Carioca

CR$ 4,00
N.º 949
12-12-1953

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA



OLIVINHA CARVALHO,
grande intérprete da música popular portuguesa no Brasil.

Gatfeld
Rio

Comece, agora, a revigorante

"Massagem de Beleza"



com a ação medicinal
do **Leite de Colonia**



1 *Diàriamente, antes de deitar-se, lave o rosto com bastante água. Não o enxugue.*

2 *Em seguida, após agitar o vidro, embeba um pouco de algodão com Leite de Colonia e passe-o no rosto bem molhado, em movimen tos circulares de baixo para cima.*

A beleza tem muitos segredos . . . é caprichosa como a própria mulher. Há um segrêdo, por exemplo, para que você tenha uma pele mais sadia, livre das manchas, sardas e espinhas. Sua cútis precisa de u'a massagem diária . . . precisa da revigorante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia! Êsse novo tratamento, que revitaliza os tecidos e as células cansadas fará nascer, em sua pele, um novo fascínio. E você, ao invés de ocultar sua beleza com o "maquillage" exagerado, terá o encanto natural que todos admiram! E lembre-se... quanto mais cêdo você usar o Leite de Colonia, melhor para você . . . mais depressa a beleza surgirá em sua cútis!



INSISTA COM

Leite de Colonia



— é preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

1.103

Charles A. Ullmann Prop.





Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ Nº 7
ANO XIX — Nº 949

DESTINO AMARGO

WENCESLAU ROSA

GENTE desce do Nordeste, chega à metrópole, põe-se a perambular pelas ruas, à espera de que o sobrenatural aconteça. Mas a cidade permanece impassível à vista dos rijos maltrapilhos que vêm de longe; o sobrenatural não se apresenta aos olhos ávidos de homens, mulheres e crianças, e apenas crianças, homens e mulheres — numa heróica afirmação da vontade — continuam a errar sem pressa pela grande Metrópole.

Afinal, os que habitam a decantada cidade maravilhosa também aguardam o milagre das alturas. Desorientados, vagueiam a esmo por tôda parte, tentando resolver — e resolver a todo custo — o tremendo problema da sobrevivência, enquadrado nas leis biológicas da nutrição e da reprodução.

Homens e mulheres procuram arrombar as portas da felicidade; às vêzes, perdem-se no caminho e vão encontrar abertas, de par a par, as largas portas da cadeia. A felicidade está no lar, no convívio da família, no silêncio das bibliotecas e dos gabinetes, nos salões de arte, nos templos religiosos, nos caminhos estendidos à sombra das árvores e à beira das praias, bem próximos das águas serenas do mar.

Homens e mulheres (às vêzes mulheres que são mocinhas e homens que são meninos) preferem outros caminhos ornados de lantejoulas, embora íngremes e perigosos; e então se perdem na penumbra das «boites» e na fumaça dos «cabarets». Isso é civilização, é apêgo à vida que passa, é vontade de viver.

Outros resvalam pela senda do crime, alheios ao sentido da lei e da honra. Há os que apunhalam em pleno dia, e os que furtam no quietismo da noite. Os crimes passionais se avolumam através das mais estranhas «nuances», porque o instinto fala mais alto que a razão; de instante a instante, a imprensa amplia o seu noticiário em tôrno do sexualismo, porque compreende, em alta dose, que «a alma do homem está de contínuo voltada para o mal».

E, contudo, a rebelião da vontade vai além, porque tudo é dúvida, incerteza, intranquilidade. Desnorteados, os indivíduos estão à procura de si mesmos. O mundo é vasto; todavia, só podem rodar nos calcanhares e permanecer atados no mesmo centro de gravitação. Pode-se renunciar, perdoar, avançar na linha reta; mas acontece que o apêgo é mais forte, o perdão mais complexo e a estrada curva o melhor meio para atingir-se o fim das coisas.

Aliás, basta um ligeiro exame para se perceber tôda a luta que empolga a grande metrópole. Grita-se por todos os lados; protesta-se de momento a momento. Todos têm direito, todos têm razão. Os poderosos se acastelam na fôrça; os pobres nas ameaças. Ninguém ousa transigir, abrir caminho, porque as necessidades são comuns. Protesta-se contra a carestia, contra os desarranjos da vida. Alarga-se o cáos, e jamais se poderá deter sua investida. O cáos é um fenômeno inevitável — fruto da época, reflexo da civilização, esfôrço inglório do progresso.

*

Gente desce do Nordeste, sitia a metrópole. Habituada a um mundo estreito, cheio de desolação, tenta fugir ao destino amargo, encontrar espaço; e então palmilha a terra ressequida, envereda ao resvés dos cactus, foge à vastidão requeimada. Traz na alma o desejo de viver, de sobrepor-se à contingência social e à contingência cósmica.

E não vê que nós outros — cidadãos do Rio de Janeiro — temos igualmente a mesma sêde, a mesma fome; que procuramos igualmente fugir ao destino amargo, encontrar espaço e que nem sequer nos sobra o direito de partir...





UM LIVRO SOBRE PEDRO I

Uma visita à cidade dos Livros, do escritor Christovam de Camargo

CHRISTOVAM de Camargo tem, prontos para o prelo, um livro sôbre Olavo Bilac, outro sôbre o Eça e outro sôbre o nosso primeiro imperador.

Aos azares de contínuas viagens, foram-se-lhe acumulando na gaveta os originais, sem que se lhe deparassem vagares para revê-los à medida que dessem para formar um volume, e entregá-los depois aos editores.

Decidido agora a dar seus trabalhos à publicidade, terá primasia o ensaio sôbre o proclamador da nossa Independência, que levará como título — «Pedro I» (A vida humana e heróica do príncipe galante).

Em visita ao escritor, o representante de CARIOCA foi gentilmente recebido no solar das laranjeiras, no seu escritório que é uma verdadeira cidade dos livros. Alí pudemos compulsar algumas raridades bibliográficas, como as «Metamorfoses», de Ovídio, edição de 1546; um volume de «conselhos políticos», de um senhor Guicciardino, «gentilhomem florentino, excelentíssimo escritor da história do seu tempo», livro aparecido em 1588; uma «história da guerra entre turcos e persas», de 1594, e inúmeras edições dos séculos XVII e XVIII. Folheamos uma edição de 1845 dos «Épicos brasileiros» («O Uruguay» e «O Caramuru»); «Os Sertões», com dedicatória autógrafa de Euclides da Cunha e Olavo Bilac; o livro de Júlio Salusse, hoje raríssimo, «Nevrose Azul», onde figura o célebre soneto «Os Cisnes»; livros dedicados ao escritor por Stefan Zweig, Mário de Andrade e um sem número de celebridades.



D. Pedro I



Imperatriz Leopoldina

Pouco nos quis falar o escritor dos seus livros, já terminados ou em preparo. Desviou a palestra para o Instituto, o seu Instituto, ou seja o Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura, com sede em Buenos Aires, do qual foi eleito presidente. E falou com calor, com entusiasmo do que está fazendo, do que pretende fazer pela propagação da nossa cultura no exterior. Referiu-se com gratidão aos seus auxiliares imediatos, — o secretário geral, senhorita Margarida Parel; o segundo secretário, Manuel Guerreiro; o tesoureiro, senhorita Josefina J. Tornadu, — argentinos cuja admiração e amizade pelo Brasil, cuja dedicação às coisas do nosso país fá-los credores do nosso reconhecimento. Citou outros colaboradores ilustres nessa obra de grande visão americanista e conteúdo humano em que se empenha o Instituto: o Dr. Guillermo Garbarini Islas, professor universitário argentino, grande autoridade em Direito e Economia; o general Elias Alvarez, figura de grande prestígio, e outros mais.

Em dado momento, tivemos oportunidade de voltar aos seus livros e conseguimos que nos desse algumas passagens do que terminou sôbre Pedro I, que aqui oferecemos como primícia aos leitores de CARIOCA.

Destacamos do capítulo «A segunda imperatriz»:

«Ninguém ousaria apresentar D. Pedro como paradigma dos bons maridos; a infeliz Leopoldina, que o amou sempre entranhadamente, teve de sofrer, até a morte, a presença da rival triunfante.

«Meu marido, propriamente, não foi D. Pedro. Marido infiel, apenas. Agora, com tôdas as consequências de uma desavergonhada e sistemática infidelidade. Não poderia ser mau marido quem possuía tão grande coração, onde todos os afetos cabiam à vontade, embora atropeladamente. D. Pedro foi bom marido, como foi bom filho, bom amante, bom amigo, bom pai, pai extremosíssimo. Oficialmente foi pai aos vinte anos (ignoramos quando começou a sê-lo extraoficialmente) e seu peito explodia de amor pelos filhos, sem, nesse ponto,

(Conclui na página 58)

MESA RESERVADA

W. E. JOHNS

O restaurante Midi, em Picadilly, estava repleto. Abundavam uniformes; a maioria era de inglêses e o resto, de países ocupados. Onde há uniformes sempre há mulheres e o Midi não fugia à regra. Os preços eram elevados, como em geral acontece nos lugares onde a luz é escassa e o belo sexo aparece sempre bem escoltado. Apenas uma dama se achava só. Era uma pequena uniformizada, de cabelos escuros, séria, que ocupava uma mesa junto à parede.

Já lhe haviam servido o primeiro prato, quando o "maître" dirigiu-se a ela para pedir um favor. Como o restaurante estava cheio e havia um cavalheiro, um oficial... — "madame não se incomodaria ?"

— Se o que o senhor deseja é sentá-lo à minha mesa, pode trazê-lo, pois para mim não há inconveniente nenhum.

O "maître", radiante, fez uma reverência :

— Merci, madame, merci.

A moça recomeçou a comer, mas depois de alguns segundos, levantou a cabeça para encontrar o olhar aprovador de um oficial da Real Fôrça Aérea.

— Desculpe-me a intromissão — disse êle, amável.

— Não tem importância — respondeu ela, no mesmo tom, mas sem entusiasmo.

O tenente pediu a comida e escolheu o vinho.

— Já que você consentiu que eu compartilhasse de sua mesa, que tal se aceitasse do meu vinho ?

Ela sorriu, dèbilmente :

— Aviso-lhe que sou muito exigente.

— Tanto melhor...

— Não desmaie quando souber o preço... Número 56. Château Lafitte, 24. Existem poucas garrafas dêste...

— Que horror ! — exclamou o tenente, chamando o garçon para pedir o vinho. — Você está no exército há quanto tempo ?

— Oh, há muito tempo...

— Quanto ?

A moça fingiu-se zangada e apontou para um enorme cartaz que prevenia os presentes contra as conversas indiscretas.

— Isto não é para nós, não é ? — riu o rapaz.

— Por que não ? Na parede pode haver um ditafone e do outro lado, um espião.

— Talvez tenha razão. Isto pode ser um ninho de espiões — declarou o tenente, examinando o lugar.

O garçon trouxe o vinho e deitou um pouco nos copos. O oficial olhou-os um pouco contra a luz e bebeu.

— Agora compreendo porque restam poucas garrafas dêste vinho — murmurou.

Depois disso, a conversa se fez mais íntima. Êle contou que estava no comando de bombardeiros e de certas operações que até então não tinham sido dadas a conhecer. Acrescentou ainda que, naquela noite haviam feito um trabalho especial.

— Eu sei — respondeu ela com calma.

Êle levantou as sobrancelhas.

— Você, então, trabalha nas Operações ?

— Não, no Pessoal. Mas lá ouve-se muita coisa.

— E que pode u'a mulher fazer no Pessoal ?

— Comunico as ordens.

— Que ordens ?

A moça sorriu e encolheu os ombros.

— Ordens de rotina, regulamentos sôbre uniformes, rações e coisas assim.

Êle também sorriu.

— Então você é uma destas pessoas que nos ensinam como devemos nos vestir, hein ?

— Exatamente. Acabo de comunicar um regulamento sôbre uniformes que aparecerá amanhã no comunicado semanal de ordens.

— Quais são elas ? — interrogou o oficial.

— Você as verá amanhã. Mas como você quer mesmo saber, não me custa falar. É uma ordem sôbre as calças. A ordem é que as calças terão, de novo, que ser usadas com uma bainha embaixo...

O rapaz olhou-a, incrédulo. Riu.

— Mas é fantástico ! Que razão pode haver...

— Existe uma razão — cortou ela, com secura. — Explicarei porque. Como sabe, alguns oficiais têm que voar sôbre o canal. Muitos caem sôbre a água e suas calças sempre encolhem. A bainha poderá remediar isto: é só descosturá-la e a calça terá, de novo, o tamanho regulamentar. Como vê, existe um motivo prático.

(Conclui na página 58)

EXTRAIA OS PÊLOS dos braços, pernas e axilas com DEPILATÓRIO SEREIA em 5 minutos apenas. Os pêlos não aumentam nem voltam mais grossos e endurecidos.

Depilatório SEREIA

Pedidos a M. GONÇALVES & MONTEIRO LTDA. Estrada da Gávea 454 B - Rio

Atendemos pedidos pelo Reembolso Postal

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.

Rio de Janeiro

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.

Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00


BILL FARR

A VIDA NO RÁDIO

Aponta a primeira candidatura à "Rainha do Rádio". Trata-se de Angela Maria, que concorreu em começos dêste ano ao grande prélio, sendo sagrada uma das "princesas" do certame. A aplaudida cantora, a quem se deve a criação de tantos sucessos, será a candidata oficial da Mayrink Veiga.

* ✶ *

Não se sabe ainda se a Rádio Nacional adotará êste ano uma posição definida em face das candidaturas à sucessão de Emilinha Borba. Na última vez, a PRE-8 teve uma candidata única, que foi, precisamente, a "rainha" atual. No ano anterior, entretanto, a Nacional não apoiou nenhuma candidatura, tendo concorrido ao prélio nada menos de três de suas cantoras: Adelaide Chiozzo, Olivinha Carvalho e Carmélia Alves. Parece que no concurso em que será sagrada a "rainha de" de 1954, a Nacional deixará aberta a questão. Não terá nenhuma candidata oficial. Qualquer de seus elementos poderá apresentar-se por conta própria.

* ✶ *

Ainda a propósito da futura "Rainha do Rádio" podemos registrar a notícia de que se Carmélia Alves se apresentasse a Nacional apoiaria o seu nome como fez com Emilinha Borba. Até o presente momento, porém, a aplaudida "estrêla" da PRE-8 persiste na idéia de não ser candidata. Na verdade, Carmelia Alves seria uma grande "rainha", com todos os títulos e credenciais para receber honrosamente essa corôa.

* ✶ *

Outros nomes falados como possíveis candidatas à "Rainha do Rádio": Olivinha Carvalho, Nora Ney, Vera Lúcia, Aidée Miranda, Doris Monteiro, Ademilde Fonseca, Araci Costa e Rogéria.

* ✶ *

Em um de seus últimos programas, em "Gente que brilha", Paulo Roberto prestou significativa homenagem às irmãs Batista. Foi uma homenagem merecida a elas que são duas cantoras que honram o Brasil e o rádio brasileiro.

* ✶ *

Nelson Gonçalves estará atuando êste

(Conclui na página 57)



Ruth Amaral, interessante figura do nosso rádio, atualmente na Mayrinck Veiga



Num expressivo flagrante: Emilinha Borba e Mary Lincoln, "estrêla" do nosso teatro de revista

Lolita Rodrigues, que fez, recentemente, em Belo Horizonte, uma temporada brilhante nas Emissoras Associadas





O popular animador, Cesar de Alencar, e o ator Ronaldo Lupo, em visita ao seu programa



Manoel Monteiro, de volta ao microfone, veio matar as saudades dos "fans".

MANOEL MONTEIRO VOLTA AO RADIO

O mais antigo cantor português radicado no Brasil realizou brilhante temporada na Nacional de São Paulo — Convidados para atuar em boates.

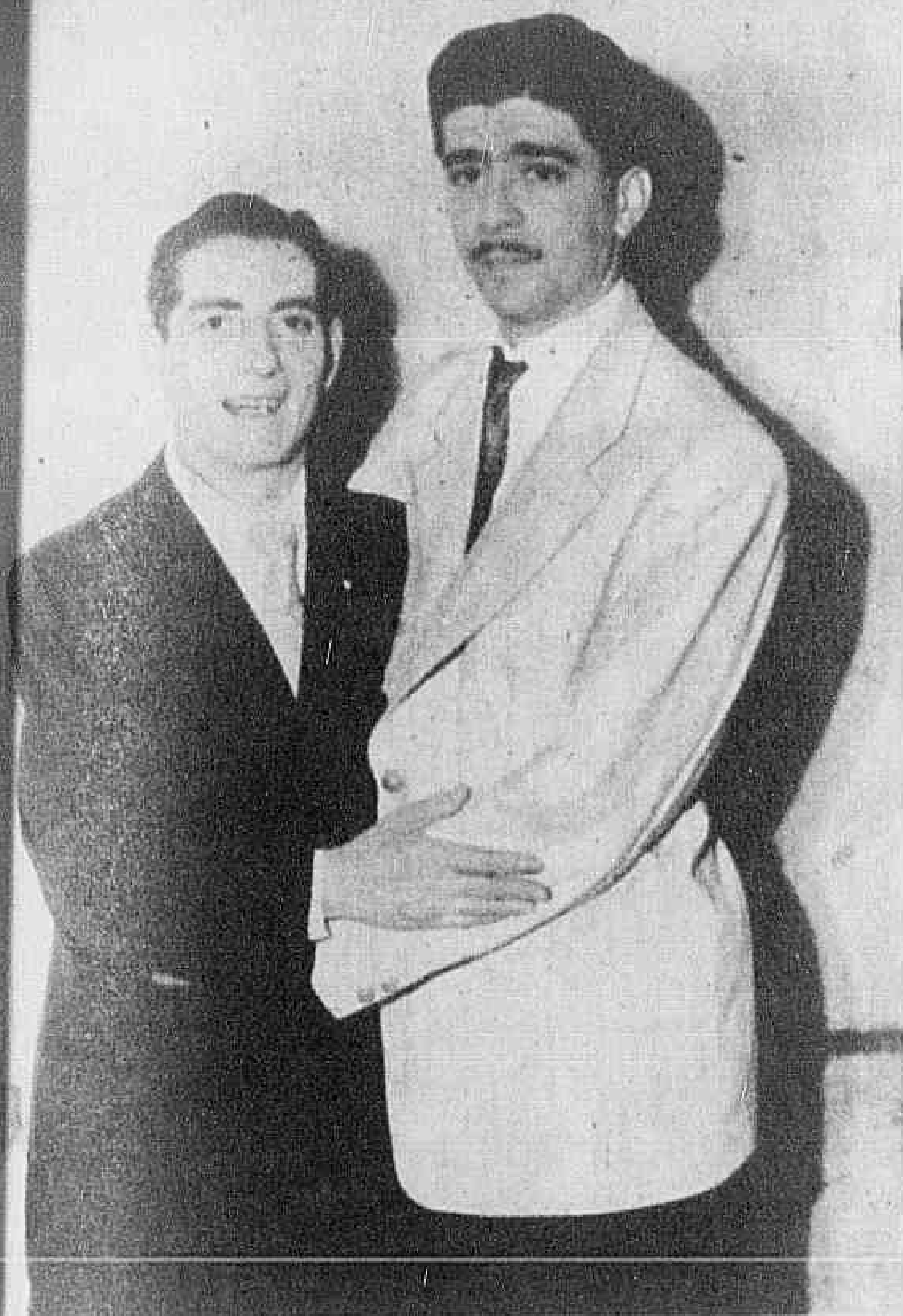
Reportagem de FERNANDO LOPEZ
Fotos de M. M.

O artista, em sua trajetória, às vêzes gloriosa, também passa os seus momentos de aparente desprestígio, cedendo seu lugar aos mais novos, de méritos apreciáveis e com tôdas as possibilidades de vencer no sem-fio. E aí, quando os antigos ídolos deixam os seus lugares que tanto honraram, poucos são aquêles que se lembram dêles e, quando o fazem, não têm aquêle antigo entusiasmo, que a poeira do tempo deixou para trás. Isto tem acontecido com todos os grandes ídolos do passado, alguns hoje novamente em evidência, merecedores do aplauso de todo o público brasileiro.

Orlando Silva estava afastado algum tempo e depois voltou a ocupar o lugar que realmente merece pelas suas qualidades de excepcional intérprete da nossa música popular. Foi eleito o melhor cantor do ano. Sagrou-se "Rei do Rádio" pelo voto do povo que se acostumou a bater palmas às suas interpretações. E Orlando é, hoje, novamente o "cantor das multidões".



Entre Irene Coelho, cantora de fados, e Ruth Ferreira, "Rainha das Atrizes", de São Paulo



Recebendo o abraço amigo de Orlando Ribeiro, da Nacional Paulista.

A idade nunca foi obstáculo para Francisco Alves, o idolo da nossa música, que o Destino roubou do nosso convívio. Ainda hoje ouvimos as gravações do "Rei da Voz", sempre firmes, sempre bonitas, sempre suaves, sempre românticas.

Carlos Galhardo é outro exemplo vivo da fôrça do talento. Com um prestígio sólido e uma grande popularidade, Galhardo ocupa um lugar privilegiado no cenário radiofônico brasileiro. Um prestígio que êle bem merece.

Outros grandes cantores do passado estão agora voltando à evidência. E entre êstes não poderíamos deixar de mencionar o nome de Manoel Monteiro, o mais antigo de todos os cantores portuguêses que se apresentam no Brasil. Criador de dezenas de sucessos, Monteiro sempre mereceu do povo os maiores aplausos, por sua voz bonita e interpretação personalíssima. Suas audições eram aguardadas com grande ansiedade e a prova da sua popularidade estava sempre refletida nas bilheterias dos teatros onde atuava. Seu nome era sempre estampado nos jornais em letra de fôrma, anunciando o seu último sucesso. Assim era o cantor luso que ama tanto o Brasil como tem saudade do seu Portugal amigo e distante.

A VOLTA

Manoel Monteiro estêve algum tempo afastado dos microfones. Seu nome desapareceu por algum tempo dos jornais e só suas criações eram recordadas por todos. Espírito bom, sempre amigo dos amigos e nunca inimigo daqueles que se acostumaram a querer mal a alguém, Monteiro ficou esperando que o tempo corresse, cheio de saudades, aguardando a hora do reencontro com seu público.

Vitor Costa, diretor de rádio pela fôrça do seu trabalho honesto e produtivo, foi buscar Monteiro, dando ao querido cantor português a oportunidade de provar que ainda é aquêle mesmo grande artista que os fatores imprevisíveis da vida afastaram do convívio de seus admiradores.

(Conclui na página 58)



Manoel Monteiro e sua patrícia, Lucília do Carmo, em cordial encontro.



O aplaudido cantor em companhia de Maria Clara, da "Jornal do Brasil".

GRUPOS EXPERIMENTAIS

"STUDIO 53"

PAULO FRANCIS

O teatro experimental, como diz o nome, destina-se a testar vocaçoes para a cena, quer dizer, autores, diretores, atores, cenaristas, figurinistas, etc. Alguns empreendimentos no gênero resultaram grandiosos: o de Stanislavski, na Rússia, o de Jacques Coppeau, na França ("Vieux Colombier"), e o do "Theatre Guild", de Nova Iorque, nos EE. UU. Por dez anos, de 1938 a 1948, também tivemos no Brasil um movimento importante: "Os Comediantes". Enquanto durou, serviu de vacina contra as perenes epidemias de chanchadas e de dramalhões, que eram o grosso de nossas atividades teatrais. Aparte algumas tentativas cronològicamente parelhas, na mor parte insignificantes, deixou diversos rebentos ilegítimos, de um modo geral, logo defuntos, ou, então, obscuros, excetuando-se, talvez, o Taetro Brasileiro de Comédia de S. Paulo. A idéia, entretanto, permanece.

O "Studio 53" é a mais recente dessas experiência a vir à luz no D. F. Os seus mentores, Telcy Perez e Carlos Murtinho, pretendiam primeiramente fazer teatro de arenas, também referido como teatro à maneira circular, modalidade essa muito em voga, no momento, nos EE. UU., na Europa e na própria América latina. A mesma pretere os recursos da casa de espetáculos convencional, pelo centro de um re-

A bela e talentosa Liliane Lacerda de Menezes, figurinista e intérprete do "Studio 53".



Beatriz Veiga e Hilda Candida, em "Antoinette", ou "A volta do marquês".



Telcy Perez, Helena Furtado, Carlos Murtinho, Liliane de Menezes, Otavio



Beatriz Veiga

nos da Arena Goldoni, construída, para êsse fim, em 1818, na Itália, e posteriormente utilizada com notável êxito pelo renomado Gordon Craig.

Mas, voltando ao "Studio 53", dificuldades de obtenção de local impossibilitaram os diretores do grupo de levar avante seu propósito inicial. Alugaram, então, pelo período de 30 dias, o teatro de Bolso de Ipanema, debutando com um programa composto de três peças em um ato: "Antoinette", ou "A volta do marquês", de Tristan Bernard; o poema de Carlos Drummond de Andrade, "O caso do vestido", transcrito para o palco pelo autor e por Carlos Murtinho; "O caso do chapéu", adaptação de Francisco Pereira da Silva, do conto de Machado de Assis, "O capítulo dos chapéus". A primeira, "a play within a play" em tratamento de farsa, é uma brincadeira picante e colorida, em tôrno de uma representação de amadores, construida com a indefectivel proficiência técnica dos teatrólogos franceses do gênero. A segunda, de tema escorregadio (a espôsa traída, sofredora e vingativa, a perdida com complexo de Maria Madalena e decorrentes), transfigura-se, graças à pena de C. D. A., em realização poética persuasiva, nem sempre de muito bom gôsto, é verdade. A Francisco Pereira da Silva pertence o melhor texto do trio. Captou "in totum", não só o pedantismo, a futilidade, a ingenuidade e os demais ingredientes básicos do original, como também, o que é mais importante, o humor levemente sardônico com que Machado de Assis. o temperou.

A orientação artística de Carlos Murtinha primou pela discrição e pelo bom gôsto. De excelente efeito a idéia de fazer uso de uma "mise-en-scéne" à cinema mudo na farsa de Tristan Bernard. Igualmente merecedora de encômios a linha imposta às personagens desta, notadamente as da marquêsa, do marquês e do visconde. As marcações, no mesmo plano da "mise-en-scène". Pode-se, por outro lado, discordar e, talvez, repudiar a linha dada ao poema de C. D. A., mas não se lhe pode negar legitimidade de visualização e de execução. E em "O caso do chapéu", em meio a cenários e figurinos do já men-

(Conclui na página 60)

cinto espaçoso qualquer, circundado pelas acomodações do público. Alegam seus propagadores estabelecer-se, assim, uma maior participação do espectador na representação e, ainda, que, por abolir o artificialismo cênico usual, o processo restitui ao "metier" a sua dignidade e autenticidade primitivas. Alicerçam-se nos resultados de produções dos tempos clássicos, e, principalmente,



Lins, Rosamaria Murtinho e Telmo Martino, em uma pausa dos ensaios.



Maria Otavia e Rosamaria Murtinho, em um momento de "O caso do chapéu".

A RECORD DÁ O GRITO DE CARNAVAL

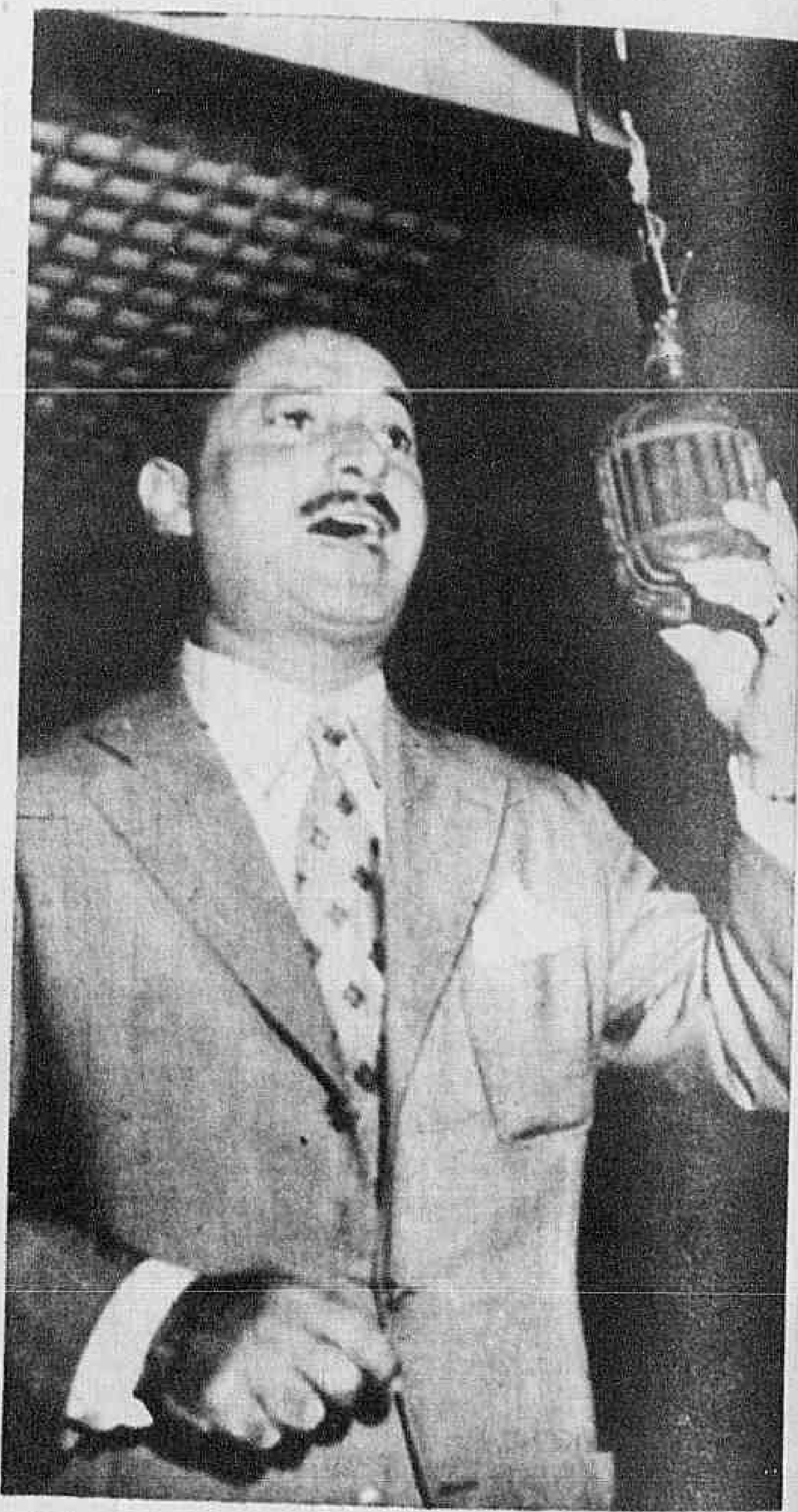
Blota Junior comanda a equipe: Araci de Almeida, Carlos Galhardo, Isaura Garcia, Armando Castro, "Demônios da Garoa" e as Pastorinhas do Mestre Durva!

Reportagem de CARLOS MARIA.



Blota Junior quando anunciava o grito de Carnaval.

Alto-falantes instalados nas varandas da Record, de São Paulo, transmitiam um ritmo de batucada alucinante, e a multidão (coisa raramente vista nesta altura do ano) andava na rua em passo de samba. Era o dia 24 de novembro, em que a RECORD transmitia o primeiro "show" de Carnaval para apresentação das suas bombas para 1954! Nesse primeiro "show", atuariam ARACI DE ALMEIDA, CARLOS GALHARDO, ISAURA GARCIA, ARMANDO DE CASTRO, os "DEMONIOS DA GAROA" e o côro infernal das "PASTORINHAS DO MESTRE DURVA", já que a RECORD não queria apresentar tudo num dia só. Em "shows" subsequentes, o povo de São Paulo veria ALMIRANTE, ELSA LARANJEIRA, NEIDE FRAGA e... o fabuloso ARY BARROSO.



Carlos Galhardo cantando ao microfone.



Araci de Almeida e Almirante, na sacada da Record.

A multidão, que já lotara por completo o palco auditório da RADIO RECORD, alastrava-se agora pelas ruas vizinhas e foi um pandemônio quando BLOTA JUNIOR, o craque dos animadores, apareceu à janela da emissora e anunciou o começo do espetáculo. Da varanda ao lado, ARACI DE ALMEIDA e ALMIRANTE olhavam a multidão entusiasmada. Entrámos como pudemos no palco-auditório. Ao microfone, as vozes magnificas das "PASTORINHAS DO MESTRE DURVA" iam entoando o "NÃO ACREDITO MAIS" — uma das bombas de ARACI para 54 — o "CASTIGO", de ISAURA GARCIA. Começou, então, o programa propriamente dito, com CARLOS GALHARDO cantando o "MANE' BESTA", o auditório já "pegando fogo". ARACI DE ALMEIDA cantou, ainda, com as "PASTORINHAS DO DURVA", o "NÃO ACREDITO MAIS", de Hervê Cordovil e Polera, seguindo-se-lhe no "páreo" a ISAURINHA GARCIA, com "CASTIGO", de Denis Brean e Blota Jr. Achamos interessante o fato das "PAS-



As "Pastorinhas do Mestre Durva", artistas da Record.

TORINHAS" terem cantado, antes, sozinhas, os números de Carnaval, porque, ao surgirem os ases, já o povo tomara contato com a música e entrava no côro, o que também fêz com "MINHA PALAVRA", apresentado por Armando de Castro, e com o número de estréia dos "DEMONIOS DA GAROA" — "PÉ DO PATO".

E, já no final do programa, ainda o nosso fotógrafo registrou para os leitores de CARIOCA o abraço de ISAURINHA e CARLOS GALHARDO, e a ARACI junto das "PASTORINHAS". Estava dado o grito de Carnaval em São Paulo.



Uma cordial amizade: Carlos Galhardo e Isaurinha Garcia.



Aracy de Almeida e as "Pastorinhas do Mestre Durva".

ELAINE STEWART, A NOVA SENSAÇÃO DE HOLLYWOOD

Considerada a mais bela "Cover Girl" na América — A preferida dos fotógrafos — "Desejo ver também as mulheres ao meu lado"... — Detentora de vários títulos — "Hobbies"

De DANIEL TAYLOR



Uma expressão de Elaine Stewart, a nova sensação do cinema dos Estados Unidos.

ELAINE STEWART, a jovem «estrêla» da Metro, é atualmente figura das mais queridas dos jornais, revistas e, principalmente, dos fotógrafos, considerada que é a mais bela «Cover Girl» da América. Sua figura esbelta, seu corpo maravilhosamente bem contornado, seu olhar meigo e tranquilo confirmam muito bem a denominação e justificam o êxito surpreendente que ela vem alcançando. No entanto, Miss Stewart, hoje internacionalmente famosa, há dois anos atrás era simplesmente «a mais conhecida das desconhecidas da Broadway.

UM PLANO TRAÇADO

Desde criança, Elaine Stewart (vão guardando bem o seu nome, «just in case»...) pensou em tornar-se atriz. Seu plano, idealizado algum tempo depois, era muito simples. Primeiro, deveria tornar-se modêlo profissional (o que aconteceu exatamente seis meses depois de haver sido entrevistada pela primeira vez pela Agência de Modelos Conover). Segundo, procuraria (como uma beldade pode hoje em dia escapar disto?) ingressar na televisão. E o conseguiu! O terceiro passo era assinar um contrato com Hollywood.

(Conclui na página 57)

Possuindo beleza, mocidade, talento e, sobretudo, plástica, Elaine Stewart vai longe. E não faltará quem queira ir com ela...







A «estrêla» no seu papel de bailarina de «night club».

SEMPRE que uma artista cinematográfica deseja angariar fama, mais o seu nome aparece no noticiário dos jornais e mais histórias inventam a seu respeito. E' o que acontece com Gina Lollobrigida, a popular atriz do cinema italiano, cujo nome está sempre em fóco, sendo alvo dos mais variados comentários.

Últimamente, correu o boato de que Gina ia intentar uma ação de divórcio contra seu marido. Ao contrário disso, no lar da «estrêla» reina a mais perfeita harmonia conjugal. O espôso de Gina é o Dr. Mirko Sophick.

O boato de que Gina estava tratando de se divorciar surgiu ràpidamente e tomou conta do noticiário dos jornais. O incidente foi mais ou menos assim. Um locutor de rádio, durante um programa que estava irradiando, enganou-se ao ler a notícia de um divórcio e, erroneamente, pronunciou o nome da «estrêla».

Foi o bastante para que todos iniciassem os cochichos. O locutor não teve tempo de retificar seu engano, ou, se o fez, foi alguns minutos depois, e pouca gente ouviu a retificação.

Surgiu logo também uma versão da origem do boato. Contam que a atriz recebera e aceitara um convite do diretor Robert Siodmak para atuar na nova versão de «Le Grand Jeu», película de grande sucesso ainda quando no cinema mudo e que será refilmada. Tratando-se de um filme francês, Lollobrigida teria que permanecer algum tempo em Paris. Aproveitando a notícia, um jornalista anunciou que Gina se «divorciára», porém sòmente por alguns dias, o tempo necessário para os trabalhos sob a direção de Siodmak.

Nessa película, a «estrêla», que tanto aplaudimos em «A Cidade se Defende», interpretará nada mais nada menos que dois papéis. Num dêles, desempenhará o papel de uma dama da alta sociedade francesa e, no outro, uma jovem marroquina, sua sósia. Siodmak explicou à imprensa francesa que sòmente existia no momento, no mundo do cinema, uma atriz para interpretar o papel referido, e essa atriz não era outra senão Gina Lollobrigida, a dona do mais lindo

A bela «estrêla» italiana numa cena de sua última fita.

GINA LOLLOBRIGIDA NAO PENSA EM DIVORCIO

Conciliou o casamento com a carreira cinematográfica – Solicitada pelo cinema francês — Esclarecendo boatos

De J. Canosa



Ela não pensa em divórcio e vive em harmonia com o espôso e o cinema.

rosto. Em vista disso, foi até mesmo necessário que os produtores aderissem a uma co-produção, pois a película seria produção francesa sòmente, e a participação de Gina foi concedida para o caso de uma co-produção; assim, duas nacionalidades são responsáveis por «Le Grand Jeu».

Com essa experiência Gina Lollobrigida faz a sua terceira apresentação cinematográfica sob a «batuta» de diretor estrangeiro. Primeiramente foi na película «Les Belles de Nuit», de René Clair. Depois, seguiu-se o célebre «Il Tesóro dell'Africa», de Walter Houston, onde atuou ao lado de Jenniffer Jones, Humphrey Bogart e Peter Lorre, e, finalmente com Siodmak. Não se sabe ainda quais serão desta vez os companheiros da linda Gina frente às câmeras.

Conta Lollobrigida que o dia mais feliz de sua vida foi aquele em que se realizou seu enlace matrimonial com o médico iugoslavo que tanto a tem auxiliado em sua vertiginosa carreira cinematográfica. Só se resolveu a casar quando já havia participado, como «estrêla», em alguns filmes, para que mais tarde,

(Conclui na página 58)



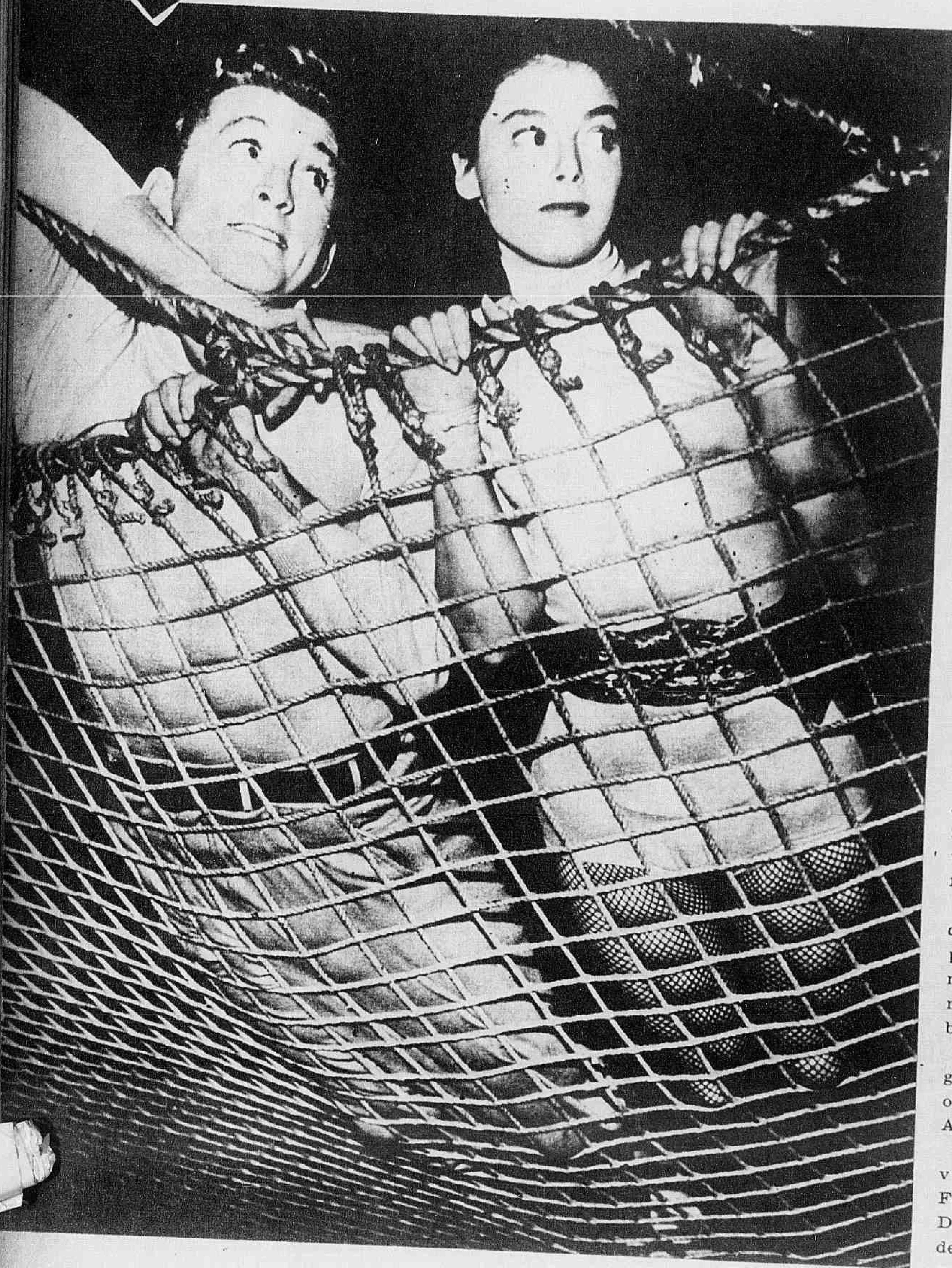
Gina Lollobrigida e o leão: uma nova concepção de a «Bela e a Fera».

"A HISTORIA DE 3 AMORES"

"Equilíbrio", a parte mais "equilibrada" do novo filme anunciado no Rio

De ADOLFO CRUZ

Especial para CARIOCA



A dupla amorosa de «Equilíbrio: Pier Angeli e Kirk Douglas.

SEM querermos enveredar pela seara alheia, invadindo o setor do nosso brilhante colega Van Jaffa, vamos nos ocupar, numa antecipação para o público, de «A História de Três Amores», filme colorido da Metro Goldwyn Mayer, um dos seus próximos lançamentos na capital da República. Tivemos oportunidade de apreciá-lo a bordo do «S. S. Argentina», quando de nossa viagem à América. Trata-se de uma diversão que reuniu nomes famosos e apresenta, em separado, momentos de valor cinematográfico. Entretanto, está aquem da expectativa. Senão, vejamos: Pier Angeli, Ethel Barrymore, Leslie Caron, Kirk Douglas, Farley Granger, James Mason, Agnes Moorehead, Moira Shearer, os diretores Gottfried Reinhardt e Vincente Minneli e, ainda, as histórias de autoria de Arnold Phillips, Lasdislas Vajda e Jacques Maret, tudo isto não consegue impressionar vivamente de princípio a fim.

Há instantes primorosos, de expressão, e outros complexos, avançados, seguramente difíceis de discernimento para o grande público.

O de que os fãs mais gostarão, sem dúvida, será o quadro vivido por Pier Angeli e Kirk Douglas.

À semelhança do calor, da vibração sentimental de Fernando Lamas e Arlene Dahl, em «Sangari», se pode observar que os protagonistas da parte denominada «Equilibrium» estavam de fato também enamorados durante a filma-

gem. Disso ninguém tinha dúvida e até a fotografia que estampamos da jovem italiana, ao lado do esplêndido ator de «Montanha dos Sete Abutres», «O invencível» e outros, tirado num dos intervalos fala muito bem, dispensa qualquer legenda.

Sôbre Pier Angeli, conversamos em Hollywood com o nosso vice-cônsul, Dr. Raul de Smandek, o qual desmentiu que tivesse tido um romance com a «estrelinha» de «Teresa», concordando, apenas, em que são bons amigos e, por essa razão foram vistos juntos, dando motivo a maledicência tão comum na metrópole do cinema.

Cumprindo, pois, a promessa de que sôbre «A história de três amores» daríamos, sòmente ligeiros informes, resta-nos o ponto final. Antes, porém, não desejamos esquecer algo que nos leva a pensar



«Mademoiselle», quadro vivido por Farley Granger e Leslie Caron.



«Amor ciumento», com James Mason e Moira Shearer.

que Pier Angeli continua apaixonada pelo popular artista. Numa impressão de viagem, a que deu o título de «Saludos», escreveu para a revista americana «Photoplay», entre outras coisas a respeito das noites que passou no Rio: «Isto é belo, romântico!».

Deveria estar sob a influência da Saudade, palavra intraduzível para o inglês, mas sentida em qualquer recanto do mundo.

Pier Angeli, com palavras tão bonitas, estaria, talvez, recordando seu bem amado, relembrando o herói de tantas aventuras. E' que os «astros» e «estrêlas», mal habituados pelos enredos do tipo água com açúcar são amantes incorrigíveis, num céu aberto, buscando pretextos para minutos de emotividade, de sonho, de fantasia.

A atração que a velha Europa vem exercendo sôbre os astros do cinema americano parece ter diminuído um pouco de intensidade. Nestes últimos 12 meses, só ouvimos falar de astros e estrelas que, abandonando os estúdios de Hollywood, aceitavam as propostas das companhias de cinema do velho mundo. Agora, a maior parte dêles já regressaram às terras de Tio Sam e a "febre" perdeu, um pouco, a sua fôrça. A Broadway é que lucra com tudo isso, pois os artistas voltam, novamente, a encará-la com admiração e vontade de nela conseguir o triunfo tão difícil. O trabalhar diante das câmeras não dá ao ator a mesma sensação e a emoção que uma audiência que vibra, aplaude ou vai, consegue transmitir. A glória conquistada num palco de teatro, e ainda mais quando êsse palco é na "Great White Way", pode não ser tão rendosa financeiramente mas dá ao artista um outro estímulo e satisfação.

— : —

Linda Christian parece ter dado um cheque-mate nos rumores de um possível divórcio dela e Ty Power ao responder a indiscretas perguntas que lhe fizeram uns jornalistas, ao entrevistá-la na sua recente partida para Washington, onde foi juntar-se ao marido. Linda Cristian ia à capital americana especialmente para passar com Ty o dia 5 de novembro, data em que o casal comemora anualmente o aniversário do dia em que se conheceram, em 1947.

Respondendo aos representantes da imprensa, disse a atriz:

— Ontem, véspera do meu embarque, conversei quatro vêzes com Ty pelo telefone, e, antes disso, nos falávamos praticamente todos os dias. Além do mais, temos um filhinho. Que base pode haver para êsses boatos "

— : —

Zsa Zsa Gabor, seguindo a comentada tradição de sua família, está sempre amando. Nem bem se separou de seu marido, George Sanders, e na sua vida já surge outro amor. O mais interessante é a maneira como o novo romance começou. Um dia, a linda húngara almoçava com uma amiga no Romanoff, quando Nicky Ray veio cumprimentar a sua companheira. Sheilah Graham, a conhecida jornalista e então companheira de Zsa Zsa, naturalmente apresentou um ao outro.

Nicky sentou-se na mesa delas e a conversa tornou-se animada. No meio do almôço, Zsa Zsa virou-se para o rapaz e perguntou-lhe à queima-roupa:

— Você está apaixonado por alguém?

— Ele disse que não.

Dias depois os dois eram vistos juntos em todo o canto...



Depois de conquistar fama como "homem mau", Robert Ryan perdeu o jeito para as "poses" simpáticas exigidas pela publicidade...

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD



Rock Hudson e Barbara Hale, numa cena amorosa de seu último filme. Pela amostra, esperemos algo explosivo e forte...



Embora não tenha tido ainda boas oportunidades, Betta St. John já desfruta de prestígio artístico em Hollywood.



Espantem-se: Maureen O'Sullivan é mãe de sete garôtos! Ei-la, ao lado de Gigi Perreau e cercada pelos bonitos herdeiros

Da Itália nos chega a notícia da sensacional volta de Ingrid Bergman à Suécia, sua terra natal. A atriz, desde o escândalo que causou o seu divórcio e consequente casamento com o diretor e produtor italiano, Roberto Rosselini, não tivera a coragem de voltar à Suécia. Seus compatriotas, porém, receberam-na com grandes manifestações de júbilo, sendo que em algumas cidades o povo encheu as ruas para aclamar o casal e jogou flores à sua passagem...

— : —

A popular revista "Berliner Illustrierte", uma das de maior circulação na zona russa da grande cidade alemã, divulgou com sensação a razão e o poder atrás da recente vitória da política americana nas últimas eleições realizadas na Alemanha. Declara o editorial que a causa foi: Marilyn Monroe! Sua função, diz a revista, "é fazer com que o povo esqueça porque Joe e Tom tinham que morrer na Coréia, o que os americanos estão ganhando na Alemanha Ocidental, e sôbre o alto do custo da vida... Não foi por mera coincidência que "êste apêlo aos nervos" (no caso a curvelínea Marilyn), foi apresentado ao público no auge da campanha presidencial americana: foi uma manobra para remover o último vestígio da liberdade de expressão do eleitor. Nem é coincidência que a imprensa ocidental ocupe-se tanto dessa estrêla numa época em que Adenauer está abertamente se rearmando... Durante a estréia de um dos filmes de Monroe em Nova Iorque os "fans" quase que lhe arrancaram a roupa e nem notaram que o tão falado McCarthy violava, na mesma época, as grandes tradições democráticas do povo americano."

Imaginem como não tratam a "pobre" Marilyn os jornais da Moscou!

— : —

E por falar na Alemanha, Ivonne de Carlo terá a honra de ser a primeira estrêla americana a tomar parte num filme, produzido e rodado em Berlim, cujo elenco, com exceção de sua pessoa, será todo constituído de nativos. O título do filme será "Star of Rio", ou "Estrela do Rio", não sabemos, porém se êsse "Rio" será ou não o nosso lindo Rio de Janeiro.

(Conclui na página 58)



Dezenove anos, loura, olhos azuis, meio caminho andado rumo ao estrelato — eis Lori Nelson. Seus "fans" já são numerosos.

Por MARIA GERTRUDES



DA NOITE PARA O DIA

O FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA A REALIZAR-SE EM S. PAULO

Escreve MARLY SOREL
Especial para CARIOCA

Pela primeira vez realizar-se-á em nosso país um Festival Internacional de Cinema. Refiro-me, como já devem ter os leitores avaliado, ao grande certame que terá lugar em São Paulo no mês de fevereiro vindouro, por ocasião das festas comemorativas do 4.º centenário da fundação daquela bela cidade, de que todos nós brasileiros justamente nos envaidecemos.

Tudo está preparado e disposto para que o Festival se revista de um brilho excepcional, assegurado que já se encontra o concurso ao mesmo de alguns dos vultos de maior projeção no mundo cinematográfico internacional.

Não contaremos, infelizmente, como se esperava, com a presença de Carmen Miranda, que por motivo de moléstia não pode ausentar-se, neste momento, dos Estados Unidos. Mas já se sabe que Joan Crawford, Esther Williams, Greer Garson, Marlene Dietrich, Bobe Hope, Walter Pidgeon, James Stewart estarão, entre nós, prestigiando a iniciativa. Essa é a representação norte-americana. Há também os artistas que virão da Europa, notadamente da França e da Itália, onde se realizam, neste após guerra, verdadeiras maravilhas cinematográficas e uma autêntica revolução nos métodos, modos e maneiras de filmar.

*

Nosso querido cinema brasileiro, tão combatido por muitos e tão descrido por outros, vai ter agora a magnífica, a esplêndida, a incomparável oportunidade de projetar-se internacionalmente. Delegações do mundo inteiro virão ao Brasil participar dos festejos de São Paulo. É a ocasião única e excepcional de mostrarmos a essa gente tôda o que aqui se realiza em matéria de cinema, o valor incontestável do nosso material humano, as nossas imensas possibilidades, o nosso entusiasmo, a nossa confiança, a nossa fé em que o cinema brasileiro ainda se tornará grande no mundo inteiro. Lutamos, ninguém ignora, com dificuldades imensas, mas o nosso desejo de vencer é tão ardente e impetuoso que superará todos os empecilhos da jornada.

*

Prestigiemos, em tôda linha e por todos os meios ao nosso alcance, o Festival Internacional a realizar-se no Brasil. A hora não é de ressentimentos, nem de rivalidades. É o instante de se unirem fraternalmente todos aquêles que se interessam pelo cinema brasileiro e desejam verdadeiramente a sua prosperidade.

A DEMOCRACIA LIBERTOU O AMOR NO JAPÃO

Segundo um jornalista muito conhecido em Tóquio, chamado Anahu Tokuda, a instauração da democracia em seu país trouxe aos japoneses liberdades novas, particularmente a de amar à sua vontade. Os homens, na sua opinião, não aprenderam bem, ainda, a uso dessa liberdade. As jovens japonesas, entretanto, não encontraram muitas dificuldades em adaptar-se aos novos costumes.

De certo modo, o fato explica-se facilmente. No Japão, os homens eram os "senhores" e as mulheres, as escravas. Resulta daí que a libertação veio atingir precisamente o sexo fraco. As japonesas viviam prêsas, controladas, aperriadas de todo jeito. Agora, tudo mudou. E a nova geração, sobretudo, procura viver a vida que levam, de maneira geral, as mulheres dos países ocidentais.

FLAGRANTES DO CLUBE DA CHAVE EM COPACABANA



E aqui vemos, nessa mesa, o presidente da A.B.R., a senhora Manoel Barcelos, a querida "estrêla" Carmélia Alves e o cantor Jimmy Lester

GRÁTIS

EM CADA 10 LIVROS, VOCÊ GANHA 1 GRÁTIS!

191. **A CURA DA IMPOTÊNCIA SEXUAL** — Livro escrito por autoridade no assunto. Cr$ 20.

61. **ELETRICIDADE DO AUTOMÓVEL** — A parte elétrica num carro é das mais importantes e a causa de inúmeros enguiços. Cr$ 15.

137. **HABILIDADES E PROEZAS DA JUVENTUDE** — Tôda a espécie de acrobacias, ginásticas, maneiras de laçar, diversões, ventriloquismo, Jiu-jitsu, conhecimentos úteis. Cr$ 15.

138. **ENGUIÇOS DO AUTOMÓVEL**, explicados de maneira fácil e com ilustrações. Como consertar. Cr$ 15.

169. **ANEDOTAS ESCOLHIDAS** do repertório brasileiro e internacional. Cr$ 15.

170. **APRENDA A DANÇAR** sem mestre. Método fácil que permite até ao mais errado aprender com relativa rapidez os passos iniciais da dança. Muito ilustrado, método moderno com os esquemas dos pés sôbre o assoalho. Cr$ 15.

184. A. Poe — **O DUPLO ASSASSINATO DA RUA MORGUE** — A mais interessante obra policial publicada até hoje. Cr$ 10.

185. **CONTOS DO VIGÁRIO, PULO DOS NOVE**, Etc. — Aprenda a conhecer os "golpes" da malandragem, e como se defender dêles. Cr$ 15.

186. **VOCÊ SABE CONVERSAR?** Meios fáceis de melhorar o "bate-papo" — Quem quer ser relacionado precisa melhorar. Cr$ 15.

187. **GUIA DE MASSAGENS** — Especialmente aplicada aos esportes. O livro tem tôda a teoria de massagem ilustrada. Cr$ 15.

ROMANCES APAIXONANTES

240. B. Guimarães — **A ESCRAVA ISAURA**
248. Feuillet — **ROMANCE DE UM MOÇO POBRE.** Cada um Cr$ 10.

1001 INFORMAÇÕES ÚTEIS

Obra em 2 volumes completíssimos, contém conhecimentos sôbre promissórias, vendas, aval, contratos, cheques, dinheiro, hipotecas — enfim tudo que pode interessar a você.
1.º vol. N. 192 Cr$ 15.
2.º vol. N. 247 Cr$ 15.

199. **HOMEOPATIA PARA TODOS** — Livro completo que traz as indicações dos remédios, para cada doença. Cr$ 15.

219. **500 TESTES DE PORTUGUÊS**. Passados em concursos oficiais e com suas soluções. Cr$ 15.

220. **LIVRO DE BOLSO PARA ENFERMEIROS** — Detalhadamente as técnicas de curativos mais comuns em tôdas as emergências. Cr$ 15.

ROMANCES DO RIO ANTIGO

De J. M. Macedo
Deliciosos Romances Cariocas

227. A MORENINHA
228. O MOÇO LOIRO
274. A NAMORADEIRA
243. AMORES DE UM MÉDICO
273. UMA PAIXÃO ROMÂNTICA
Cada um apenas Cr$ 10.

230. **COMO SE FIZERAM AS GRANDES FORTUNAS** — A história dos Rockefeller, Rothschild, Morgan, Nobel, Ford, Disraeli, Carnegie, Krupp, Kaiser e Matarazzo. Cr$ 15.

233. **FOTOGRAFIA PARA PRINCIPIANTES** Cr$ 15.

234. **MANUAL DO FOTÓGRAFO AMADOR** Cr$ 15.

236. **MÉTODO DE CORTE E COSTURA SEM MESTRE** — Útil, ilustrado, prático, cheio de moldes, figuras e sugestões. Cr$ 15.

242. **DICIONÁRIO DE SINÔNIMOS** — Muito autorizado, grande número de verbetes. Cr$ 15.

253. **AS LEIS TRABALHISTAS SIMPLIFICADAS** — Agora você pode conhecer os seus direitos, pois êste livro é escrito em linguagem muito fácil. Cr$ 15.

258. **RACHA-COCOS ou QUEBRA-CABEÇAS PARA SABIDOS** — Magnífica seleção de charadas e passatempos que não são sopa. Cr$ 10.

260. **GUIA DO CRACK** — Técnicas e táticas para melhorar o seu jôgo de futebol. Cr$ 15.

263. **MANUAL DO ESCOTEIRO** — Tudo que o escoteiro precisa, regras, jogos, conselhos, etc. Cr$ 15.

272. **GUIA PRÁTICO PARA CRIAR O BEBÊ** Desde os preparativos para receber o bebê, a sua alimentação, amamentação, doenças, remédios, e tudo o mais necessário até aos 6 anos. Cr$ 15.

3. **FELICIDADE SEXUAL NO CASAMENTO** — Crenças e Superstições. Técnicas. Manual Amoroso. Posições Modernas. Travesti. Sadismo e Mazoquismo. Fetichismo. Exibicionismo, Fellatio. Pederastia. Cr$ 15.

4. **COSTUMES SEXUAIS ESTRANHOS** — Desviados Sexuais. Modos de Expressão Sexual. Por que há homossexuais? Necrofilia. Travesti. Nudismo e Sexo. Pervertidos. Cr$ 15.

5. **GUIA ÍNTIMO DA SEXUALIDADE** — Um manual prático sôbre a intimidade e a técnica do ato sexual. Cr$ 15.

6. **VIGOR SEXUAL** — Como adquirir. Como aumentar e como conservar a virilidade. Cr$ 20.

7. **DICIONÁRIO MODERNO DE SEXO E AMOR** — Todos os assuntos analisados e explicados. Cr$ 15.

87. **MÉTODOS PARA LIMITAR OS FILHOS** Científicos, Práticos, Eficientes, Modernos. Cr$ 20.

ROMANCES DE EMILE ZOLA

As melhores obras do mestre do realismo francês: sexo, crime, paixões, amores sublimes.

180. NANA — 215. A BESTA HUMANA — 269. TERESA RAQUIN — 65. O BANHO — 208. A TABERNA — 261. GERMINAL.
Belas capas, formato uniforme. Cada volume apenas Cr$ 10.

174. **MANUAL DA VIDA SEXUAL** — Os órgãos sexuais. Os hormônios. O defloramento. O ato sexual. O homem impotente. A mulher fria. Posições. E tudo mais da vida sexual. Cr$ 20.

190. **REGRAS OFICIAIS DE FUTEBOL** — Livro muito completo e atualizado. Cr$ 15.

ROMANCES FAMOSOS — Livros que além de prenderem a atenção precisam ser lidos por qualquer pessoa que tenha pretensão de ser culta.

270. Balzac — A MULHER DE 30 ANOS
245. Dostoiewski — O JOGADOR
207. Dostoiewski — CRIME E CASTIGO
179. Sienkiewichz — QUO VADIS
181. O. Wilde — O RETRATO DE DORIAN GRAY.
195. Flaubert — MADAME BOVARY
229. Dumas — A DAMA DAS CAMÉLIAS
210. V. Hugo — O HOMEM QUE RI
216. Gauthier — MADEMOISELLE DE MAUPIN.
266. Bronte — MORRO DOS VENTOS UIVANTES.
250. Provost — MANON LESCAUT
254. S. Pierre — PAULO E VIRGÍNIA
255. C. Bronte — JANE EYRE
265. Austen — ORGULHO E PRECONCEITO
275. Merimé — AMORES DE CARMEM
289. Warin — ROMEU E JULIETA
293. Lamartine — GRAZIELA
285. Spielhagen — A VIÚVA ALEGRE
Cada um Cr$ 10.

164. **TESTES DE MASCULINIDADE E FEMINILIDADE** — Existem em tôdas as pessoas caracteres sexuais do homem e da mulher. Tudo é uma questão de porporção. O que você é: Mais homem ou mais mulher Cr$ 15.

172. **TEORIA E PRÁTICA DO EXISTENCIALISMO** — Você sabe o que é existencialismo? Cr$ 15.

182. **REGRAS PARA VENCER NA VIDA** — Interessantíssimo e útil. Livro de sucesso absoluto. Você pode ser um vencedor. Cr$ 15.

206. **AS AMANTES DO IMPERADOR** — A vida íntima e os romances e as mulheres de D. Pedro I. Cr$ 10.
GRANDES CORTESAS — As mais famosas libertinas da História. Frinéia, Messalina, Teodora, Lucrécia Borgia, Pompadour, Du Barry e Lola Montes. Um grande escritor, De Kock nos conta as intimidades de seus casos de amor.
1.º vol. N. 178 - Cr$ 15. — 1.º vol. N. 217 - Cr$ 15

209. **É FÁCIL GANHAR DINHEIRO** — Princípios, conselhos, fórmulas para aumentar a rend. Cr$ 15.

211. **REGRAS E COMENTÁRIOS DE BASQUETEBOL** — Útil, completo, ilustrado, autorizado. Cr$ 15.

212. **LEVANTAMENTO DE PESO** — Princípios, regras e conselhos.

213. **O CASAMENTO E SUAS FORMALIDADES**, legais, sociais e religiosas. Manual completo. Cr$ 15.

ROMANCES DE AVENTURAS

223. A. Dumas — O CONDE DE MONTE CRISTO Cr$ 10.
232. Escrich — HISTÓRIA DE UM BEIJO Cr$ 10.
249. Ohnet — O GRANDE IDUSTRIAL Cr$ 10.
251. Dumas — A MÃO DO FINADO Cr$ 10.
252. Stevenson — A ILHA DO TESOURO Cr$ 10.

145. **VENÇA A TIMIDEZ SEXUAL** — O Mêdo é o principal espantalho da satisfação sexual. Aprenda a dominar o mêdo do sexo. Cr$ 20.

94. **A SANTA CRUZ DE CARAVACA** — Tesouro de Orações de grande virtude e eficiência, para curar as doenças, contendo também grande número de práticas, feitiços e encantamentos. Cr$ 15.

147. **MÉTODOS PARA HIPNOTIZAR** Cr$ 15.

A MELHOR COLEÇÃO DE LIVROS COM MODELOS DE CARTAS

20. SUGESTÕES PARA CARTAS DE AMOR Cr$ 15.
21. MANUAL DE CORRESPONDÊNCIA AMOROSA Cr$ 15.
162. FORMULÁRIO DE CORRESPONDÊNCIA SOCIAL Cr$ 15.
163. MODELOS DE CARTAS SENTIMENTAIS Cr$ 15.
143. MODELOS DE CARTAS COMERCIAIS Cr$ 15.
237. GUIA DE REDAÇÃO OFICIAL Cr$ 15.
90. MODELOS DE CARTAS PARA TODOS OS FINS — 1.º volume Cr$ 15.
257. MODELOS DE CARTAS PARA TODOS OS FINS — 2.º volume. Cr$ 15.
Estes dois últimos são acompanhados de uma série de conselhos úteis para tôdas as modalidades de correspondência.

22. **QUEBRA-CABEÇAS, MÁGICAS E PASSATEMPOS** — O princípios mais fáceis [illegible] Cr$ 15.

27. **FALA E ESCREVE CORRETAMENTE A TUA LÍNGUA** — O manual mais prático [illegible] com grande facilidade os princípios [illegible] para bem escrever o português. Cr$ 15.

JOSÉ DE ALENCAR — A MAIS BELA COLEÇÃO DO GRANDE ROMANCISTA A PREÇOS ACESSÍVEIS

CADA UM APENAS Cr$ 10.

300. O GUARANI — 222. IRACEMA — 256. O TRONCO DO IPÊ — 224. UBIRAJARA — 225. DIVA — 226. A VIUVINHA — 239. LUCÍOLA — 241. SENHORA — 238. A PATA DA GAZELA.

Todos em formato igual. Bela coleção, lindas capas.

36. **MANUAL DO MOTORISTA** — Todo ilustrado, útil e prático. Princípios gerais. Mecânica. Tráfego. Cr$ 15.

66. **PROBLEMAS SEXUAIS DOS SOLTEIROS** — Desde a adolescência até à maturidade. Relações sexuais entre pessoas não casadas. Cr$ 15.

67. **ESTIMULANTES SEXUAIS** — Proibidos e Permitidos — O que há de verdadeiro ou falso. Cr$ 15.

68. **O LIVRO DAS MÁGICAS** — Livro muito ilustrado, ensina com facilidade os truques desta arte. Cr$ 10.

69. **TIRA-DÚVIDAS DE PORTUGUÊS** — Em forma de dicionário, as principais e mais comuns dúvidas de português. Cr$ 15.

RECEITAS GOSTOSÍSSIMAS PRATOS DELICIOSOS

86. A COZINHA NORTISTA Cr$ 10.
79. A COZINHA FRANCESA Cr$ 10.
83. A COZINHA ITALIANA Cr$ 10.
85. A ARTE DE FAZER DOCES Cr$ 15.
221. PRATOS ECONÔMICOS E SABOROSOS Cr$ 10.

64. **GRAFOLOGIA PRÁTICA** — Aprenda a conhecer o caráter das pessoas, pela letra e maneira de escrever. Cr$ 15.

78. **TESTES DE INTELIGÊNCIA** — Útil e agradável, testes usados em concursos, boa distração. Cr$ 10.

89. **VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO DE BOLSO** — Feito por processo fotográfico do Vocabulário da Academia — Assim não tem erros de impressão. Cr$ 40.

91. **ESTUDOS SÔBRE O AMOR** Cr$ 15.
92. **A CONQUISTA AMOROSA PELA APLICAÇÃO DA PSICOLOGIA SEXUAL** — Ensina ao homem e à mulher os segredos da atração sexual. Cr$ 15.
93. **A ARTE E A TÉCNICA DO BEIJO** Cr$ 15.
95. **ANORMALIDADES SEXUAIS** Cr$ 20.
125. **PRÁTICAS SEXUAIS NO MATRIMÔNIO** — O que é permitido, o que é proibido. Técnica de posições e relações sexuais. Cr$ 20.
126. **PSICOSSEXUALIDADE** — A influência do pensamento, do mêdo e de outros fatores sôbre o sexo. Cr$ 20.
127. **HÁBITOS SEXUAIS DO HOMEM** — O Inquérito Kinsey sôbre o sexo faz revelações sensacionais sôbre comportamento sexual do homem. Cr$ 20.

122. **DISCURSOS PARA TÔDAS AS OCASIÕES** — Grande variedade: apropriados para as mais diversas eventualidades, desde Batizados até Enterros, Celebrações, Festas, etc. Cr$ 15.

128. **BIOGRAFIAS DE GRANDES ESCRITORES** — Vidas romanceadas dos escritores célebres. Cr$ 15.

146. **RÁDIO PARA PRINCIPIANTES** — Ilustrado e fácil de entender. Cr$ 15.

ACEITAMOS AGENTES PARTICULARES NO INTERIOR.

VENDAS:

RIO:
AV. RIO BRANCO, 25 e RUA DO OUVIDOR, 150

SÃO PAULO:
RUA CONS. CRISPINIANO, 403

BELO HORIZONTE:
RUA DA BAHIA, 884

SALVADOR:
PRAÇA DA SÉ, 20 e 22

RECIFE:
RUA DA PALMA - LOJA - 6

E TAMBÉM: em tôdas as "LOJAS BRASILEIRAS DE PREÇOS LIMITADOS" em todo o Brasil.

INTERIOR:
PEÇA PELO REEMBÔLSO POSTAL, ENVIANDO SEU PEDIDO, PELO TALÃO AO LADO, PARA O RIO

SENSUALIDADE em 4 volumes. Nesta série [illegible] estão reunidas as mais belas páginas que descrevem o ato amoroso mais [illegible] verdadeira arte. Autores de renome [illegible] Cada volume Cr$ 20. [illegible] 2.º vol. N. 132 — 3.º vol. N. [illegible] 4.º vol. N. 134.

124. **O QUE TODO HOMEM DEVE SABER PARA CONQUISTAR AS MULHERES** — Técnica de [illegible] conversa, namôro, evolução até [illegible] Cr$ 20.

136. **O QUE TÔDA MULHER DEVE SABER PARA CONQUISTAR OS HOMENS** Cr$ 20.

AS MELHORES POESIAS BRASILEIRAS

46. Castro Alves - ESPUMAS FLUTUANTES
121. Castro Alves - OS ESCRAVOS
142. Castro Alves - A CACHOEIRA DE PAULO AFONSO
60. Castro Alves - HINOS DO EQUADOR
175. Casimiro de Abreu - AS PRIMAVERAS
176. C. de Abreu - CANÇÕES DO EXÍLIO
84. Poesias de GONÇALVES DIAS
Cr$ 10 cada um

148. **OS ENCANTOS DA MULHER NUA** — Poesias escolhidas que descrevem a beleza e os segredos da mulher despida. Cr$ 15.

171. **APRENDA A FAZER VERSOS** Cr$ 15.

53. **DICIONÁRIO DE RIMAS** Cr$ 15.

129. **JIU JITSU SEM MESTRE** — Livro muito ilustrado com todos os golpes e contra-golpes. Cr$ 15.

141. **APRENDA A DIRIGIR SOZINHO** — Livro [illegible] cheio de figuras nas quais você pode [illegible] a aprender como se dirige um carro. Cr$ 15.

188. **GUIA DO MECÂNICO DE AUTOMÓVEL** — Livro essencial a todos os possuidores de um carro e indispensável aos profissionais. Cr$ 15.

135. **NATAÇÃO SEM MESTRE** — Com figuras e esquemas de saltos e estilos de natação. Especialmente o "crawl". Cr$ 15.

139. **ELIMINE SEU COMPLEXO DE INFERIORIDADE** — E livre-se de amolações. Vença na vida. Cr$ 20.

140. **A CARNE** — Júlio Ribeiro — Um clássico da literatura Brasileira. Cenas de realismo impressionante. Recorde de vendas. Cr$ 25.

149. **REGRAS DE ETIQUETA SOCIAL** — Um livro de boas maneiras e de comportamento em sociedade. Tudo que é necessário. Cr$ 15.

153. **FÓRMULAS PARA GANHAR DINHEIRO** — Grande quantidade de Fórmulas e receitas simples que permitem com facilidade a qualquer um a obtenção de lucros fáceis. Cr$ 15.

156. **ASSIM SE EMAGRECE COMENDO** — Princípios gerais para quem quer emagrecer. Receitas saborosas. Cr$ 15.

COCKTAIL DE PALAVRAS CRUZADAS — Magnífica coleção, por cruzadistas de renome. Belos desenhos. Problemas selecionados.
COCKTAIL 1.º - N. 157 — 2.º - N. 279
3.º - N. 288 — 4.º - N. 100
Cada volume Cr$ 10,00. Todos os meses novos volumes nas Bancas de Jornais.

158. **APRENDA A FAZER MÁGICAS** — Todo ilustrado, ensino prático. Cr$ 15.

159. **APRENDA A VIVER** — Tenha uma nova visão do mundo. Um novo roteiro para sua vida. A vida tem seus encantos, basta descobri-los e vivê-los. Cr$ 15.

160. **ENFERMIDADES SEXUAIS** — Aprenda a evitá-las e a curá-las. Cr$ 20.

APRENDA LÍNGUAS SEM PROFESSOR, EM POUCOS DIAS, COM PRONÚNCIA FIGURADA. LIVROS PRÁTICOS:

32. YES SIR - INGLÊS SEM MESTRE Cr$ 12.
24. ITALIANO SEM MESTRE Cr$ 12.
25. FRANCÊS SEM MESTRE Cr$ 12.
30. ALEMÃO SEM MESTRE Cr$ 12.
31. ESPANHOL EM QUADRINHOS Cr$ 12.

EDITÔRA GERTUM CARNEIRO S/A

Avenida Rio Branco, 25 — Dep 12-A - Rio Janeiro

Peço enviar pelo REEMBÔLSO POSTAL, os livros, cujos números indico abaixo:

BASTA INDICAR O NÚMERO

NÃO MANDE DINHEIRO; OU SELOS. NADA ADIANTADO. Nos pedidos abaixo de Cr$ 100,00, há aumento de 10%. (Não temos catálogos)

NOME

RUA

LOCALIDADE

ESTADO

SUBLIME SACRIFICIO

CONTO DE

C. SARACHAGA

DUAS rugas profundas lhe emprestavam um tom sombrio ao rosto bronzeado e curtido pelas centenas de jornadas à mercê do vento e do sol. As amplas bombachas castanhas lhe caiam formando pregas e o blusão descolorido de zefir de tão justo parecia que ia partir-se cada vez que inspirava. Tinha 30 anos mas parecia ter muito mais.

Essa falta de juventude era consequência, sem dúvida, da ferida que lhe mantinha inutilizada a mão direita, impossibilitando-o para o trabalho, e que terminara por apagar-lhe dos lábios aquele sorriso franco que antes sempre conservara.

As horas transcorriam lentamente e um tédio profundo se foi apoderando dêle, esgotando-lhe a paciência e enchendo-lhe de amargor a alma. Aproximou-se da janela e com a mão sã descerrou as velhas cortinas vermelhas, já meio desbotadas. Passeou o olhar pelos campos semeados. Algo parecido a um sorriso aflorou-lhe aos lábios. Estavam como nunca, maravilhosos. Os trigais reluziam, louros e altos. A colheita se aproximava a passos gigantescos. Seria uma colheita magnífica.

Súbito, surpreendeu-se observando sua mão vendada. O sorriso desapareceu-lhe dos lábios. Voltou-se e sentou-se na cama. Ficou com o olhar fixo num ponto do telhado do rancho. Pouco a pouco se foi acalmando. Sonhava com algo... com um milagre.

Lá fora as messes dançavam graciosamente, balouçadas pela brisa.

— Vou à igreja... Não queres vir comigo, Hilário ? — perguntou Rosaura, com certa timidez, tendo quase a certeza que o incomodava o convite.

— Igreja é para mulher, não para homens — respondeu, e continuou olhando para o telhado.

Ela saiu, sem dizer mais uma palavra. Sabia que seria inútil discutir... Uma gota de orvalho deslizou-lhe pela fronte jovem. As tranças negras lhe caiam pelos ombros formando delicioso contraste com a blusa alvíssima. A saia ampla e colorida emprestava uma graça encantadora a tôda sua pessoa.

À medida que se aproximava do seu destino, seu rosto ia-se tornando sombrio.

— Bons dias, padre Francisco.

— Para todos nós, Rosaura, com a graça de Deus. Que ventos te traz por aqui a esta hora da manhã ? Vamos, rapariga, por que estás tão triste ? Conta-me o que há.

— Padre — começou ela, cabisbaixa. Trata-se do meu marido, o Hilário. Aconteceu-lhe uma desgraça. Se o senhor soubesse, Padre...

Conversaram por uma hora. Logo ela empreendeu o caminho de volta ao rancho. Sua fisionomia se desanuviara, já não estava triste.

Era quase noite já, quando o padre Francisco se entregara às suas reflexões. Pela ampla janela do seu quarto penetrava o inconfundível canto noturno dos grilos e o suave aroma das flores do jardim. Percorreu o olhar pelos quatro cantos da peça, pelas paredes cinzentas, de côr sepulcral acentuada pelas trevas. Era aquele o seu santuário, onde sempre encontrara solução para os problemas alheios. Desta vez, porém, era diferente. Hilário se lhe afigurava um problema sem solução.

Pôs-se a relembrar sua vida naquele povoado. Com grata satisfação evocou o instante em que constituira a pequena paróquia. Todos procuraram

(Conclui na página 62)



ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS INGLÊS AUXILIAR E CAIXA CORRESPONDENTE SECRETÁRIO ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



11 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJU - Est. de Sergipe



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar as autoridades Eclesiasticas e com satisfação vi aprovados: 1) O projeto para um grandioso predio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo os dois 13 x 30 m, a serem realizados no grande "Colegio Santa Maria" em Eng. Gutierez (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierez; alem disso outros pequenos trabalhos.

Frei Luis M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeito com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo. →





3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavazolli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



SÃO GABRIEL 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho, Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o deleito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

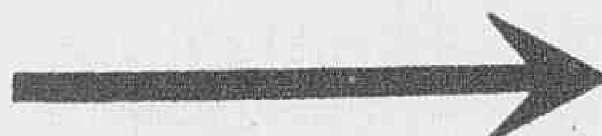
Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1662

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de .... por correspondência

(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

QUARENTA E TRÊS ANOS EM DUAS HORAS...

LUCIO FIUZA

O espectador fica realmente extasiado ao assistir à peça de Edgar Neville, atualmente representada por "Rodolfo Mayer e seu Teatro", no Teatro Dulcina. A comédia, de enrêdo tão simples, foi traduzida com o título de "Obrigada pelo amor de vocês..."

É uma história vivida num largo período de quarenta e três anos. É um conflito sentimental, enlaçando três criaturas nascidas para o amor puro e a renúncia. Um poema sem o conteudo profundo dos assuntos que fogem à banalidade dos acontecimentos, ou seja, sem uma forma que se desvie dos princípios básicos humanitários.

"Obrigada pelo amor de vocês..." não é mais do que uma lembrança feliz de um passado vivido com tôdas as "nuances" que a própria existência impõe às criaturas. É uma obra que se desenrola aos olhos de uma platéia, sem a preocupação das grandes emoções. É suave como superfícies de águas tranquilas, onde um noturno musical desse a nota triste e fascinadora num longo repouso da natureza. Comédia delicada, essa que foi montada com muito requinte de arte, pelo consagrado ator e diretor Rodolfo Mayer.



E os anos chegaram, e "Pedro", já velhinho revia, na neta, a espôsa morta. (Lourdes e Rodolfo).



Lourdes Mayer em "Adélia", a neta que enchia um lar de doces recordações...



Dois tipos, dois velhinhos amigos e dois artistas de mérito. Rodolfo Mayer e André Villon, nos papéis de "Pedro" e "Julião", depois dos setenta anos...

O autor da elevada comédia, Edgar Neville, não se preocupou em fazer um intrincado enrêdo. Pensou simplesmente em três personagens se movimentando entre quatro paredes, num espaço de quarenta e três anos. Aliás, três são os artistas que realizam a peça, quando, na verdade, Neville, no terceiro ato de sua criação, inclui uma "neta", que, no palco, por exigência de rubrica, é interpretada pela própria "avó". "Adélia", neta, para os espiritualistas, seria a reincarnação da adorada vovó "Adélia". Portanto, a rigor, a peça nos apresenta quatro personagens.

A síntese que o escritor nos mostra em "Obrigada pelo amor de vocês..." é tôda a poesia sutil de um romance vivido entre um marido, a espôsa e um amigo, ex-noivo da espôsa. Dois homens de compreensão, duas criaturas imensamente sinceras, aplicadas aos misteres da entomologia, que dedicam tôda uma vida a uma mulher bonita, a qual, em sua conduta para com o marido e o amigo, não oferece outra coisa senão gratidão, solicitude e honestidade. Como êsses sentimentos de amizade eram diferentes no princípio do atual século! Era possível e compreendido, como uma *esperança*, um amor ingênuo, no qual o pretendente extra tinha como armas apenas as boas maneiras. Stendhal classifica êsse tipo de emoção como "amor-

gosto". Provém mais de um determinismo entre criaturas, onde a idéia de sexo não passa de um problema de ínfima importância. É como num "quadro em que tudo é cor-de-rosa, onde não deve entrar nada de desagradavel sob pretexto algum e sob pena de ferir o uso estabelecido, o bom tom, a delicadeza, etc.".

Assim era a paixão daqueles dois homens que cortejavam, diàriamente, a formosa mulher imaginada por Edgar Neville. "Adélia" era um misto de deusa e de tentação. Mas o tempo foi garantindo o carater da mulher que se envaidecia com o carinho de seus dois admiradores e, da verdade e sinceridade reinante entre os dois, surgia uma felicidade especial para aquele triângulo, tão dificil nos dias de hoje, sem a agravante do adultério.

Mas, é o *tempo* o esplêndido "personagem" da peça criteriosa e elegantemente montada pelo ator Rodolfo Mayer. Durante quarenta e três anos, o tempo não devastou aqueles dois amigos de sempre, que tanto adoraram uma mesma mulher. Os anos dignificaram aqueles dois homens que envelheceram juntos, que choraram com a mesma intensidade, quando morreu a querida "Adélia", e que conseguem uma mesma felicidade, quando sentem a presença da falecida amada, na pessoa da "neta", igualmente formosa como a "avó", com o mesmo temperamento e atitudes de ancestral.

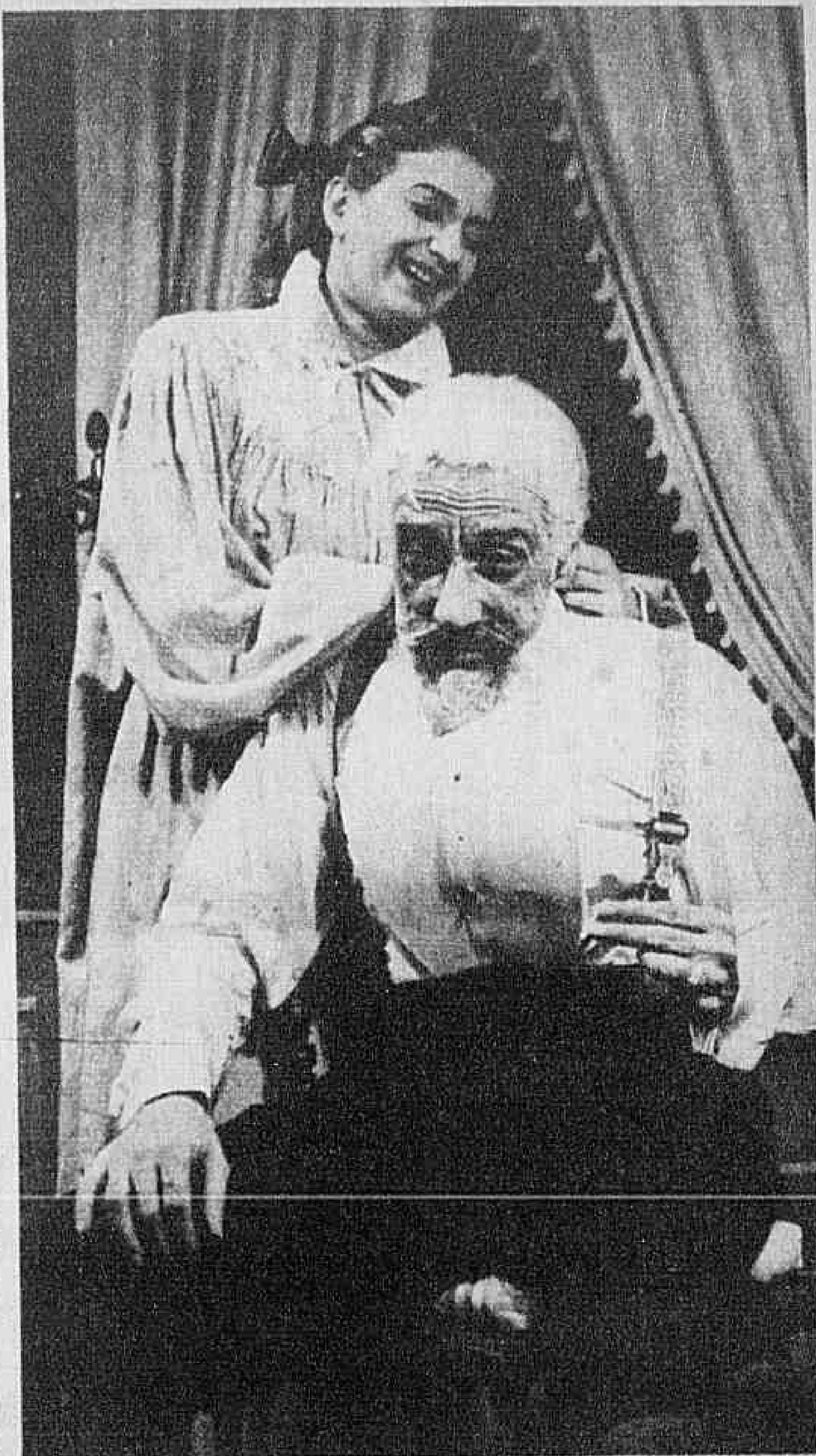
Repetimos, é uma história simples essa que nos mostra Rodolfo Mayer, Lourdes Mayer e André Villon, vivendo os personagens imaginados com *pureza de alma* pelo escritor Edgar Neville. Mais ainda, o diálogo da peça é em todo o enrêdo o mais natural possivel, sem rebuscamentos, contudo, habilíssimo para exprimir as verdades encaradas na realidade de uma atmosfera cheia de cordialidade e beleza.

Não é só uma "elegante lição de teatro" que nos apresentar o autor. É, talvez, mais justo ressaltar o desempenho dos três artistas responsáveis pela obra de Neville. Nada mais homogêneo e preciso do que a movimentação de Lourdes Mayer, André Villon e Rodolfo Mayer. E, embora não sendo de nossa feição fazer declaração de voto, nas eleições para a melhor atriz ou artista do ano, confessamos que ninguém divergirá de nossa opinião — Lourdes Mayer será laureada com medalha de ouro. Pelo menos, de nossa parte, ainda que numa atitude desvanecida, ela tem, até agora, garantido nosso voto.

Deixemos por um momento a obra e a movimentação de seus personagens e analizemos outros fatores responsáveis por um êxito marcante do presente ano. Mais três fatores completaram o espetáculo do "Teatro Dulcina": a direção, a tradução e os cenários.

Já é sabido que Rodolfo Mayer é um excelente diretor. Conhecedor seguro da arte de representar e estudioso incansavel dos problemas de uma "caixa",

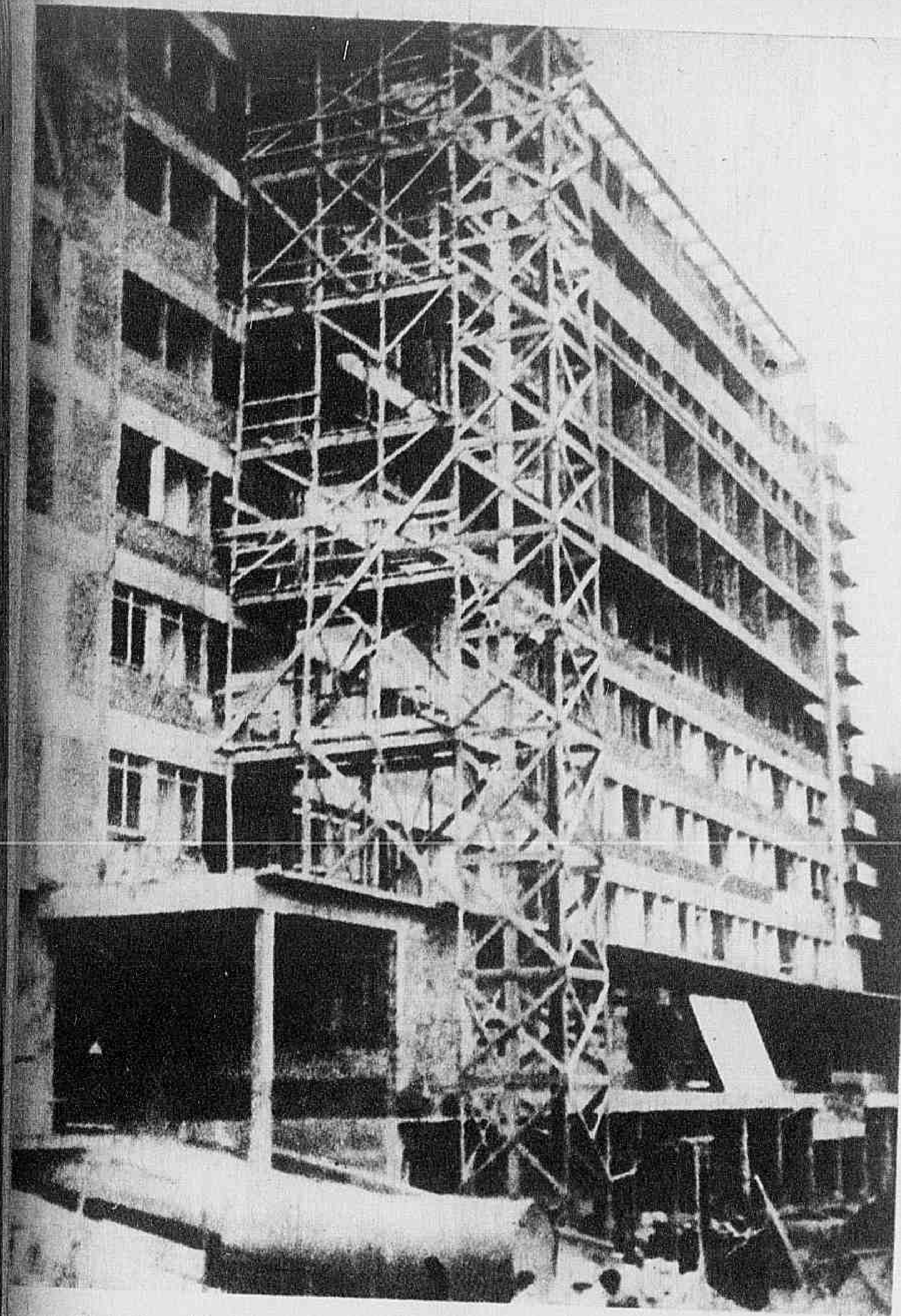
(Conclui na página 60)



O avô-tio postiço também recebia as atenções de "Adélia"... (Lourdes Mayer e André Villon).



Rodolfo e Lourdes Mayer em "Pedro" e "Adélia", quando a peça se inicia, cheia de ternura e graça, em 1900...



Estado atual da construção do Hospital do Radialista, em Botafogo.

AS GRANDES REALIZAÇÕES DA A. B. R.

A obra gigantesca que está sendo levada a efeito pelo seu presidente Manoel Barcelos — O Hospital do Radialista — Um homem que merece a gratidão de sua classe

Texto e Fotos de Potyguar Dymacau

MAIOR homenagem que exaltar suas realizações, não se poderá prestar a um homem trabalhador e digno. Manoel Barcelos, dinâmico presidente da Associação Brasileira de Rádio, destacado elemento do elenco da Rádio Nacional, aniversariou recentemente. Proclamar de público a magnitude das suas vitórias nesse lutar constante, em benefício da classe que tão brilhantemente representa, e enaltecer seus méritos na concretização de velhos sonhos dos radialistas, em suma, fazer-lhe justiça, é o melhor presente que a imprensa poderia dar-lhe à passagem de mais um natalício.

A.B.R. DE ONTEM — A.B.R. DE HOJE

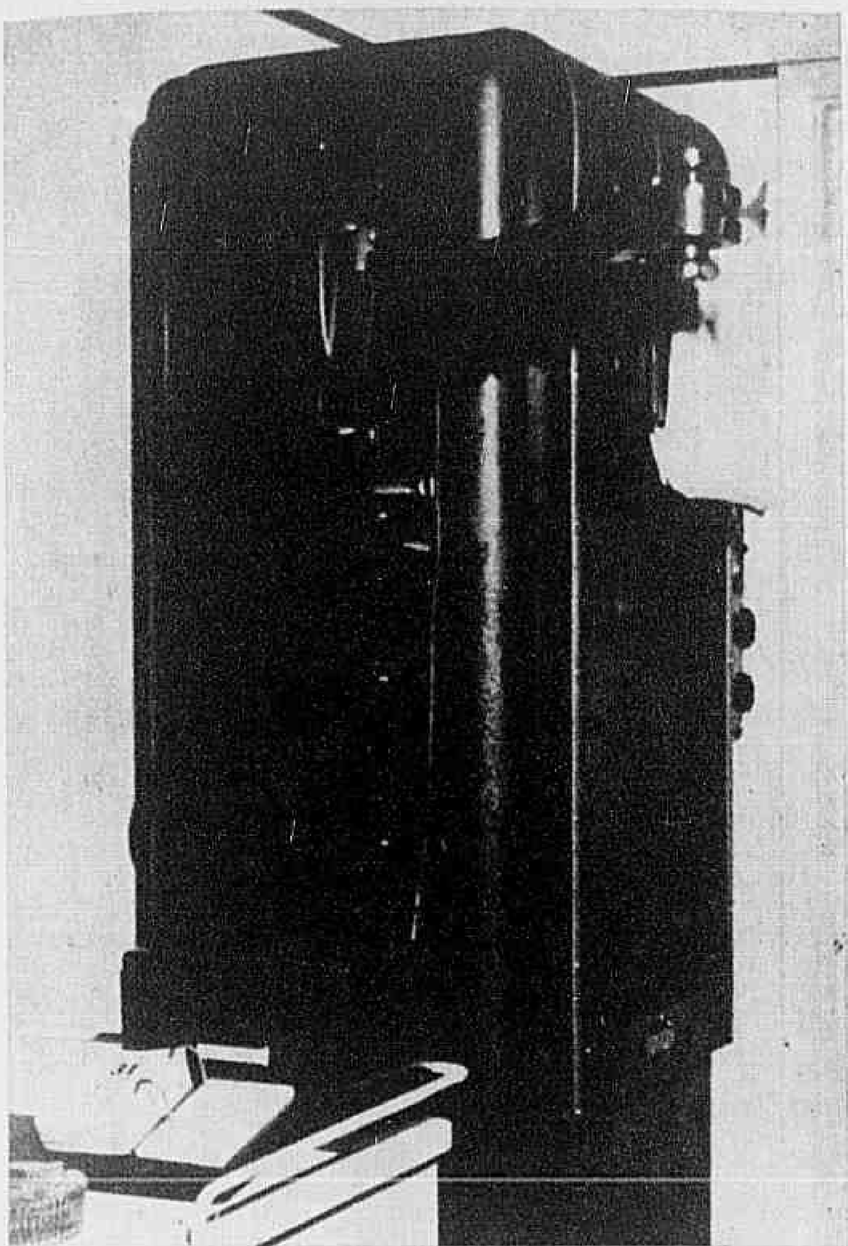
Quem viu a A.B.R. há mais de três anos atrás,



A atual secretaria da A.B.R.



Manoel Barcelos, presidente da A.B.R.



Aparêlho de radioscopia.



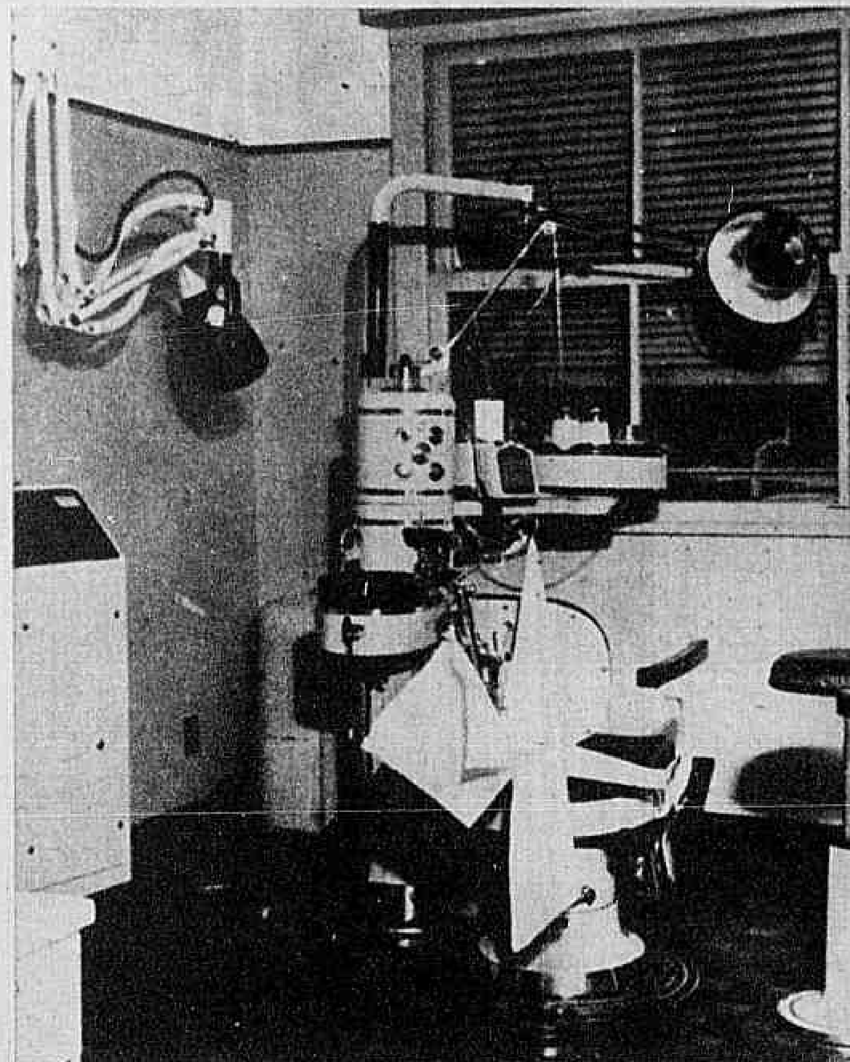
Flagrante do uma aula de corte e costura, um dos últimos serviços criados na A.B.R.

por ocasião da apuração do concurso da Rainha do Rádio, em que se sagrou vencedora Dalva de Oliveira, lá voltando agora, verificará a transformação radical que se operou, desde o simples aspecto das salas, até a frequência dos sócios.

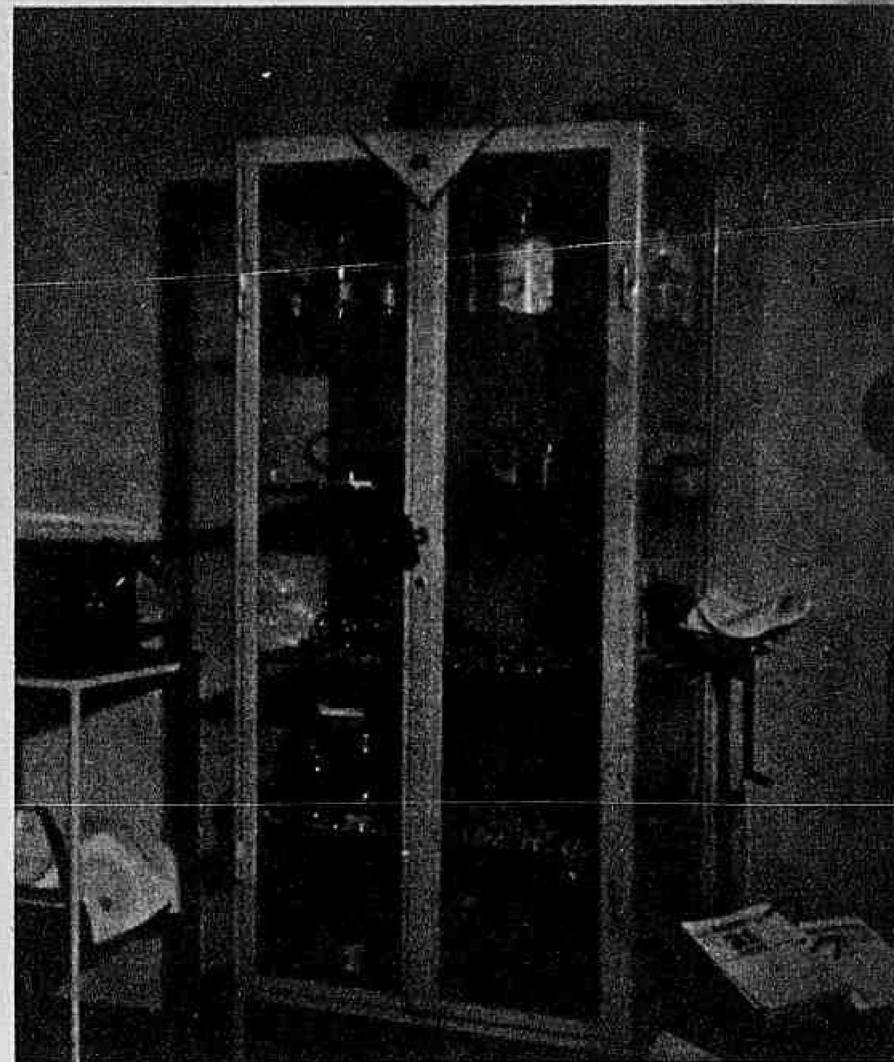
Naquela época, o salão que hoje é ocupado pelo bar era dividido ao meio: uma sala era alugada e o restante servia de depósito. A secretaria se comprimia no atual salão nobre e o restante do andar ficava pràticamente abandonado, sem uso.



Manoel Barcelos, examinando o andamento das obras do Hospital dos Radialistas.



Gabinete dentário — Equipe S. S. White



Instrumental da clínica ginecológica.

A grande tarefa de Manoel Barcelos, depois de eleito presidente da A.B.R., começou com a remodelação e instalação de uma sede condigna. Desmanchou paredes, removeu trastes, instalou aparelhos e cozinhas; montou um gabinete dentário que, em 1952, atendeu a 3.825 consultas e fez 581 radiografias; criou uma clínica médica, com diversas especialidades — pediatria, ginecologia, otorrinolaringologia e tisiologia, que naquele mesmo ano atendeu a cêrca de 5.000 consultas, fez 74 internações em casas de saúde, assistiu a 30 partos, tirou quase 800 radiografias e radioscopias e atendeu a mais de 1.300 exames de laboratório, sem consignar as aplicações de injeções, de banhos de luz, de ondas curtas e as diversas intervenções cirúrgicas.

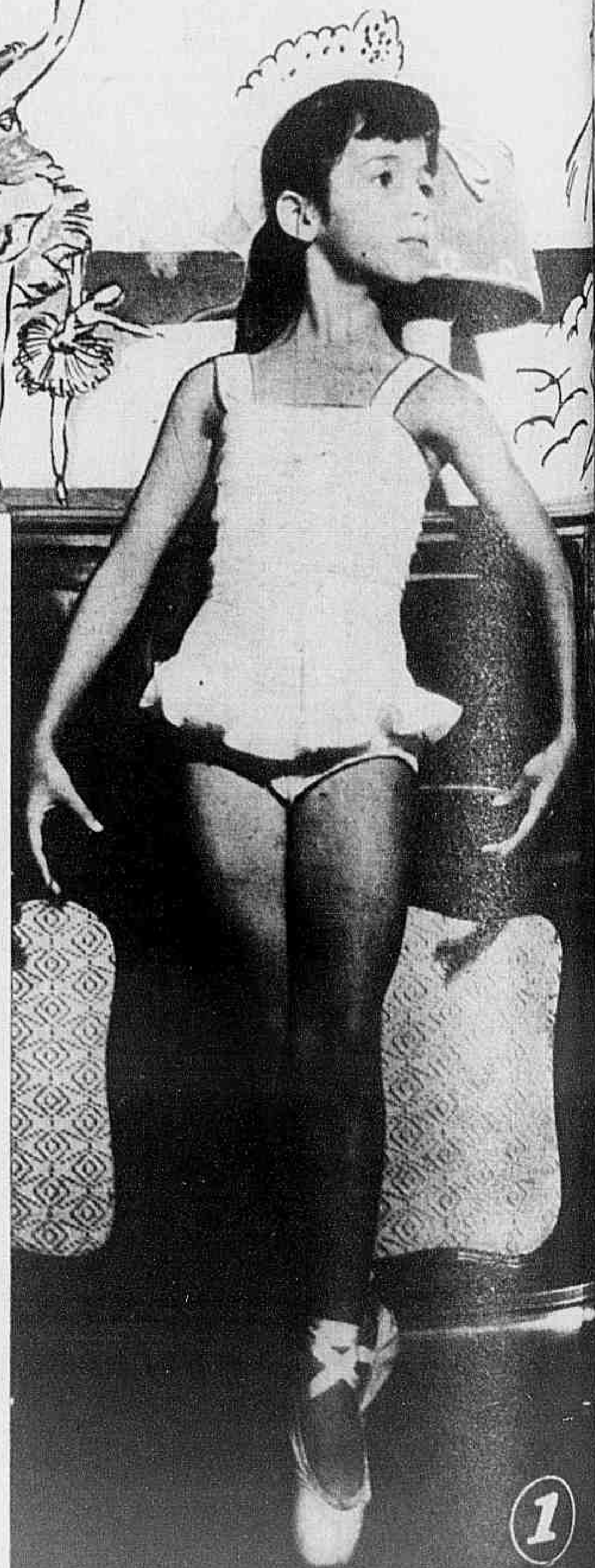
RECEITA & DESPESA

Todavia, todos êsses serviços prestados gratuitamente aos associados da A.B.R. custam dinheiro, e bastante dinheiro. Não seriam os 750 mil cruzeiros das mensalidades e dos juros dos depósitos que iriam cobrir uma despesa de quase 3 milhões com todos os serviços. A capacidade administrativa de Manoel Barcelos imprimiu novos rumos à orientação financeira até então seguida e os concursos, bailes, festas juninas e outros espetáculos, passaram a render o suficiente para as despesas, tanto que, em 1952, se apromixou dos cinco e meio milhões de cruzeiros. A situação econômico-financeira era tão boa que, para o exercício de 1953, o balanço apresentava um líquido de mais de 3 milhões de cruzeiros.

(Conclui na página 62)







(TEXTO E FOTOS DE DILER)

O médico da família aprumou os óculos e sentenciou:

— E'. A meninasinha precisa de uns exercícios. Por que não se tenta o «ballet»? E' uma grande terapêutica para tais casos.

A menina magrinha, de olhos claros, com seis anos de idade, seguiu o conselho médico. Os cansativos exercícios de barra, as posições difíceis, o bailado, pirueta, «arabesque», meia-ponta, ponta. A grande arte que emociona multidões foi-se-lhe desvendando aos olhos infantis, aos poucos, até a revelação dos grandes bailados clássicos, interpretados pelos conjuntos mais famosos.

Estudou com tenacidade. Sua primeira professora, Klara Korte, tinha um título: era a primeira professora de «ballet» no Brasil. Despertou na meninasinha risonhá uma irresistível vocação para o «ballet».

Depois, Ivonne Maia Forte, já senhora de sua arte, recebeu lições preciosas de grandes «virtuoses»: Maria Olenewa, Vaslav Veltcheck e, já agora, impondo-se um curso de aperfeiçoamento intensivo com as grandes lições de Tatiana Leskowa, a dona sedutora dos ademanes.

Tem participado de inúmeros festivais de beneficência e de caráter particular. Sua família não consentiu que seguisse a «carrière», que demandasse o estrangeiro em busca de maior perfeição e inspiração.

Dedicou-se, por causa disso, ao seu curso. E' professora. Suas aulas se realizam nos salões do Clube de Regatas Icaraí. Seu curso conquista gerais preferências. Mas ainda encontra tempo para dedicar-se a estudos de aperfeiçoamento de danças típicas, folclóricas e clássicas espanholas. E o difícil manejo das castanholas com a professora Leonor Bernabé Miraglia.

Sua predileção, todavia, é pela dança dramática e expressionista e, se bem empregue a técnica de outros professores de renome, prefere a de Chuezov, que considera o detentor e criador de técnica mais aprimorada.

Mantém, no Icaraí, cursos de especialização, de Ginástica Ritmica, de Dança Natural, de Danças Folclóricas e de Danças Espanholas. As suas alunas a adoram. Muitas ali estão pelo pendor do bailado: são outras tantas vocações que Ivonne Maia Forte despertará para a arte do movimento e da graça. Outras, pelo culto da plástica, nos cursos de ginástica para emagrecimento... e são essas as aulas mais concorridas, onde a frequência sempre numerosa — «et pour cause». Quem não deseja linhas perfeitas e olímpicas?

E ainda outras alunas, como a sua querida professora, ali estão a conselho médico, encontrando no «ballet» o grande aperfeiçoador da Forma.

No próximo dia 10 de dezembro corrente, Ivonne Maia Forte fará a apre-

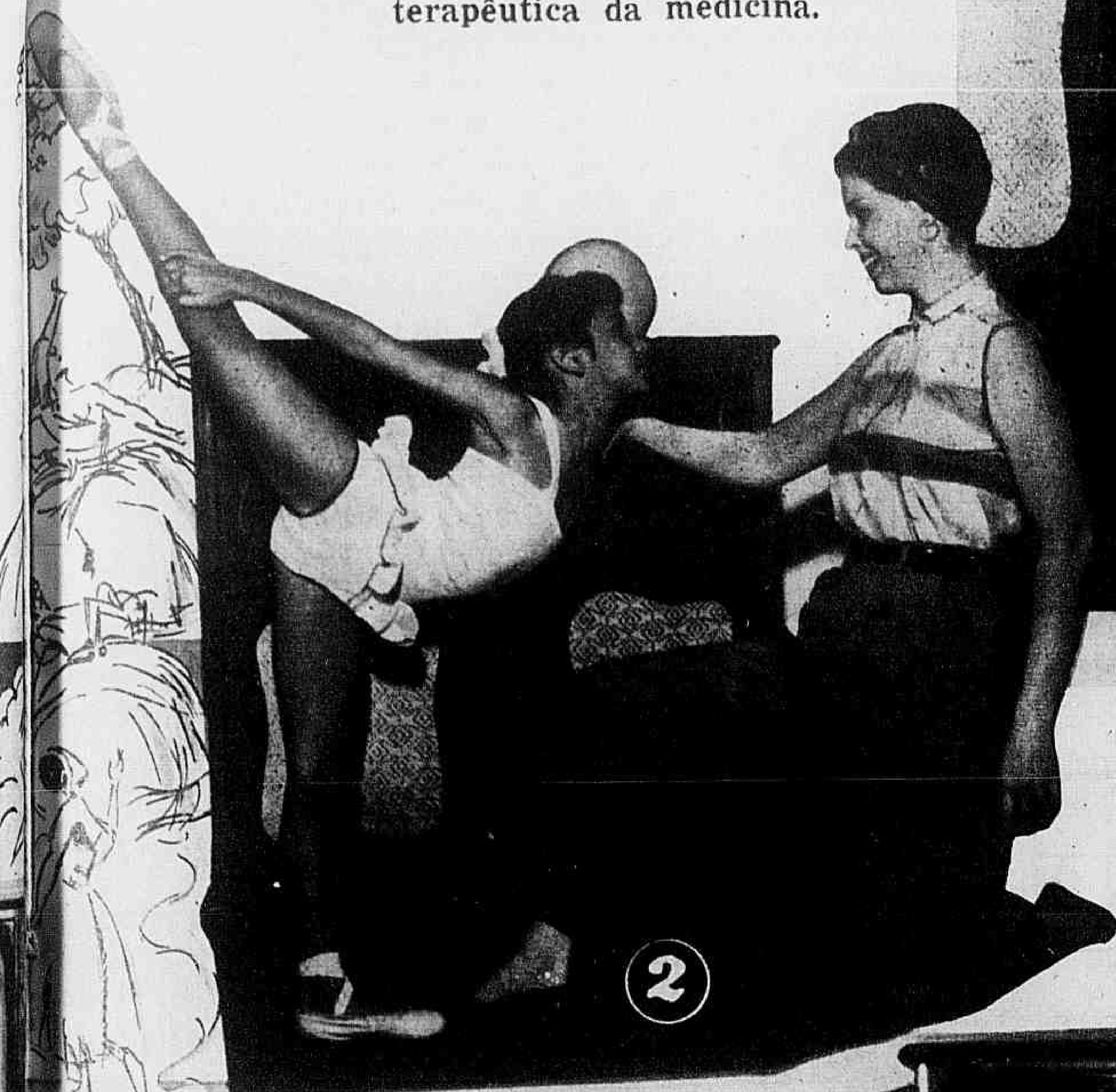
MUNDO do Ballet

PROFESSORA IVONNE MAIA FORTE

com estímulo e expansão em seu curso de «ballet»

Um curso de bailados, no outro lado da Guanabara, que reúne idades desde três anos até... — «Ballet» e ginástica de emagrecimento para senhoras fazendo parte da moderna terapêutica da medicina.





A alunazinha da professora Ivonne, Maria Ercília D. Ambra, de oito anos de idade, mostra, com sua graça infantil, passos de dança para CARIOCA:

1 — «Sous-dessous»
2 — «Arabesque»
3 — «Spagati»
4 — Terceira posição.

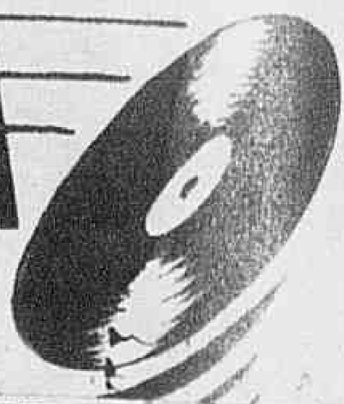
sentação de suas alunas no Clube de Regatas Icaraí. Será o cooramento de esforços sem conta, uma festa de suave beleza e deslumbramento, onde suas alunas, pequenas e grandes, meninas e moças, demonstrarão perante uma audiência selecionada e culta os progressos que atingiram na difícil arte, a eficiência da técnica que Ivonne Maia Forte, com sua modestia encantadora, sabe empregar nos seus cursos tão variados e tão concorridos.







DISCOTECA



BILHETE PARA "TIA AMELIA"

ÀS vésperas do Natal, bem próximo à curva terminal de mais um ciclo da unidade do tempo, deixamo-nos conduzir pelo mágico enleio do sonho. Nestas circunstâncias e sob tão benéfica influência, Tia Amélia, nos propomos à análise musical de suas obras. Dizem os poetas, sobretudo os orientais, que as estrêlas são como enormes candelábros pendurados no céu, ao ensejo desta noite divina! A essência romântica e poética, inserta em cada uma de suas composições, aparece cingida ao fenômeno incomparável da recordação. Não é unicamente o contágio fremente, do ritmo, mas avulta antes de tudo o apurado sabor regional que elas refletem no espelho do nosso mundo artístico. Confessamos não a conhecermos pessoalmente; no entanto, tivemos a oportunidade desejada através dos olhos do espírito. Sim, naquela ocasião festiva, no "Fluminense F. Clube", quando Radamés Gnattali dirigiu o "2.º Festival de Música Brasileira". Foi o seu pitoresco chorinho — "Chuvisco" — quem nos disse algo em tôrno da autora. Mesmo sem considerar os atributos excepcionais do arranjo de Radamés, pudemos aquilatar, detidamente, o grau de perfeição e espontaneidade enunciado pela sua técnica de composição. Lembramo-nos, guiados por essa expressiva mensagem artística, da cidade simples onde a senhora nasceu. Jaboatão é como uma pérola encrustada no coração do agreste de Pernambuco. Sua fisionomia, marcadamente provinciana, o sentimento de arraigado lirismo da sua gente modesta, a singeleza de suas ruas arborizadas, a tradicional e acanhada estação da "Great Western", a curiosidade daqueles que, aos sábados, apreciam "ir olhar o sereno", tudo isso desfilou atrás de nossas pálpebras cerradas. No interior, notadamente em Pernambuco, quando alguém se decide a ir observar um baile, seja em clube, ou casa de família, é costume afirmar: "vamos olhar o sereno..." Quantos, pois, não agiram assim seduzidos pelo encanto dos chorinhos que a senhora tem escrito?!... Agora, na sua tranquila velhice, aos sessenta e oito anos de idade, assistirá ao lançamento de vários de seus chorinhos com o maravilhoso tratamento que lhes dispensou a etiqueta dos três sinos. "Chuvisco" — "Meu Poeta" — "Jaboatão" — "Seresteiro" — "Saracoteando" — "Saudades Suas" — "Dois Namorados" — eis a coletânea reunida num álbum em long-playing. Executando-os, ao piano, com a espantosa agilidade que lhe é característica, estamos certos que tôdas essas gravações têm requisitos suficientes a fim de lhe premiar com a justa consagração. Apraz-nos revelar a novidade ao público fonográfico do Brasil, especialmente do Estado de Pernambuco, uma vez que sempre constitui motivo de ufania a apresentação de empreendimentos artísticos desta envergadura. "Os incríveis chorinhos de Tia Amélia" assinalarão, inegàvelmente, o merecido sucesso.

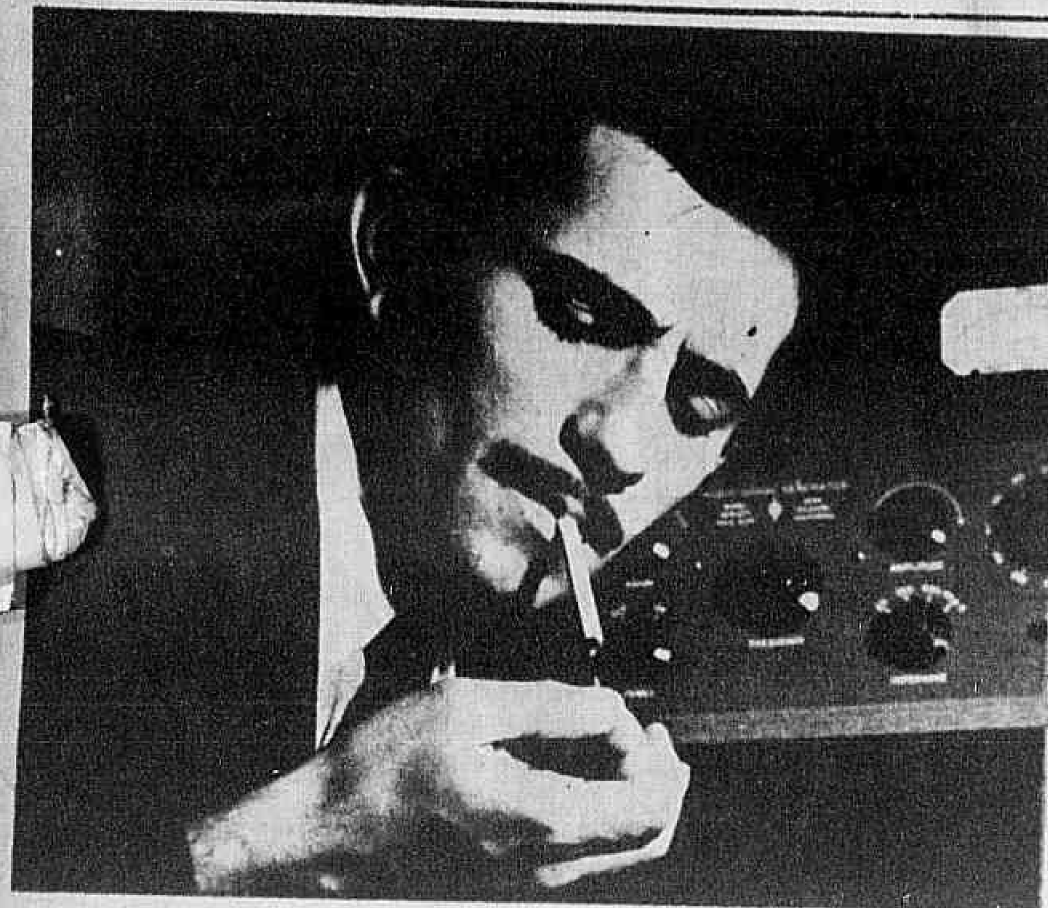


Amélia Brandão

CLARIBALTE PASSOS

ÊXITO DE ROBERTO LUNA

* Modesto, despretensioso, dono de admiráveis predicados artísticos, o jovem cantor Roberto Luna está obtendo ruidoso sucesso ao microfone da Rádio Nacional, em São Paulo. Ex-integrante do "cast" fonográfico da "Copacabana", quando teve oportunidade de mostrar a excelência de suas qualidades vocais, acaba de ser contratado pela etiquêta "Musidisc". Inicialmente, estreará com três discos em 78 rpm, com expressivos arranjos de Léo Peracchi. O seu "debut" apresenta a versão de Júlio Nagib, do bolero "Contigo", de Cláudio Estrada, e o samba de Noel Rosa "João Ninguém". Posteriormente, gravará "Trapo de Gente" de Ari Barroso, e "Velho Realejo" (valsa) de Custódio Mesquita. Para o Carnaval de 1954, brindará os seus fãs, com os sambas "Está Despeito" de Marézinho Araújo-David Raw-Aldacir Louro, e "Retrato da Vida", de Geraldo Queiroz-Oldemar Magalhães. Roberto Luna toma parte nos seguintes programas da Nacional paulista: "Cartaz das 10" — "Rádio Visita" — "Ronda dos Bairros" — "Três vezes Café Jardim" — e o popularíssimo programa "Manoel de Nóbrega" (auditório).



Roberto Luna


Carlos Galindo

ROTEIRO DA SEMANA

* O magnífico intérprete da nossa música regionalista, Carlos Galindo, também compositor de baiões dos melhores que possuímos, apareceu cantando na antiga Rádio Clube do Brasil. No momento, grava para a "Todamerica", e está realizando vitoriosa temporada ao microfone e no "video" da TV Record, em São Paulo. "Chora Menino" (baião), de Barbosa da Silva, constitui o seu número de absoluto agrado. Tanto êste, como igualmente, "Cangaceiro", de Carlos Barroso e Cézar Brasil, foram levados à cêra na já mencionada gravadora.

* Nilo Sérgio diretor-artístico da "Musidisc", anuncia o lançamento, ainda esta semana, de numerosos albuns LP, além de novidade entre as quais, discos de 7 polegadas, em 78 rpm, fabricados com material inquebrável. Orlando Silva, a exemplo, reaparecerá com dois notáveis álbuns de 33 1/3 rpm, cantando músicas de Ary Barroso e Custodio Mesquita. Oportunamente, comentaremos os discos aqui citados.

* A gravadora "Carroussel", está sendo alvo de severas e justas críticas por parte do público fonográfico carioca, pois, conforme acentuamos, em nosso comentário de 7-11-53, esta etiqueta ao ensejo da distribuição de seus discos infantis pecou, tecnicamente, quanto à duração de cada um dêles, que não é absolutamente de 78 rpm, no tamanho de sete polegadas, ora no mercado.

COMEMORAÇÕES

* Esteve em festa, particularmente, o meio radiofônico carioca, com a passagem dos aniversários natalícios, dia 1.° de dezembro, da cantora da Rádio Nacional — Neusa Maria — e do produtor, compositor e teatrólogo Nestor de Holanda, também cronista de rádio dos melhores da Capital da República. "Discoteca", ao ensejo das efemérides, apresentou sinceras e espontâneas felicitações.

NOTAS E COMENTARIOS

* Uma das novidades sensacionais, do mês de Novembro, no Rio, foi esta do corte levado a efeito por Mr. Linderman, presidente da fábrica "RCA Victor", no Brasil, quanto aos cantores do seu elenco que gravariam para o Carnaval de 1954. Na "lista negra" entraram "Os Cariocas", "Trio de Ouro", o cantor Gilberto Alves, e César de Alencar. Ao que estamos seguramente informados, já o intérprete Gilberto Alves rescindiu, imediatamente, seu contrato com a "Victor", tendo assinado compromisso na "Copacabana". Visando diminuir os prejuizos, tôdas as fábricas assinaram convênio para o tríduo de Momo de 54, a fim de lançar apenas 15 discos. Todavia, a nosso ver, achamos que Mr. Linderman foi excessivamente impulsivo...

* Segundo informante idôneo, que esteve em São Paulo e outros Estados do país, a etiqueta "Sinter" ainda não tem prestígio e nem a sua distribuição vem correspondendo. Aliás, até esta data apenas preocupada com a parte artística (arranjos) esta gravadora continua oferecendo discos de péssima sonoridade. Cingida, como muitas outras, ao mero interêsse comercial, a aludida etiqueta lança seus discos de qualquer maneira e os suplementos fora da necessária pontualidade, com gravações isoladas, demonstrando ausência de organização. Há sem dúvida, boa vontade e cavalheirismo por parte do Sr. Paulo Serrano, mas achamos que isto só não resolve nem credencia a "Sinter" no conceito dos aficionados.

* A "Continental" oferecerá, nos primeiros dias de 1954, nada menos de 6 álbuns em long-playing, a saber: "Parada Continental de números 2 e 3" — "Dançando com Severino Araújo" — "Jóias Musicais" — "Ernesto Nazareth" — "Os incríveis chorinhos de Tia Amélia".

JULGAMENTOS DOS "MELHORES"

* Preparam-se, efetivamente, os cronistas fonográficos do Rio de Janeiro a fim de julgarem, dentro de mais alguns dias, os "Melhores de 1953", inclusive os artistas cotados para "Rei" e "Rainha" do Disco Nacional. Está orientando os trabalhos iniciais, na Capital da República, o dinâmico radialista Santos Garcia. Até o momento, entretanto, não foram expedidos os convites oficiais ao futuro juri. O público carioca aguarda, muito ansiosamente, pelo resultado final do sensacional concurso artístico.

VALORES NOVOS


Indio

* Aqui está um dos executantes de Cavaquinho que merecem nossa admiração; chama-se Indio, artisticamente, autor de duas magnificas composições, quais sejam o chôro "Provocante" e o baião "Deixa Comigo". Atualmente, começa a ganhar evidência no meio musical do Rio de Janeiro e sem dúvida, poderá vir a ser um nome consagrado, futuramente, entre os nossos melhores compositores populares.


Canhoto e Regional

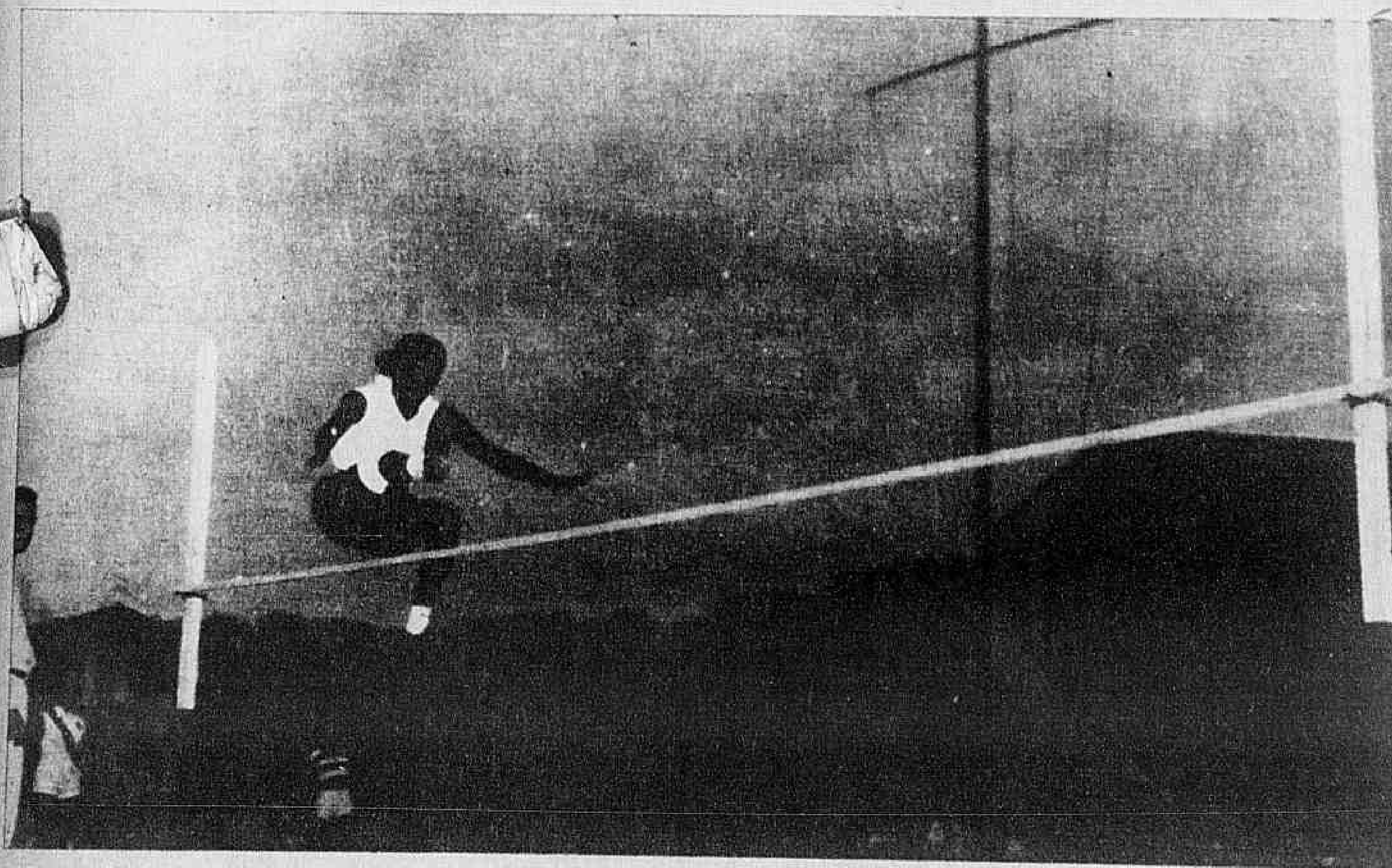
PARADA DE SUCESSOS

* No momento, os discos nacionais mais vendidos, na Capital da República, são os seguintes: "Orgulho", disco "Copacabana", interpretação de Angela Maria; "Jambalaya", marcha de Hank Williams, (RCA Victor) com Canhoto e Regional: "São Paulo Quatrocentão" (polca - dobrado) disco "Odeon", com Garôto e sua Bandinha; "Sistema Nervoso" (Todamerica) por Orlando Correia; "Forró em Limoeiro" (Copacabana) por Jackson do Pandeiro; "João Bôbo" RCA Victor) por Ivon Curi; "Luzes da Ribalta" (Todamerica) na voz de Nora Ney.



Isto foi o início solene e bonito. O Prof. Ramos de Freitas, quando falava às porta-estandartes dos clubes participantes

ESPLENDIDA DEMONSTRAÇÃO ATLETICA FEMININA EM NITEROI



Carmozina Reis, a garôta vencedora do salto em altura, conseguiu, nesse flagrante, passar o sarrafo a 1m,40.

Já existem promissoras figuras fluminenses no esporte base.

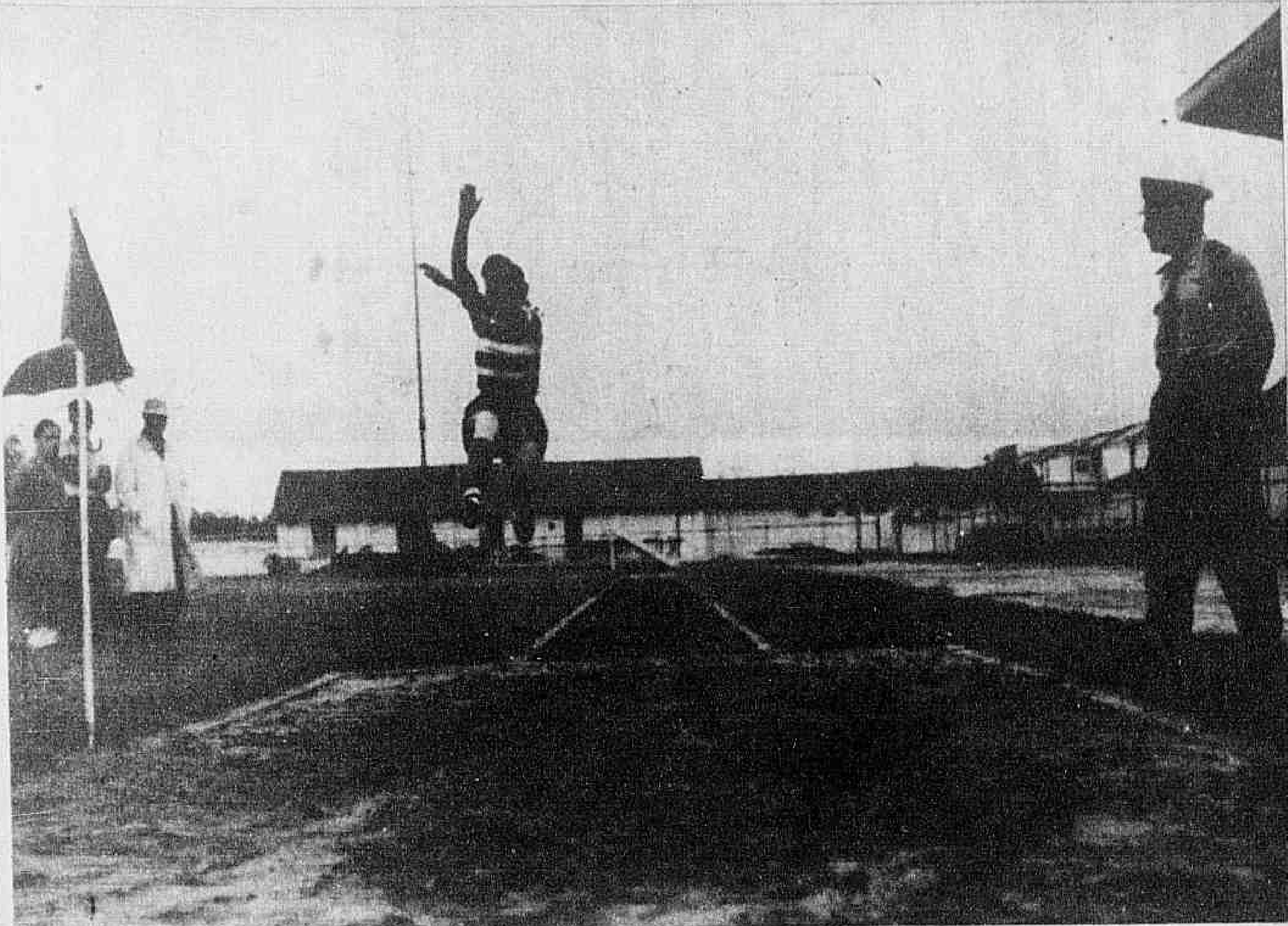
Texto de Regina Coelho
Especial para CARIOCA



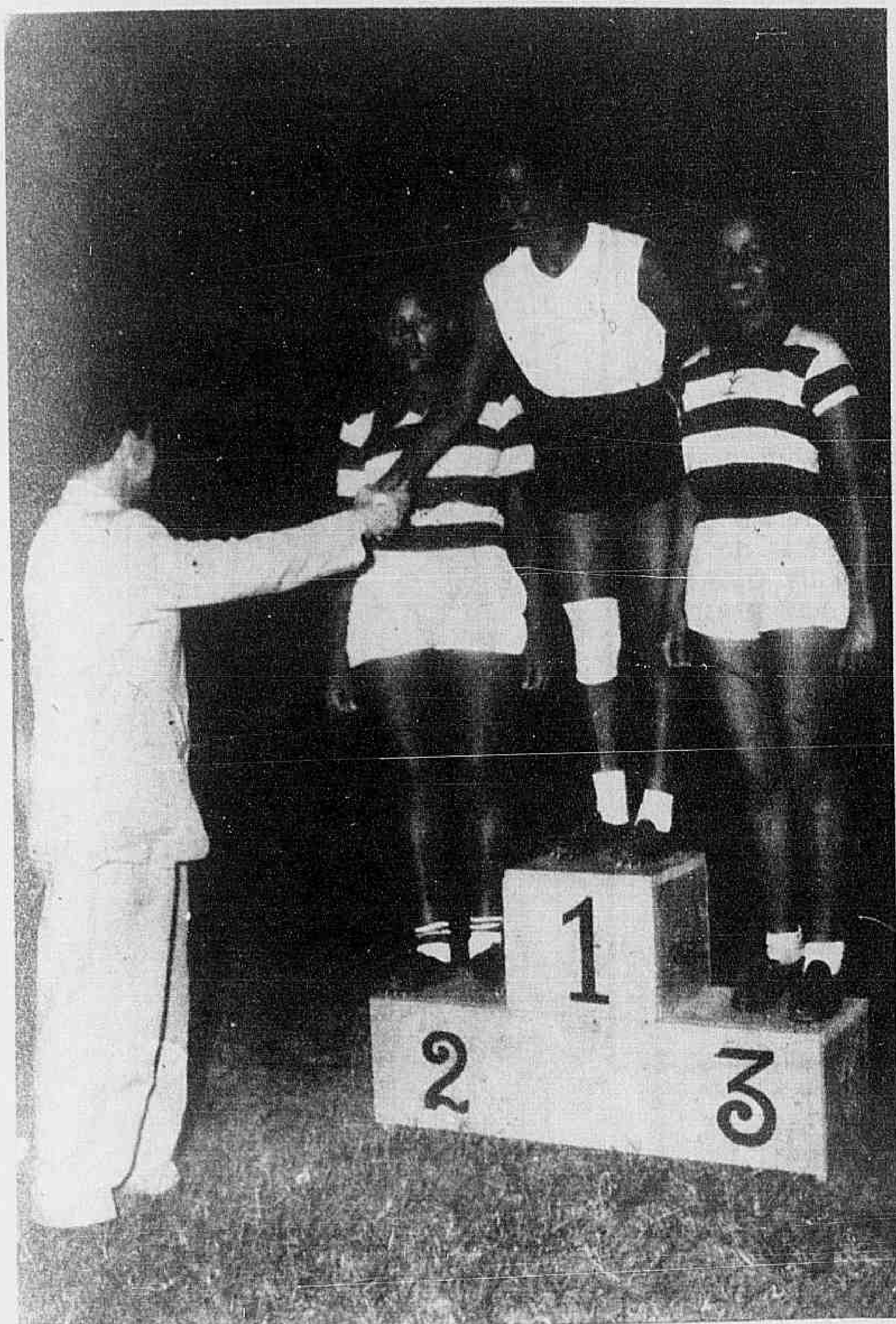
A invasão feminina em todos os esportes, em todos os quadrantes do Brasil, não cessa na sua marcha progressista, melhorando índices técnicos nas especialidades aquáticas ou terrestres, recrutando, a cada ano que passa, maior número de praticantes futurosas e também apresentando muita promessa real. Há pouco tempo, para exemplo, a Federação Fluminense de Esportes realizou com êxito magnífico o seu primeiro Campeonato Feminino de Atletismo, esporte ingrato para as moças, menos preferido, maximé quando um Estado riquíssimo em praias lindíssimas, tenta

muito mais as suas jovens para as delícias dos esportes aquáticos.

Mas o exemplo dêsse primeiro certame ficou como símbolo da compreensão da juventude atlética fluminense. Foi uma grande festa, assistida por grandioso e elegante público. A maioria dos melhores clubes de Niterói e um único da cidade de Itaperuna, constituído por jovens ginasianas, premiaram o esfôrço daqueles que estão levando avante a prática atlética naquele rincão tão próximo do Rio, buscando aperfeiçoar-se em breve tempo para os cotejos nacionais. Uma grande satisfação feminina êsse torneio, que foi experimental, mas bafejado de início, com resultados de bom quilate. Que continuem as jovens moças do Estado do Rio de Janeiro nesse ritmo e, em breve tempo, nossos campeonatos nacionais não terão apenas a participação das grandes figuras do Rio, de São Paulo e do Rio Grande do Sul. Uma bela vitória inicial.



Esta é Maria Pereira, do Gragoatá, campeã do salto em extensão, em plena prova.

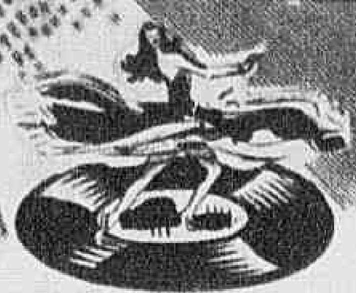
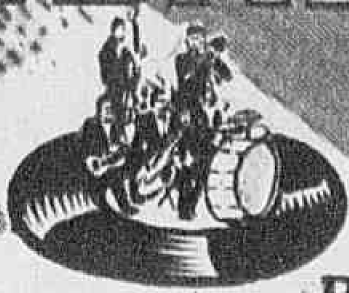


A entrega de prêmios às vencedoras do salto em altura. Ao centro, a campeã, Carmozina Reis (Itaperuna) e Mariasinha e Marlene (Gragoatá), classificadas em 2º e 3º lugares.



Essa jovem sorridente, que aparece recebendo seus prêmios, Tilericiara P. Santos, do Fluminense S. C., venceu as provas de pêso e disco, com resultados apreciáveis.

VARIEDADES MUSICAIS




Por DANIEL TAYLOR

N. 232

UM POUCO DE STELLINHA EGG



Stellinha Egg

QUANDO ouvimos Stellinha Egg cantar, temos a impressão de estar gozando as delícias do paraíso, pois sua voz enternecedora nos eleva, extasiados, a alturas muito distantes das coisas terrenas. Cada melodia que interpreta é um cântico que inebria nossos espíritos. Em cada motivo que canta, de um pedacinho do Brasil, Stellinha põe feliz, um pouco de sua alma. Emociona-se com facilidade e, por isso, quando grava suas músicas, perturba-se, chora, muitas vezes inutilizando uma ou duas provas.

Essa simpática "estrelinha" de olhos amendoados, descendente de bugres, pelo lado materno, e de austríacos e ingleses, pelo lado paterno, sem dúvida nenhuma possui excepcionais qualidades interpretativas. E, para tornar ainda mais completa sua arte, realizou numerosas viagens de norte a sul, de leste a oeste do país, reunindo com carinho os mais lindos motivos folclóricos, quadros, cenas, pregões, tôda uma riquesa maravilhosa de rítmos, com a qual ampliou consideravelmente seu repertório.

Sua arte e seu notável dom vocal há muito já a consagraram em nosso meio. A exemplo das magestosas araucárias de seu Estado natal, que se erguem altaneiras em direção aos páramos celestes, Stellinha Egg também elevou, bem alto, seu prestígio de artista de mérito e de largos recursos. Haja visto as duas homenagens extraordinárias de que foi alvo e que, estamos certos, ela guarda com imenso carinho: o título concedido pelo congresso reunido em Araxá, com 2.000 representantes de todos os Estados do Brasil, de "A melhor intérprete do folclore", e a manifestação dos soldados do Batalhão de Guardas, representados por 40 rapazes fardados, que, sob o comando de um sargento, foram ao seu programa, "O Brasil canta", levar-lhe uma linda faixa azul, com a inscrição: "A favorita dos soldados do Exército brasileiro".

E, para finalizarmos estas nossas palavras sôbre Stellinha Egg, que vem, merecidamente, alcançando estupendo êxito com o seu recente disco ("O vento" e "O mar", de Dorival Caymmi), queremos ressaltar o amor entranhado que ela tem pela música brasileira e pelos nossos motivos genuinos, originário do sangue forte de bugre que circula por todo seu corpo, tornando-a brasileiríssima até a medula.

Que Stellinha Egg continue a inserir, com letras de ouro, no livro de registro de sucessos, o seu nome, são os nossos votos.

LETRAS SELECIONADAS

Para os "fans" da música popular norte-americana, fornecemos, em absoluta primeira mão em todo o Brasil, a letra do fox-canção de Sammy Cahn e Vernon Duke, "Give me your lips", apresentado no filme da Warner, "April in Paris", estrelado por Doris Day:

When I'm aflame as I am
I implore you, madame
Give me your lips
Don't whisper: "Please, give me time"
Keep your resaons, your rhyme
Give me your lips
Lady somewhere a phantom island
Can be reached in phantom ships
We can reach it if you give me hope
you'll be mine
Give me all that's divine
Give me your lips.

I never dreamed that a kiss
Could affect me like this
Give me your lips
Why should I care if it's right
If it's you or the night
Give me your lips
Darling somewhere a phantom island
Can be reached in phantom ships
We can reach it if you give me hope
you'll be mine
Give me all that's divine
Give me your lips.

* ★ *



Ramalho Neto está de volta ao rádio, com o seu excelente programa "Saturday Night", na Rádio Globo.



Flagrante tirado durante o "cock-tail" oferecido à imprensa pela Columbia do Brasil, quando o Dr. Henry Jessen conversava com Índio e Frontera. O maestro Renato de Oliveira observa-os.

Do film da Colúmbia, "Uma aventura em Trinidad", com Rita Hayworth, divulgamos, também, em primeira mão, a letra de "I've been kissed before", composição de Bob Russell e Lester Lee:

I've been kissed before
Arms have held me fast
You can tell by my kiss
You weren't the first
And you won't be the last.

With heart and soul I kiss them
And file the mem'ry under "M"
Tomorrow if I miss them
That may be the only time I think about them
I've been kissed before
Only fools tell when
I was born to be kissed
To kiss and be kissed
And I'll be kissed again.

A heart is broken nightly
A smile that they misunderstood
Unless you treat it lightly
You'd better be going
while the going is good
Many loves have I
You were just one more
But some day I'll be kissed
And maybe I'll doubt that
I've been kissed before
That I've been loved before
On that day that I'm kissed
I'll even deny
That I've been kissed before.

* ★ *

Outro ritmo da tela para os nossos leitores — "My ever-lovinn", de Bob Hilliard e Carl Sigman, do filme "Stop, you're killing me", com Broderick Crawford e Claire Trevor nos papéis centrais:

You're my ever-lovin'
And I'm forever lovin' you
You're my ever-lovin'
My ever-lovin' love so true
You're so sweet and easy to take
Just like grandma's Easter cake
Oh, you're my ever-lovin'
And I'm forever lovin' you oh.

Just like a book needs binding
Like a window needs a pane
Just lik ae clock needs the rain
Just like a grand piano
Needs the eighty-eight notes
That's how I need you, baby
Like a politician needs the votes.

You're my ever-lovin'
And I'm your ever-lovin' too
How I love to kiss you
And do whatever lovers do
You're my one big wonderful thrill
I love you and always will
"Cause you're my ever-lovin"
And I'm forever lovin' you.

* ★ *

RITMOS GRAVADOS

Na Odeon

Novidades do repertório internacional: "Moulin Rouge" e "Fandango", por Norrie Paramor e sua Orquestra de Concêrto; "Teus olhos entendem os meus" e "Penha", por Roberto Inglez e sua Orquestra; "Tango of the Pampas" e "The heart of Madrid", por Victor Silvester e suas Cordas de Prata; "Lamento borincano" e "Dejame abrazarte", por Fernando Albuerne; "Llámame" e "Angustia", por Charlo; "Luna rossa" e "Anema e core", por Luciano Tajoli; "Et nous" e "Voyage a Cuba", por Jean Sablon; "Passional" e "Ahora no me conocés", por Oswaldo Pugliese e sua Orquestra Típica; "A lenda do beijo" e "A revoltosa", pela Orquestra Sinfônica do Teatro Colon de Buenos Aires, dirigida por Guillermo Cases; "Cavalgada das valquírias" e "Marcha húngara", pela Orquestra da Sociedade de Concêrtos do Conservatório de Paris, dirigida por Edouard Lindenberg; "El beso" e "Llora", por Fernando Torres; "Por quatro dias locos" e "No es mas que yo", por Alberto Castillo e sua Orquestra; "Blue tango" e "Luna rossa", por Tony Murena e seu Quinteto; "Amours perdues" e "Gueule d'ange", por Dany Dauberson; e "Tomo y obligo" e "El patio de la morocha", por José Basso e sua Orquestra Típica.

Na Sinter

Agradou-nos a nova contratada da etiquêta tijucana, Gilda Valença, no seu disco de estréia. Numa face, ela canta o sucesso do momento — "Uma casa portuguêsa", marcha de Siqueira, Ferreira e Fonseca, e, na outra, o bolero-mambo de Manuel Paixão e E. Damas, "Vê lá bem". Já vimos tudo, Gilda!

Na Copacabana

Um dos recordistas desta etiquêta — o "Trio Marabá" — tem, quase mensalmente, novo disco lançado. Sua mais recente chapa apresenta a versão de Ariovaldo Pires do marcante "hit" do momento, "Jambalaya", de Hank Williams. Na outra face vamos encontrar o samba-canção de Hervê e René Cordovil, "Sombras entre nós". Nos acompanhamentos, está o Conjunto de Nôzinho.



O compositor Haroldo Eiras e a cantora da TV Tupi, Rosangela Maldonado, durante o "cock-tail" da Colúmbia.

"A história de três amores"

The story of three loves) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Gottfried Reinhardt e Vicente Minnelli. Lançado na linha do Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

E' tristíssima esta "história de três amores". O mau gôsto, a ausência de inspiração campeia por tôda a fita. Há mêsmo uma falta de tato cinematográfico no tratamento das histórias. A Metro anda levada da breca, com uma displicência sem precedentes. A fita, dividida em três episódios distintos, não consegue despertar o interêsse do espectador, diante de tanto celulóide desperdiçado. Não existe nada de realmente belo, de inesquecível em tôda a fita. Somente a personagem vivida por Ethel Barrymore conseguiu encantar-me. Tudo o mais são peças fora do lugar. "The jealous lover" narra a história, sem maior profundidade, de um genial coreógrafo de "ballet" e de uma bailarina. Mas tudo não chega a ser definitivamente satisfeito, nem integralmente vulgar, e paira numa atmosfera mediana, que caracteriza as coisas sem importância. James Mason não «viveu»» o seu tipo com a intensidade que carecia, ou não foi bem orientado, ou ainda bem fotografado. Moira Shearer dança, como era de se esperar, bem, mas sem uma coreografia suficiente para o seu talento. A "Rapsódia sôbre um tema de Paganini", de Rachmaninoff, foi usada sem a beleza e a expressão maravilhosa que essa música possui. Agnes Moorehead, sem papel, comparece na tia rica. A direção de Gottfried Reinhardt é pouco convincente e fica na periferia da história, que por sua vez é sem maior dramaticidade e é John Collier. "Mademoiselle", o segundo episódio, apesar de ser orientado pelo versatil e brilhante Vincente Minelli, não conseguiu sobressair-se da mediocridade geral da fita. Baseado numa história de Arnold Phillips, os cenaristas Jan Lustig e George Froeschel não souberam delinear as "nuances" do episódio. Tudo ficou muito sem sutileza e, ademais, os artistas foram escolhidos sem maior visão. Leslie Caron não era para o papel. Jamais ela transmitiria o resultado desejado. Farley Granger, solto, sem vibração, aparece quase medíocre. Rick Nelson é o garoto que queria ficar homem. Zsa Zsa Gabor tem o melhor momento de sua carreira de canastrona, porque quase não aparece. Mas o episódio pertence a Ethel Barrymore, que, na senhora Hezel Pennicott, empresta poesia e feitiço ao conto. A direção de Minelli não possuia o seu toque. Os adaptadores da história deixaram passar fatos deliciosos, como o menino correndo pela rua de pijama, que, a meu ver, devia ser interpelado por um policial e a situação devia ser esclarecida com humor e poesia. A fita continua com "Equilibrium", a pior das três partes. A história de Ladislas Vajda e Jacques Maret foi adaptada por Jan Lusting e George Froeschel e sôbre esta adaptação é que foi feito o "script" por John Collier. Se bem que as cenas no trapezio sejam bem feitas, a história é paupérrima. Kirk Douglas, completamente, longe dos seus sucessos, enveredou definitivamente na fase de caretas. Pier Angeli, comprometida numa bobagem dessas. Pobre Pier! Está liquidada. Resta retornar à Italia. Richard Anderson, jogado pelos estúdios da Metro. Tem bom tipo, é simpático, trabalha com discrição. Figuram ainda, entre outros, Alix Talton e a garotinha Noreen Corcoran. A direção de Gottfried Reinhardt é destituida de qualquer encanto e a história se perde em vazio e tempo perdido.

7ª ARTE

POR VAN JAFA

A fotografia de Charles Roscher e Harold Losson é impertinentemente comprometedora, sem beleza, e cheia de "close-up" não funcionais, o que não deixou também de concorrer para o insucesso da fita. "A história de três amores" é uma calamidade em "technicolor".



Farley Granger, uma decepção!

•

Notícia sôbre Miryan Tereza

Primeiramente, Miryam Thereza apareceu numa "ponta", na fita "Com o diabo no corpo". Praticamente não foi notada. Até que teve a oportunidade de ser a mocinha em "Os três recrutas". Aí começa propriamente a carreira de Miryam Thereza. Jovem, extremamente simples e muito graciosa, a nova estrêla está disposta a vencer na sua arte.

Enquanto espera sua próxima fita, faz um estágio no palco, onde brilha, ao lado de Oscarito, na peça "Cupim", no teatro Glória. Assim, Miryam Thereza vai tendo o seu batismo de fogo. Os produtores notaram o trabalho da novíssima estrêla e estão interessados no seu concurso. Alguns vêem a possibilidade de criar uma nova dupla romântica, formada por Miryam Thereza e Adriano Reys, com quem apareceu em "Os três recrutas", aparece na peça "Cupim" e vai aparecer na vida real. Miryam Thereza é filha de duas celebridades da cena, Oscarito e Margot Louro. Almejamos à jovem estrêla Miryam uma bela carreira.

•

"A família Léro-Léro"

Vera Cruz — Apresentação Columbia Pictures — Direção de Alberto Pieralisi — Lançado na linha do Palácio.

A história dessa fita é bem fraca, mas a orientação de Alberto Pieralisi é inteligente. Esse diretor já havia, com "O comprador de fazendas', dado uma prova de sua capacidade. Não vamos falar em "Querida Suzana", ou no seu último fracasso, que foi "João Gangorra". Vamos anunciar Alberto Pieralisi, que merece apôio dos produtores. Esse senhor sabe realmente de sua arte, do seu "metier". Conhece certos segredos imprescindíveis da sétima arte. Se, por um lado, a história é mediocre, por outro ganha valor no que concerne aos aspectos cinematográficos. Walter D'Avila está satisfatório e consegue manter o interêsse do personagem até o fim. Marina Freire precisa ser melhor orientada, para perder a teatralidade. Luiz Linhares vai bem no filho mais velho. Elisio de Albuquerque, no amigo, ainda precisando de bons papéis. Helena Barreto Leite é a jovem filha; está bem. Ricardo Bandeira faz o caçula da família. Labiby Madi tem uma "ponta", sempre aproveitável. Paulo Geraldo é uma excelente figura; faz o noivo da filha do Taveiro e tem nesse papel a sua melhor oportunidade no cinema. A peça de R. Magalhães Junior é fraca, contudo foi adaptada por Miroel Silveira e Oswaldo Molles, com algum tato. Entretanto aquele final do personagem, dirigindo-se para a platéia, é de um expressivo mau gôsto. O melhor de tudo é a orientação de Alberto Pieralisi, secundada por uma fotografia limpa. "A família Lero-Lero" e uma comédia despretensiosa mas, que deve ser vista, a par dos seus defeitos, pois é, sobretudo, honesta.



Myriam Thereza, uma bela promessa.

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Sergio de Oliveira e Miriam Moema, em "A carne é o dia?



Margot Louro, que no momento estrela a peça "Cupim", prepara-se para sua estréia no cinema



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

IVETTE — Rio — Eis um modêlo bem discreto e elegante para ser feito em seda preta, azul ou verde escuro. Estola de gaze cinza pérola. Horóscopo: Você possui uma mentalidade ativa e capacidades práticas. Facilmente vencerá as dificuldades se tiver fôrça de vontade e espírito organizado. Reflita sempre antes de tomar qualquer atitude. Sua felicidade depende muito da sua maneira correta de proceder. E' possivel que por uma causa fortuita você tenha elevação na vida. Domine seu gênio e evite brigas e discussões. Você aprecia as artes e deveria dedicar-se a uma. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 20 de abril, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho. Aproveite o vestido de renda preta. Para a missa, o indicado à Mulher Fatal.

NEIDIR — Rio — Muito bonito é êsse vestido de linho azul claro com um casaquinho solto de linho azul marinho. Fôrro igual ao vestido. Horóscopo: Caráter forte, teimosia, obstinação. Você possui fôrça de vontade e sabe esperar para realizar seus planos. E' prestativa e auxilia os que precisam à medida de suas possibilidades. Tendência para as coisas psíquicas. Algumas discórdias com pesoas de sua família. Seus anos mais importantes são: 16, 24, 30, 33, 48 e 60. Possibilidade de melhorar sua posição social. Prosperará se cultivar a perseverança combatendo a ociosidade e a inércia. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 20 de março, 21 de junho e 21 de julho.

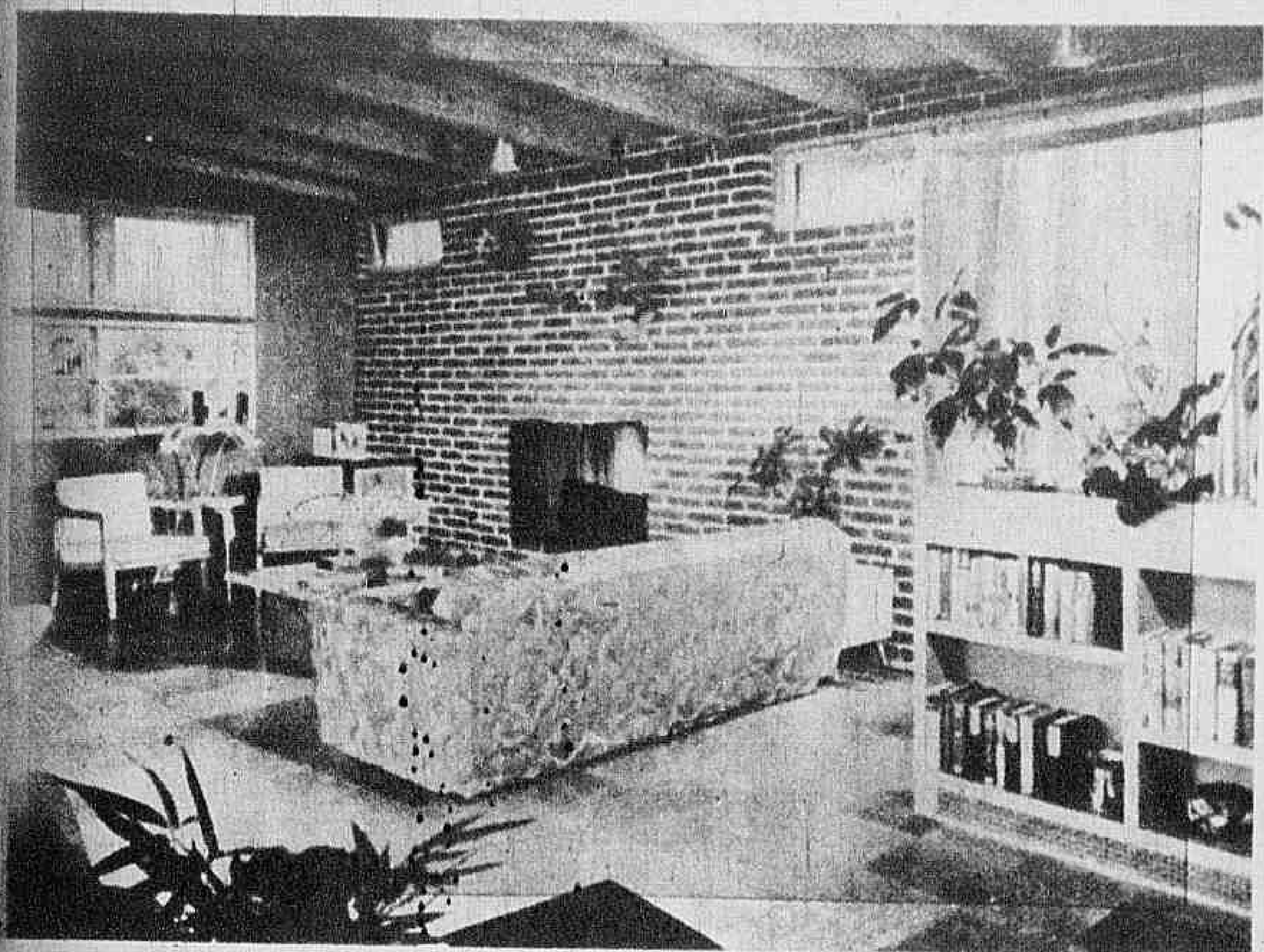
LINENSE — Lins — Tiras denteadas em três tons de verde enfeitam o seu vestido de fustão. Um casaquinho curto completa a "toilette". Horóscopo: Você é inteligente, ambiciosa e saberá garantir seu futuro, desde que tenha fôrça de vontade. E' sincera e franca, fiel aos seus amigos. Possui habilidades práticas. Não desanima facilmente. Encontrará obstáculos ao seu progresso. Mas com energia saberá vence-los. Sua constituição é forte e sua saúde melhorará com a idade. Casamento feliz, principalmente se escolher seu noivo entre os nascidos de 23 de agosto a 22 de setembro, 21 de abril a 20 de maio, 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de outubro e 21 de novembro.



NICEA SAMPAIO — Rio — Muito interessante é êsse figurino para "nylon" ou organza. Seu estudo: Vivacidade e inteligência. Aptidão para os estudos. Espírito prático. Teimosia. Este defeito precisa ser dominado se quiser ser feliz no casamento. Seu gênio não é muito fácil: você às vezes tem sensibilidade à flor da pele. Probabilidade de melhorar a situação financeira e a posição social. Se cultivar a perseverança e não se entregar à ociosidade terá prosperidade nos seus empreendimentos. Deve levar uma vida mais ou menos calma e comedida em todos os sentidos, se quiser conservar a saúde. Harmoniza-se com as pesoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de fevereiro e 20 de março, 21 de junho e 21 de julho.

MULHER FATAL DO RIO GRANDE — De uma linha elegante e sóbria é êsse vestido que pode ser feito em seda ou "faille" como você deseja. Estudo: Natureza atrativa e simpática. Gênio mais ou menos violento e por vezes agressivo. Seu signo recomenda que se liberte de suas paixões. Espírito de independência. Sofrerá desenganos por confiar demais nos outros. Sua felicidade depende muito da pureza de sua vida. Seus anos mais importantes são: 19, 38, 57. Gosta de exercer influência no ambiente que frequenta. Age muitas vezes sob o impulso do momento. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 20 de abril, 21 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 23 de setembro e 22 de outubro.

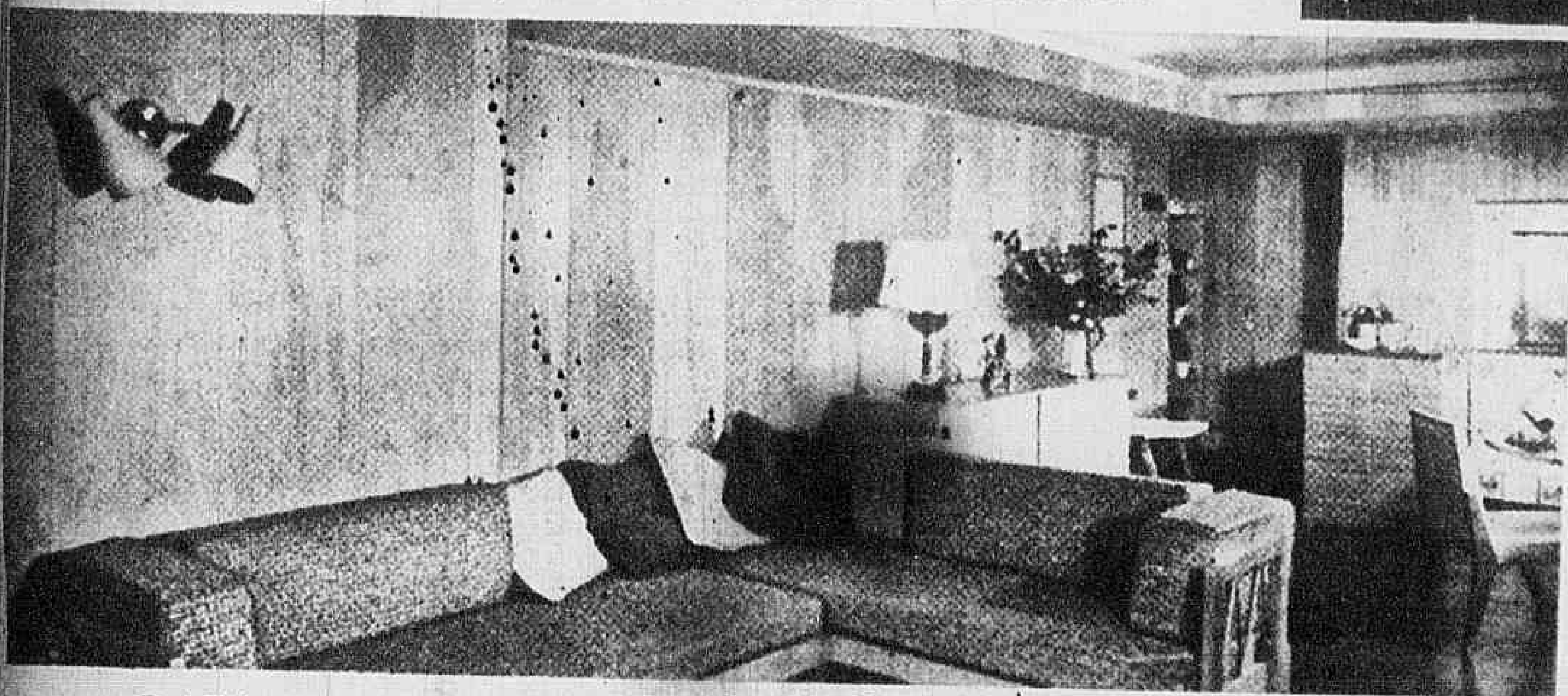
KATIA VANIA — Bangu — Eis um gracioso vestido que deve ser feito em tafetá. Flores recortadas do mesmo tecido guarnecem o decote. Estudo: Você é voluntariosa e possui um espírito independente que chega quase a ser rebelde. E' ambiciosa perseverante e vencerá as dificuldades que surgirem em seu caminho, principalmente na primeira metade da vida. Se não perder as boas oportunidades que se apresentam, melhorará de posição e terá equilíbrio financeiro. Uma atividade demasiada prejudicará sua saúde. Boas relações sociais, proteção e estima. Deve viver muito ao ar livre, o que não quer dizer que prefira passear a cuidar de suas obrigações caseiras. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 21 de abril e 20 de maio, 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de outubro e 21 de novembro.





NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez



CADA dia inventam novidades! Certas convenções caem, surgem realizações oúsadas e fora do comum. Acompanhe a evolução da decoração, embora não queira fazer em sua própria casa um arranjo moderno, tire partido das sugestões muito práticas e atuais. Por exemplo, em lugar de sala de jantar separada, arrume no fundo de seu «living» êste recanto para refeições. A mesa em centro de sala toma muito espaço. Uma cabeceira encostada à cortina, cadeiras só dos lados, plantas, um móvel simpático para louças, toalhas e faqueiro — eis um conjunto perfeito. Qualquer apartamento comporta êste grupo. Há sempre um janelão no fundo ou lado da sala maior, e uma boa parede para êste móvel lateral. Se quiser dar novo aspecto à decoração da sala, forre uma parede com papel estampado ou listado. A variedade e o pitoresco desta única parede diferente darão graça à decoração.

Segunda sugestão: para separar dois ambientes em uma mesma sala, a colocação dos móveis pode auxiliar enormemente. Experimente virar um sofá, encostando o seu braço lateral à parede e deixando a peça perpendicular à mesma parede. Surge uma nova saleta sem ser necessário o biombo. A grande vantagem é de não ser preciso diminuir a sala em área. As divisões com móveis e estantes

(Conclui na página 59)



Escada de Lances

FUGA E POESIA DE JORGE DE LIMA

HILDON ROCHA

PERDIDO de si mesmo, ao longo de suas andanças pelas regiões superpostas de MIRA-CELI, êle exclamava:

Oh, não procureis
Um nexo naquilo
Que dizem os poetas.

E' de se crer, no entanto, que na busca inquieta de MIRA-CELI, já havia um princípio de desmaterialização, uma renúncia voluntária às contingências daqui. Era como se abrisse outra porta, larga e sua. A sua porta. Que nela não acreditassemos nós, os daqui mesmo, que ficaremos aqui mesmo, em carne e espírito. Nele, era o prenúncio do grande silêncio.

As várias faces da deusa, — deusa e estrêla, musa e símbolo, visão e caminho — faziam-na, às vezes, obscura: mais uma invenção, mais um delírio, mais um sonho de poeta. Para êle não seria apenas isso, porque era a própria descoberta, de onde partiria para um novo instante, não só em sua vida espiritual, mas também na história de sua poesia, já de tantas faces.

MIRA-CELI, seguida dos sonetos e da "Invenção de Orfeu", precedida dos poemas de "Tempo e Eternidade" e da "Túnica Inconsútil", significava um acontecimento. Talvez viesse a ser o augúrio do silêncio em que foi transformado, e que ainda não aprendemos a aceitar, apesar de sabermos irreparável. Inaugurando um roteiro que se estenderia e se desdobraria, MIRA-CELI era a saturação de tôda a experiência do mundo real, do nosso mundo reduzido, cada dia mais perseguido de fronteiras. Ultrapassando-as, o poeta libertava-se, inclusive daquelas em que esbarrava o católico, o praticante dos dogmas e dos rituais.

O seu misticismo se transformaria ou tomaria feições particulares, — facultando-lhe o poder de dilatar, de vazar velhos e atávicos impulsos. As ambições do seu espírito se penetrariam de estranha transcendência, de poderoso ímpeto de fuga, de uma sêde de libertação antes só conhecida nas grandes vozes da poesia cristã. A imanência do poético estaria em tôdas as suas tentativas de evasão. Por isso mesmo é que, a qualquer de nós, os mais destituidos de antenas para sentir o fenômeno da religiosidade, a sua poesia religiosa consegue aliciar e mesmo atingir. Para êle não houve a satisfação da busca em que se perdeu, pois a estrada era larga por demais, e interminável. Sentindo-se no cáos, em pleno vôo pelas "constelações", caia, por vezes, em confusão e em perplexidade:

Lâmpada marinha,
Anjo augural, rosa,
Chama ou lírio ardido
Cosmoramia em
Que me desviei.

Uma vez lhe perguntei: "O que é mesmo "MIRA-CELI? A esperança, a fé, a poesia, a bem-aventurança de vocês, católicos?" Ele sorriu, como sempre o fazia quando lhe pediamos explicação para os pontos obscuros de sua obra poética, principalmente da «Invenção de Orfeu». Restava-nos concluir, porque êle próprio não tinha explicação para as suas arrojadas concepções. Muitas vezes citava exemplos de poetas que atingiram a grandeza através de criações obscuras e dificilmente penetráveis. Cada qual que afinasse as suas antenas, aguçasse a sua percepção.

Em MIRA-CELI, perdeu o rumo algumas vezes — pela própria euforia do vôo — mas será sempre compreensível nos seus apelos:

...nela ainda há consolos que [nunca foram ditos
à falta de palavras na lingua- [gem dos homens

Era a revelação de um novo "país", provavelmente fantástico, porém dele. Seus pés — agora paralizados para sempre — pisavam o mesmo asfalto por onde andamos diariamente. Metódico e rotineiro nos seus movimentos físicos, a seringa e os aparelhos de médico entre os dedos, — vivia duas vidas, entretanto. Tão diferentes as duas, e isso era visível naquele seu sorriso vago, angélico, de despaisado. Nem mesmo nós, os amigos de todos os dias, o conseguiamos reincarnar. O seu "Livro de Sonetos" — todo êle um estado de fuga e abstração totalizadas — foi escrito no recinto de uma câmara, onde comparecia em carne e osso, mas nunca em espírito. Entranhado da "realidade" por êle mesmo criada, convencia-se dela, a ponto de afirmar tranquilamente:

As pessoas que eu nomeio são
pessoas que existem,
Roselis, Isadora, Albertina,
Abgail,

...

A deusa MIRA-CELI se metamorfoseava nas amadas do sonho, seres de sombra e mistério, de levitação e transparência, — mulheres não materializadas.

Em que país, ó visionário,
descansa Lis pura e erradia?

Nos seus minutos de vidência, — a vidência dos verdadeiros poetas — via e sentia a face imponderável e fluídica:

Acontece que uma face
Alta noite vem juntar-se
À minha face. Magia:
Ela penetra em meus lábios,
Em minha fronte, em meus olhos
Deve ser da criatura
Composta apenas de face
Face amada, fria, fria.
Abro as mãos sôbre os meus [olhos.
Deixai-me, ó ser de face obscura
Que do outro mundo me espia!

Esse leve pesadelo do poeta não seria menos que um início de experiência na zona do sobrenatural, sensação da morte inconscientemente pressentida. Sem receio e pavor, como um bom católico — a sentiria brandamente, através de um meio sono, visionando-lhe a sombra, pressentindo-lhe o hálito em devaneio sonâmbulo — reconstituindo neste trecho, dos mais belos da "Anunciação e Encontro de Mira-Celi". A morte, como se vê, já dele se aproximava. Tôda a sua última poesia traduz o seu drama de prisioneiro das contingências, da fatalidade dos sentidos, avançando para a libertação, para a plenitude das sensações e das aspirações, para o clima ideal da beatitude. Rompendo grilhões, realizaria uma poesia de abstrações, tocada do inefável, que é raro manifestar-se entre nós, não nos esquecendo de algumas exceções, qual e de Alphonsus de

(Conclui na página 59)



Jorge de Lima

BRAZ CUBAS

UNIVERSITARIO EM COIMBRA

H. PEREIRA DA SILVA

VEJAMOS como Braz Cubas — Machado de Assis de casaca — se nos apresenta em uma das suas fases mais interessantes, embora curta, das memórias: a do universitário.

Sabe-se que o mais correto dos nossos escritores foi autodidata. E nisso consiste, em nossa opinião, o seu maior mérito. Mas, ao que parece, o enteado de Maria Inês, sempre preocupado com as aparências, trocaria de bom grado êsse mérito por um simples diploma de bacharel. Sugeriu-nos êsse juizo a releitura do capítulo XX. Dêle que transcreveremos apenas os trechos mais significativos do ponto de vista psicológico, colheremos o material para prosseguirmos em nossas observações.

O leitor deve estar lembrado de que quando o velho Cubas descobre os amores do filho com a "linda Marcela", manda-o para a Europa: cursar uma Universidade em Coimbra. Passemos a palavra ao futuro acadêmico:

"E assim foi que desembarquei em Lisboa e segui para Coimbra. A Universidade esperava-me com as suas matérias árduas; estudei-as muito mediocremente, e nem por isso perdi o grau de bacharel; deram-mo com a solenidade do estilo, após os anos da lei; uma bela festa que me encheu de orgulho e saudades — principalmente de saudades."

Um tanto poeticamente poderíamos dizer que Machado de Assis sentira, em verdade, através de Braz Cubas, saudades do que nunca obtivera na vida: um pergaminho de bacharel. Não só, porém, o diploma trazia-lhe esta espécie de saudade característica dos sonhadores. Também suas atitudes universitárias nos são narradas saudosamente:

"Tinha eu conquistado em Coimbra uma grande nomeada de folião; era um acadêmico estroina, superficial, tumultuário e petulante, dado às aventuras, fazendo romantismo prático e liberalismo teórico, vivendo na pura fé dos olhos pretos e das constituições escritas."

Detalhe importante êsse de Braz Cubas dizer-se "folião, estroina, superficial, tumultuário e petulante, dado às aventuras" etc.; importante pelo que encerra de contraditório em relação à natureza pacata não do personagem defunto, mas sim, do vivo que necessitou da coragem de um morto imaginário para transmitir a posteridade o que sua alma escondia talvez de si mesma!

Há, nas compensações Machadianas, mais do que a simples vontade de parecer aos outros aquilo que o romancista não foi. Por isso, inconscientemente, êle pinta-nos o seu retrato psíquico com traços que nos parecem dissemelhantes aos seus. Mas, se o observamos atentamente, então verificamos, muitas vêzes com espanto, que são precisamente êstes que mais o caracterizam!

Alma tecida de contradições, retalhada pelos desenganos, ferida pelos golpes de um destino tão glorioso quanto maú, Machado de Assis, a si próprio, em certos momentos, deveria parecer um estranho.

Todos nós quando olhamos para dentro ao invés de para um espêlho, como é usual, encontramos, não raro, um desconhecido.

A introspecção é o flagrante da alma. Mas, como por conveniência, preferimos a pôse, modo de fotogenizar o espírito, o desconhecido será sempre um mistério, um enígma humano que os psicólogos procuram decifrar.

Em Machado de Assis, tantas vêzes objeto dos mais variados estudos, o desconhecido que nele existia é o que mais nos atrái. A fisionomia, não a que estampava conscientemente nos atos públicos, mas a que ocultava de todos, é a que pretendemos realçar.

Sendo, porém, a personalidade do escritor tão discutida quanto complexa, a tarefa de mostrá-lo por dentro, a muitos não lembrados de que nos seus livros podemos contemplá-lo interiormente, prosseguiremos documentando nossas afirmações.

Que se saiba — e muitos biógrafos preocuparam-se com o fato — a universidade que Machado de Assis cursou, trocado em realidade êsse sonho, estava situada à rua do Piolho, a pouca distância do morro do Livramento.

Dêsse curto período escolar em que "só era pesada a palmatória", temos no capítulo XIII, talvez com poucos retoques de imaginação, um quadro em que podemos reconstituir o ambiente em tudo tão diverso do que foi vivido por Braz Cubas em Coimbra. Poucas vêzes, aliás, o autor estêve mais perto da sua infância real do que nesta passagem em que nos descreve a figura do professor que lhe administrou as primeiras letras.

Sem transcrevermos na ordem em que nos são narrados os acontecimentos, mas coordenando-os a fim de facilitar ao leitor a compreensão dos textos, vamos aspear somente os que se ajustem ao vértice de nossa análise.

"Um velho mestre, ossudo e calvo, me incutiu no cérebro o alfabeto, a prosódia, a sintaxe, e o mais que êle sabia"... Não sendo mais que um catedrático de curso primário, "chamava-se Ludgero, o mestre" e merece que o memorialista escreva-lhe o nome por extenso numa espécie de homenagem póstuma: Ludgero Barata, acrescentando logo a seguir com sarcasmo: "Um nome funesto, que servia aos meninos de eterno mote e chufas".

Há da parte do ex-aluno, talvez dentre os demais, o único que, impedido pela sua doentia timidez, respeito, além da palmatória, por aquêle de quem diz: "Vejo-te ainda agora entrar na sala, com as suas chinelas de couro branco, capote, lenço na mão, calva à mostra, barba rapada; vejo-te sentar, bufar, grunir, absorver uma pitada inicial, e chamar-nos depois à lição. E fizeste isso durante vinte e três anos, calado, obscuro, pontual, metido numa casinha da rua do Piolho, sem enfadar o mundo com a tua mediocridade, até que um dia deste o grande mergulho nas trevas, e ninguém te chorou salvo um preto velho — ninguém, nem eu que te devo os rudimentos da escrita".

Mestre Ludgero Barata, embora fisgado de quando em vez por ditos irônicos, é uma das raras lembranças que merece do romancista uma referência direta ao que êle tanto procurara ocultar: o seu passado.

Pouco aprendeu o menino Joaquim Maria enquanto frequentou-lhe as aulas. Mas não o esqueceria, nem censuraria muitos anos depois. Ao contrário. Justificaria sua mediocridade perante os homens com indagações desta natureza: "Que querias tu, afinal, meu mestre de primeiras letras? Lição de cor e compostura na aula; nada mais, nada menos do que quer a vida, que é a última das letras; com a diferença que tu, se me metias mêdo, nunca me meteste zanga".

Compostura na aula, provavelmnete ninguém a teve mais. Já nos referimos ao comportamento do gago dentro da sociedade. Vimos como êle se conduz com relação ao meio em que vive. Falta-lhe coragem para agir. E Machado de Assis — relembremos — era gago. Não procedia, portanto, desembaraçadamente como os demais. Naturalmente apreciava as travessuras dos colegas, mas delas não participava.

Quando os outros zombavam do mestre, êle talvez não esboçasse mais do que um rizinho, às escondidas, num gesto dúbio de reprovação.

Disciplinado por tôda vida, o colegial Joaquim Maria nem por isso deixava de trazer em si o bacharel estroina que êle nunca o seria.

Grande disfarçado, tão disfarçado que se iludia a si próprio. Conscientemente ignorava, por certo, a existência do universitário que regressou de Coimbra "sentindo uns ímpetos, uma curiosidade, um desejo de acotovelar os outros, de influir, de gozar, de viver — de prolongar a Universidade pela vida adiante".

Êsse desejo de um universitário que não tinha em realidade mais do que um diploma primário — se é que o obteve — nos revela uma faceta do espírito Machadiano ainda não estudada: a do boêmio.

Do boêmio? Então havia um boêmio em Machado de Assis? Interrogar-nos-á, talvez, incrédulo o leitor que nos acompanha.

(Conclui na página 56)

Jean Paul Sartre fala a "CARIOCA" em Paris

REPORTAGEM DE LOUIS WIZNITZER

SARTRE, cuja morte em Belém foi erradamente anunciada há um ano, ainda não esteve no Brasil, mas sua fama não deixou de chegar até os ouvidos da mocidade e de formar até discípulos. Autor de um ensaio de filosofia «O Ser e o Nada» (mil páginas), de vários romances e de peças de teatro, Sartre foi depois da guerra o ídolo dos jovens rebeldes e decadentes das boites» do quartier latim e de St. Germain des Pres. Imortalizou o Café de Flore, e Juliette Greco, e foi um dos principais artigos de exportação da França neste após guerra de miséria material e moral. O mundo das mulheres de calça, das unhas sujas, dos cabelos compridos, da fumaça, do amor errado, do jitteburg, do pessimismo total, saiu direitinho da sua imaginação e repercutiu em Nova Iorque, Londres, Sidney, Rio, Roma e outras capitais onde apareceram movimentos «existencialistas». Até samba êle inspirou (Existencialista e Chiquita Bacana...).

E' verdade que a maioria dos seus fãs nem sabe o sentido da palavra «existencialismo». Sartre certo dia explicou que existencialismo era seu modo de ganhar a vida. E não foi piada!

O homemsinho é muito, mas muito feio. Seus olhos fogem em direções opostas e êle parece com um peixe grosso e mole. Convidado para ir ao Brasil, por um matutino paulista, Sartre negou-se a fazer a viagem, sob o pretexto que o jornal era reacionário. Perguntei-lhe se estava interessado e disposto a conhecer o Brasil. Sartre respondeu-me que sim, que muito, mas só aceitaria de vir como convidado por estudantes sem côr política. Sartre adora viajar e o Brasil é um dos países que sempre lhe empolgaram, pela multidão dos problemas que apresenta e pela sua gente.



Jean Paul Sartre falando a Louis Wiznitzer de sua nova peça, «Kean», adaptada de Alexandre Dumas.

Desde o último Congresso de Viena, Sartre anda namorando os comunistas. E' verdade que êle e sua mulher, Simone de Beauvoir, lutaram sempre em prol das liberdades do homem e contra a opressão e a injustiça. Em inúmeras ocasiões o casal existencialista se manifestou com coragem contra os campos de concentração, contra discriminação de judeus e de negros, contra a morte dos Rosemberg, a favor da igualdade das mulheres etc. Generosos êles são. Mas foram vítimas do próprio sucesso, vítimas da publicidade. Ambos profes-

(Conclui na página 56)



Pierre Brasseur, que interpreta o papel de «Kean», quando era entrevistado pelo correspondente de CARIOCA.

O CARTAZ COMO PENSAM



SONIA BARRETO, aliás Maria Luiza Moscinro, nasceu em Santa Teresa, o bairro-presepe, numa sexta-feira da Paixão, 25 de março de novecentos e tantos. Desde pequena sempre teve vocação para o canto, e seus pais, com sacrifício, pois eram pobres, conseguiram fazê-la cursar o Instituto Nacional de Música, onde ela estudou e se formou em canto, piano, teoria e solfejo e harmonia.

E a primeira grande emoção artística que Sonia teve foi quando do seu exame final naquela escola. Com a garganta inflamadíssima, mas não podendo faltar ao exame, Sonia, apavorada, compareceu e cantou com tôda a alma possivel. E, espantadíssima, viu a Comissão Julgadora conceder-lhe o primeiro lugar, e o diretor da escola vir cumprimentá-la, dizendo-lhe que ela não era uma simples aluna; era uma artista.

Para ajudar a família, Sonia passou a lecionar música. Mas em 1933, a convite de um amigo, foi fazer um teste na Rádio Sociedade. Como nesse dia tivesse faltado o pianista, Sonia se viu, de repente, acompanhando ao piano Ignacio Guimarães, Jorge Fernandes e outros cantores. Depois, mandaram-na cantar. E eis Sonia emocionadíssima, trêmula, cantando a "Elegie", de Massenet. E não foi preciso mais teste algum. Contratada, pouco depois, Sonia lia uma manchette: "Sonia Barreto, a cantora revelação de 1933".

De um simples "cachet" de 20 cruzeiros, Sonia foi galgando os degraus da fama (que lugar-comum horrivel...) e sendo contratada por estações como a Rádio Difusora de Porto Alegre, a Rádio Inconfidência, de Minas, os Cassinos Aú, de Curitiba, e Icaraí, de Niterói, Rádio El Mundo, de Buenos Aires, além de ter cantado em tôdas as estações e quase todos os clubes do Rio. Até um contrato para a América lhe surgiu, mas não pôde cumpri-lo, em virtude de já estar casada e com um filhinho pequeno, do qual, declara ela, "por dinheiro nenhum se separaria".

Dentro em pouco era conhecida como a "Rainha da Canção Brasileira", e gravava inúmeros discos. Houve um período de doença e, Sonia interrompeu suas atividades. Debelada a enfermidade, voltou. E diz que sua "reentrée" foi uma das coisas que mais a emocionaram, pelo carinho com que os fãs a receberam, depois de sua ausência, em que pensara ter sido esquecida.

Depois de passar por várias estações, foi para a Tupi, onde foi tudo, até que se fixasse como rádio-atriz. E hoje a "Rainha da Canção Brasileira" é apenas uma ótima rádio-atriz, uma feliz espôsa e uma radiante mãezinha. E quem sabe se os fãs não conseguirão que ela volte a cantar?

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS



OSWALDO DINIZ MAGALHÃES estava obtendo grande sucesso, na Nacional, com seu programa já vitorioso, ouvido por uma legião de madrugadores, que começavam o dia fazendo ginástica



LIBERDADE NATALIA, uma interessante cantora lusa, estava apresentando, aos sábados, na sua agradável interpretação, um ótimo programa de música de câmera.



DORIVAL CAYMI, o "tal" do formidável "O que é que a baiana tem?", estava agora colhendo novos louros com "Você já foi à Bahia?", que tinha todo o colorido das composições melhores do baiano.

OS RADIO-OUVINTES

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar

CARTAS SELECIONADAS

Sr. Paulo José:

Sendo eu uma leitora dessa grande revista que é CARIOCA, e principalmente da seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", seção esta tão querida por todos, pela primeira vez faço uso da mesma, para dar a minha opinião sôbre dois dos maiores valores da música popular brasileira. Primeiro quero falar sôbre sua majestade, a rainha do rádio de 53, Emilinha Borba, essa que jamais perderá a majestade, pois com aquela simpatia insubstituivel, aquela voz adorável, que penetra em todos os corações, creio que não só para mim como para milhares de ouvintes a Emilinha é a "maior".

Agora quero falar sôbre aquele que atualmente não é o rei do rádio, mas sim o rei de todos os corações, aquele que canta e comove, aquela voz adorável que é a de Nelson Gonçalves, o maior intérprete da música brasileira. Nota-se perfeitamente que, quando a Emilinha e Nelson entram em palco, o auditório da Rádio Nacional quase vem abaixo, devido às manifestações.

Esperando que minha carta seja publicada, e pedindo desculpa se a mesma foi um pouco longa, quero deixar os meus votos de felicidade para a Emilinha e o Nelson, e para o senhor Paulo José um forte abraço e muito obrigada.

TEREZINHA — Itararé — Estado de São Paulo.

—•—

Senhor Paulo José — Saudações — Em primeiro lugar, desejo-lhe muita saúde e felicidade. Venho novamente lhe escrever para, desta vez, lhe agradecer de coração a publicação da minha cartinha, na qual eu falava sôbre o cantor Helio Chaves, o príncipe do rádio. Eu fiquei tão contente... que o senhor nem imagina. Parece mentira, mas desde o dia em que eu lhe escrevi tenho notado que a Rádio Mayrink Veiga tem programado mais o nosso querido cantor Helio Chaves... Parabens à Mayrink Veiga! que possui o melhor cantor da atualidade. Com um abraço desta sua amiga e leitora assidua.

FLORIPES ALVES — Rio.



Em gravação de Zilá Fonseca, os compositores Plinio Gesta e Oswaldo dos Santos lançaram o samba "Revés do Passado", cuja letra vai a seguir:

Eu conheci certo alguém
Que frequentava alta roda
Trajava-se bem na moda
E andava endinheirado
Tinha muitos amigos
Era bem considerado
Hoje por falta de sorte
Vive abandonado

Ontem quem foi egoista
Hoje será humilhado
Da vida nada se leva
Assim diz o ditado
Quem não teve piedade
De um pobre que chorou
Um dia talvez quem sabe
Va pedir a quem negou



Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 —Rio.

NOTÍCIAS

Encontra-se em temporada na Rádio Nacional do Rio o cantor Cauby Peixoto, da Rádio Nacional de São Paulo — O rádio-repórter Ary Vizeu, da Rádio Guanabara, inteirará, no dia 22 vindouro, quinze anos de profissão radiofônica, motivo para uma celebração, através da sua emissora — No Teatro Rival, com a Companhia de Luiz Delfino, Marlene vem estrelando a comédia de Raul Praxy, "Mayá", em tradução de Brício de Abreu — Edmundo de Souza, diretor artístico da Nacional, será candidato à Câmara Municipal de Niterói, nas eleições de 1954 — Jorge Fernandes, até o dia 15, e Nelson Gonçalves, até o dia 30, cantarão na Rádio Nacional de São Paulo — José Renato é um dos diretores da Rádio Mauá — A partir de janeiro de 1954, o programa "Honra ao Mérito" não será mais transmitido pela Nacional, que, então, lançará, bi-semanalmente, o programa "Seu Criado, Agrícola", de Lourival Marques — Linda Batista está dirigindo, como sócia, a "boite" do Plaza Coacabana, e cantando e animando o "show" — Manezinho Araújo, nas horas vagas, pinta, também. No dia 12, no Clube da Chave, exporá doze quadros — Aniversários: dia 10, de Oswaldo Gouvêa, Colé, Carlos Gutemberg e Jaime Faria da Rocha; 11, de Cesar Ladeira e Magdala da Gama Oliveira; 12, de Domício Costa e Reinaldo Costa; 13, de Simone Morais e Nilza Magrassi; 14, de Armando Louzada, Luiz Gonzaga e Fernando Silveira; 16, de Carlos Pallut e Julio Atlas.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Devido aos numerosos pedidos de inscrição e à vasquidão de espaço, vimos publicando, com uns dez a quinze dias de atraso, as que chegam às nossas mãos, o que nos leva a dizer aos prezados leitores que não se desassosseguem, porque serão atendidos.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão. Em sua inscrição, o leitor dirá por que pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, enderêço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não, acompanhados de seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Conceição Mascarenhas e Lucíolga Martins, 17 e 20 anos, domésticas; praça Mário Nazaré, 40, São Cristovão — João N. Cordeiro, 28 anos, com Br. e Port.; Av. Paulo de Frontin, 441.

AMAZONAS — Mary Barbosa, 23 anos, comerciária; Av. João Coelho, 1.108, Manaus.

PARA' — Esmeraldo Figueira e Otaviano Santos, 21 e 20 anos, funcionário e rádio-técnico, com Br. e exterior; Hospital da Aeronáutica de Belém.

PIAUI — Cacilda Rocha, 21 anos; R. 13 de Maio, 615-N, Teresina — Tânia Regina Santos e Lúcia Helena de Almeida, 16 e 14 anos; praça Santo Antônio, 646, Parnaíba.

CEARA' — Fortaleza — Vera Maria Ramos, 14 anos; R. 25 de Março, 1.089 — Grécia Maria, 19 anos, normalista; R. Visc. do Rio Branco, 1.363 — Ana Sheyla, 21 anos, estudante, com sulistas; R. Joaquim Távora, 1.363 — Nara Lúcia, 18 anos, estudante; R. Gal. Sampaio, 823.

PARAIBA — Maria da Salete Mota, 16 anos, estudante; R. Frei Caneca, 474, Campina Grande.

PERNAMBUCO — Cheila Maria Giovanele, Katia Medeiros e Sandra Maria Nóbrega, 18 anos, funcionárias públicas, cartas e trocas com os 2 sexos; Av. Dr. José Rufino, 1.008, Areais, Recife.

SERGIPE — Darcy Ramos de Mendonça, 18 anos, estudante, cartas e trocas; Palácio da Justiça, gabinete do juiz de Menores, A/c de José Mendonça, Aracajú.

BAHIA — Edméa e Edith Leitão da Rocha e Edith Maria Rocha, 43, 45 e 46 anos, modistas, com o Rio, costura; R. Caio Moura, 12, Salvador.

ALAGOAS — Maceió — Silvia Barros, 21 anos, com maiores de 22; R. Santo Antônio, 629, Ponta Grossa — Terezinha Amorim, 17 anos, comerciária; R. Paissandú, 59, Ponta Grossa.

MINAS GERAIS — Francisco S. de Aguiar, 19 anos; Agência Postal de Santa Efigênia, Belo Horizonte.

ESTADO DO RIO — Pedro Leite Neto, 20 anos, cine, esporte e músicas; Vila Benfica, 478, Itatiaia.

SÃO PAULO — Marlene Lomba, 17 anos, estudante; R. Rio Branco, 87, Araçatuba — Sr. J. Carlos Albuquerque, 34 anos, escriturário, com moças além de 25; C. Postal 731, Campinas — Paulo de Mello, 25 anos, guarda-livros; largo Gal. Osório, 147, 5.° andar, Apt. 46, São Paulo.

PARANA' — Nilze Silva e Ilma Januário, 18 e 15 anos, domésticas; R. Francisco Fajardo, 157, Ponta Grossa.

SANTA CATARINA — Maria Stela Duarte, 15 anos, estudante, com maiores de 18; R. Duarte Schutel, 61, Florianópolis.

RIO GRANDE DO SUL — Djanira de Assunção, 35 anos, com S. P. e Rio; R. 7 de Setembro, 687, Cachoeira do Sul — Rubia Cortes e Angela Rocha, 18 e 16 anos; C. Postal 222 e 225, Coxilha, via Passo Fundo — Gilda Helena Gabe, 17 anos; C. Postal 47., Santa Cruz do Sul.

MATO GROSSO — Campo Grande — Delcy Ramos dos Santos, 15 anos, estudante, com S. P. e Rio; R. Maracajú, 416 — Cleonice e Cleodete da Costa, 17 e 16 anos, estudantes, com S. P. e Rio; Av. do Contorno, 416.

ANGOLA — Manuel Fernando R. Reis, com fotógrafos amadores; C. Postal 165, Nova Lisboa, Africa Ocidental Portuguêsa.

ESPANHA — José Romance León, 23 anos, agricultor; Calle Alameda de Hércules, 17, Sevilla.

PORTUGAL — Gastão de Sequeira, 19 anos, estudante de engenharia, com o mundo, em port., esp., fr., ing. e it.; R. dos Loureiros, 23, Caldas da Rainha — José Maria Francisco, 18 anos, estudante; R. da Senhora da Glória, 112-1.° DE à Graça, Lisboa. Assim mesmo — João Carlos Pereira, 24 anos; Av. 24 de Julho, 92-C, Lisboa — Antônio Dias, 18 anos, securitário; Av. Conde Valbom, 72, Lisboa.

MARANHÃO — Marluce Silva, 24 anos, com maiores de 25; R. Pres. Vargas, 208, Pindaré-Mirim — Os nomes seguintes são de S. Luiz: Olinda Santos e Sonia Marques, 20 e 16 anos, estudante de enfermagem e estudante, cartas e trocas com os 2 sexos; R. Viana Vaz, 8, Cambôa — Telda Ferreira, 19 anos, estudante, com maiores de 20 dos 2 sexos; R. das Flôres, 195 — Zayrane Montenegro e Ana Teresa Carvalho, 18 anos, estudantes; R. Diamante, 3, e Vila Passos, rua Dois, n° 22 — Berenice Rodrigues e Márcia Teixeira, 19 e 16 anos,

estudantes; R. S. Pantaleão, 300, e R. 23 de Novembro, 8 — Ana Regina Nascimento e Vera Helena Martins, 16 e 17 anos, estudantes; R. Osvaldo Cruz, 1.661.

PERNAMBUCO — Tulo Zeb, 48 anos, coronel, escritor e jornalista, sôbre ing., port., esperanto, lit. com Londres, Paris, Lisboa, Nova Iorque e capitais brasileiras, moças de 25 a 30 anos, em especial, com inglesas e francesas ou filhas; R. Cel. Vanderlei, 70, Triunfo — Maria de Melo, 17 anos, estudante, cine, esportes, mus. e teatro; R. Alto de S. Sebastião, 570, Limoeiro — Os nomes seguintes são de Recife: Gentil Assis, 23 anos, estudante de Direito, cine, lit. e postais; Praça do Mercado, 30 — Maria de Fátima Oliveira e Teresa Cristina Alves, 19 anos, professora e universitária, com o norte e sul, Teresa, com colegas e formados; Estrada do Encanamento, 270 e 278 — Abelson Silva e José de Lima, 26 e 27 anos, sapateiros; Casa de Detenção — Linda Maria, 39 anos, com maiores de 40; R. Real da Torre, 726 — Dilsa Pereira e Diana Moura, 38 e 39 anos, com maiores de 40 do Rio; Praça João Alfredo, 18, 1º andar — Diná Morais e Josete e Isete Maltez, 28, 16 e 17 anos; Av. Caxangá, 14-1º andar e 154 — Mariluze Gama, 21 anos, estudante; Av. José Rufino, 1.859, Areias.

SÃO PAULO — Olívio Paes Filho, 26 anos, mecânico, com S. P. e Rio; Parque Santa Maria Teresa, Cotia — Jene Berenice e Eliana Lacerda, 16 e 18 anos, estudantes, com maiores de 18; C. Postal 64, Pinhal — Ademar Ianiseld e Newton Alves, 18 anos, estudantes, em ing. e port. com Br. e Estados Unidos; R. 7 de Setembro, 2.592, S. Carlos — Nilza Carvalho, 22 anos, doméstica; R. Mal. Deodoro da Fonseca, 1, Bedediouro — Rosângela Dairi, estudante, com contadores do interior paulista; R. 15 de Novembro, 1.316, Piracicaba — Olinda Alves e Romana Alamo, 19 e 17 anos, estudantes; R. Floriano Peixoto, 684, e R. Rui Barbosa, 200, Artur Nogueira — Carlos Provostte, 30 anos, representante comercial, em esp. e port. com senhoras de 30 anos; R. Helvetia, 120, São Paulo — Antonio da Silva, 25 anos; Av. Tiradentes, 447, Detenção — Claudio de Castro Ferraz, 21 anos, estudante, cine, poesia, mus. e esportes com colegas do norte e nordeste; R. Ministro de Godoy, 476, Perdizes, S. Paulo.

PARANÁ — Suzette Moura, 19 anos, professora, com Br. e Port.; R. Barão do Rio Branco, 194, Rio Negro — Olga Marlene, 16 anos, normalista, cartas, postais, lapis de propaganda, cine, mus. e rádio; R. 15 de Novembro, 54, Antonina — João de Almeida, 29 anos, comerciário, postais e selos; C. Postal 382, Londrina.

SANTA CATARINA — Sônia Narcesi, 18 anos, comerciária; C. Postal 499, Blumenau — Rubens João Paes, 17 anos, aprendiz de mecânico ajustador; R. Triangulo, s/n, Tubarão.

RIO GRANDE DO SUL — Leny Pirima, 25 anos, funcionária; C. Postal 52, Jaguarão — Clia Holmer, 23 anos; Av. Borges Medeiros, 39, S. Antonio da Patrulha — Lilia Haver e Darnell Demétrio, 18 e 19 anos, industriária e radialista; R. Feijó Junior, 390, e Av. Júlio de Castilhos, 1.978, Caxias do Sul — Mara Duval, 17 anos, estudante, com maiores de 18; Galópolis, Caxias do Sul — Branca Maria Moojen, 19 anos, doméstica; R. Guia Lopes, 886, Caxias do Sul — Sueli Kelling, Edith Stein e Sta. Izoni Roos, 16, 19 e 16 anos, estudante e domésticas; R. 15 de Novembro, 1.370, 1.066 e s/n, São Pedro do Sul — Liana Rick e Helena Morais, 17 e 16 anos, normalistas com maiores de 18; R. Baier, 316, e R. Júlio de Castilhos, 1.113, Taquara — Germano Fernando, 19 anos; C. Postal 12, Borbonite, São Leopoldo — Ana Margarida Lindaner, 23 anos, professora, com Br. e Port.; R. Major Cícero, 358, Pelotas — Eva Lima, 27 anos, com maiores de 30; R. Duque de Caxias, 322, Rio Grande — Suely Copetti, 35 anos, comerciária, com maiores de 35; Av. 21 de Abril, 96, Ijuí — Virginia Torres, 25 anos, com artistas e cultores das artes além de 24 anos, moças, do Br., Por., Esp., Arg. e Uruguai; C. Postal 333, Passo Fundo — Hilda Yamagushi e Ilza Maria Sokura, funcionárias, e Gisela Tanaky, enfermeira, 28, 26 e 25 anos, em port. e japonês com Br. e exterior; R. Pinto Bandeira, 350, apt. 3, R. Voluntários da Pátria, 221, e R. Venâncio Aires, 1.127, Pôrto Alegre — Cláudio Bassi, 18 anos, estudante, em ing. e port., cine, mus.. e esportes; R. Giordano Bruno, 128, P. Alegre.

GOIÁS — Shirely Aparecida Valle, 18 anos, estudante, com marujos e cadetes do ar, e Lúcia Valle, 17 anos, estudante, com as capitais e exterior; Trav. 7 de Setembro, 206, Ipameri.

realmente
o melhor
presente
de festas!

Panex
MATIC
realmente
a mais perfeita
panela de pressão!
-útil o ano todo
para todos!
pergunte a quem tem uma!

Fidel 2.771

SEU AUTOMOVEL ESTÁ VALENDO MAIS

Acompanhe as alterações do plano Aranha sôbre o negócio de automóveis, lendo a revista que publica o preço dos carros anunciados, no Rio e São Paulo, confirmados por telefonemas e visitas pessoais aos vendedores.

PN

E mais: Estudos comentários, e notícias sôbre

PROMOÇÃO DE VENDAS, IMPRENSA, RÁDIO, TV, PROPAGANDA E MERCADOS.

LEIA

NAS BANCAS
— Cr$ 5,00



a revista dos que precisam estar bem informados

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Problema Julia Adams

HORIZONTAIS

1. Deus supremo da religião fenícia — 2. Argola — 4. Raiva — 8. O mestre do céu, o senhor do céu — 9. Magnetismo — 10. Apanhar com a bôca — 13. Assassinara — 14. Nome próprio masculino — 15. Compartimento de uma casa.

VERTICAIS

1. Doce — 2. Exclamação de asco — 3. Lista — 5. Espécie de urse — 6. Seguir — 7. Gostara — 10. Adora — 11. Lugar onde servem bebidas — 12. Indios que habitavam a região situada entre os rios Paranapanema e Peixe.

Correspondência

Comunicamos aos prezados leitores que só serão publicados os problèmas que vierem feitos a tinta nanquim e sem borrões. Pedimos-lhes que sejam também evitadas palavras truncadas ou iniciais de nomes. Adotamos o Peq. Dic. Bras. da Lingua Portuguêsa.

CARLOS FUNES (S. Paulo) — Recebemos a nova remessa. Grato pelas palavras amigas. Um forte abraço.

LEONIDAS LEONE (S. Paulo) — Recebemos suas «estrêlas». Gratos. Um forte abraço.

SOLUÇOES DOS PROBLEMAS DO NUMERO ANTERIOR

PROBLEMA VANJA ORICO

HORIZONTAIS — Avania — Tapar — Moaes — Ma — Apitarão — Idílio — Citar — —Ocaras — Sora.

VERTICAIS — Má — Atopicos — Vatídico — Apetitar — Nasalara — Ir — Rira — Mão — Sé — Ás.

PROBLEMA GUARUJA

HORIZONTAIS — Rama — Atar — Além — Soda — Cem — Som — Aibi — Nabo — Aimbore — Párocos — Seca — Opar — Ora — Ape — Cara — Edaz — Alar — Mola.

VERTICAIS — Raca — Soca — Aleia — Peral — Membi — Acara — Am — Im — Rá — Ar — Bro — Ás — Nó — Co — Em — Tosar — Opado — Adobe — Sapal — Ramo — Reza.

Problema Dupla do Barulho

HORIZONTAIS

1. Agil; ligeiro — 4. Caminhava — 5. Masca de fumo — 7. Qualquer fluido aeriforme — 8. Outra coisa — 9. Símbolo do Rádio — 11. Inflexão do verbo caber — 14. Cintilam; Refulgir — 17. Entre nós — 18. Pedestal; base — 19. Palavra Tupi-Guarani, significa pedra, metal — 21. Corruptela de "está bém"? — 22. Grande calor; paixão.

VERTICAIS

1. Ali — 2. Oculta — 3. Preposição, indica lugar, tempo e modo — 4. Gênero de abelha que faz ninho no chão 6. Atmosfera — 7. Mau cheiro, fedor — 8. Tribu indígena do Rio Maraca no Est. do Amazonas — 10. Interj. designativa de cólera ou enfado — 12. Símbolo químico do Bromo — 13. Nota musical — 15. Árvore da família das leguminosas — 16. Nota musical — 20. Pronome pessoal — 21. Estou, por aferése.



Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

— o —

CARLOS BATISTA — Rio — A primeira exibição de "A visão fatal" (The Whispering Shadow), se não me engano, deu-se em 1934. Foi distribuido pela Universal.

— o —

ELIZABETH — Rio — O regente da orquestra em "Fantasia" foi Leopold Stokowsky e as músicas do filme, as seguintes: "Ave Maria", de Schubert; "Tocata e fuga em dó menor", de Bach; "O quebra-nozes", de Tchaikowsky; "O aprendiz do feiticeiro", de Paul Dukas; "A sagração da primavera", de Stravinsky; "A sinfonia pastoral", de Beethoven; "A dança das horas", de Ponchielli; e "Uma noite no Monte Calvo", de Moussorgsky.

— o —

JOSÉ GASPAR — Rio — Johnny Weissmuller: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Califórnia, USA.

— o —

MARINA R. — Rio — Em "Noite sem estrelas": Giles Gordo n— David Farrar, Alix Delaisse — Nadia Gray, Louis Malinay — Maurice Teynac, inspetor Deffand — Gilles Queant, Pierre Chaval — Gerard Landry, Claire — June Clyde, Waltr — Robert Ayres, Dr. Coulson — Clve Morton, Armand — Eugene Deckers, "Mère Roget" — Ina de la Haye, "White Cap" — Martin Benson, Chauffeur — Richard Molinas, Madame Colloni — Jehanne Pall, e o cego — Marcel Poncin.

— x —

WILLY — Rio — 1º. — Rossana Podestá estreou em "La Voce del Silenzio". 2º. — Jean Renoir nasceu em Paris, a 15 de setembro de 1894. É filho do pintor Auguste Renoir, irmão de Claude e do falecido Piierre Renoir, pai de Alain Renoir, e tio do operador Claude Renoir. Começou no cinema e m1924, como "cenarista", no filme "Une vie sans joie", tornando-se depois diretor. Seus filmes são os seguintes: "La File de l'Eau" (24), "Nana" (26), "Charleston", "Marquitta" (27), "La Petite Marchand d'allumettes" (28), "Tire-au-Flanc", "Le Tournoi", "Le Bled" (29), "Le Petit Chaperon rouge" e "La P'tite Lili" (como intérprete — filmes de Alberto Cavalcanti — 29), "On purge Bébé" (curta-metragem), "La Chienne" (31), "La Nuit du Carrefour", "Boudu sauvé des eaux" (32), "Chotard et Cie" (33), "Toni", "Madame Bovary" (34), "Le crime de Monsieur Lange" (35), "La vie est à nous", "Bas Fonds", "Une partie de campagne" (36), "A grande ilusão", "La Marseillaise" (37), "A bêsta humana" (diretor e ator — 38), "La Règle du Jeu" (39), e "Tosia" (Filme interrompido pela guerra, na Itália — sendo terminado por Carl Koch — 40). Em Hollywood: "O segredo do pântano" (terminado por Bruce Manning — 43), "Salut à la France" (curta-metragem — 41), "Esta terra é minha", "Sempre tua" 44), "Amor à terra" (45), "Segredos de alcôva", e "A mulher desejada" (46). E "O rio sagrado" (50), e "Le Carosse d'Or" (52).

— o —

W. MACEDO — JUNIOR — Salvador — Em "Duelo de valentes" trabalharam: Harry Carey, Tom Tyler, Hoot Gibson, Bob Steele, Big Boy Williams, Buzzy Barton, Art Mix, Buffalo Bill Jr., Buddy Roosevelt, William Desmond, Franklin e William Farnum, Sam Hardy, Wally Walles, Boots Mallory, Phil Dunham, Harry Boquemore, Barney Fury e Irving Bacon. Em "No domínio dos homens": Richard Dix, Martha Sleeper, Fred Kohler, Pedro des", "How to Marry a Millionaire" e "River of No Return". O verdadeiro nome da atriz é Norma Jean Baker. Tem 24 anos. O endereço é Twentieth - Century - Fox - Studios, Beverly Hills, Hollywood California, USA.

— o —

FAN DE P.Q.Q. — Rio — Robert Vignola dirigiu muitos filmes: "A mulher e o mundo", "A mulher que Deus mudou", "Encantos", "Rainha da festa", "A jovem Diana", "Maria Tudor", "Adão e Eva", "Yolanda", entre os mais famosos (com Marion Davies, exceto os dois primeiros). Foi ainda um dos intérpretes do célebre filme sacro "Da mangedoura à cruz", filmado na Palestina. O grande diretor estêve de visita ao Rio, há anos, como turista.

*

"FÃ DE MARILYN — Rio. — A filmografia de Marilyn Monroe é a seguinte: "Mentira salvadora" (Ladies of the Chorus), "Tormentas de ódio" (Scudda Hoo, Scudda Hay!), "Loucos de amor" (Love Happy), "O segrêdo das jóias" (The Asplhat Jungle), "Malvada" (All About Eve), "O faisca" (The Fireball), "O segrêdo das viuvas" (Love Nest), "Joguei minha mulher" (Let's Make It Legal), "Só a mulher peca" (Clash by Night), "Travessuras de casados" (We're Not Married), "Sempre jovem" (As Young As You Feel), "Páginas da vida" (O. Henry's Full House), "Alma desesperada" (Don't Bother to Knock), "Torrente de paixão" (Niagara), "O inventor da mocidade" (Monkey Business), "Gentlemen Prefer Blon-

Regas, E. Pat Collins, Samuel S. Hinds, Russell Simpson e Louise Beavers. Em "Entre ladrões": Buster Crabbe, June Martel, John Patterson, Harvey Stephens, Chester Conklin, William Duncan e Syd Saylor.

— o —

JUREMA MENEZES — Campinas — A Atlantida estreou, êste ano, até o momento em que lhe respondo, os seguintes filmes: — "Carnaval Atlântida" (J. C. Burle), "Amei um bicheiro" (Paulo Wanderley e Jorge Héli), "Perdidos de amor" (Eurides Ramos), "É pra casar?" (Luiz de Barros), "A dupla do barulho" (Carlos Manga), "Santa de um louco" (George Dusek), e "Os três recrutas" (Eurides Ramos).

— o —

JOSÉ PIMENTA — Rio — Não tenho a distribuição de "Os que não devem nascer". Sei apenas que Ditte é Tove mais; seu padrasto, Otmar Rassmusen; e o namorado da protagonista, Karen Poulsen. São dois os diretores — Bjarne e Astrid Henning-Jensen, aliás, um casal de cineastas que também dirigiu "De Pokkers Unger", da mesma Nordisk.

— o —

MOYSÉS LOUREIRO — Rio — 1º. — Luis Trenker nasceu em S. Aultrich, Tirol, em 1896. 2º. — O desenho curto de Disney a que se refere, chamava-se "A grande estréia". 3º. — O seriado de Buck Jones, em que trabalhou Madge Bellamy é "A vila dos fantasmas". 4º. — Não tenho o título brasileiro do filme da Columbia em que Evelyn Keyes interpretou o papel de Calamity Jane — "The Texan Meets Calamity Jane". 5º. — "Siegfried" e "A vingança de Kriemhilde" foram apresentados no Brasil pelo extinto "Programa Urania", de Luiz Grentner. A cópia sincronizada do primeiro (o segundo não foi reapresentado) é que foi distribuida pela Art-Filmes.

***

MARIZA — Pôrto Alegre — Em "Samôa": Jon Hall, Susan Cabot, Raymond Greenleaf, Henry Marco, Al Kikume, Rosa Turich, Leon Lontoc, Neyla Morrov, Jacqueline de Wit e Ben Welden.

***

NIRA — Rio — Em "O pirata": Gene Kelly — Serafim, Judy Garland — Manuela, Walter Slezak — Don Pedro Vargas, Gladys Cooper — tia Inês, Reginald Owen — advogado, George Zucco — Vice-rei, Nicholas Brothers — dançarinos, Lester Allen — tio Capucho. Lola Deem — Isabella, Ellen Ross — Mercedes, Mary Jo Ellis — Lizarda, Jean Dean — Casilda, Marion Murray — Eloise, Ben Lessy — Gumbo, Jerry Bergen — Bolo, Grandsmith Brothers — eles mesmo e Cully Richards — Trillo.

JEAN PAUL ...

(Continuação da página 49)

sores de colégio, cujas obras tiveram um grande sucesso, êles abandonaram os estudos e trabalhos sérios para a grande vida parisiense e cosmopolita e vivem agora de despertar escândalos.

Sartre dificilmente concede entrevistas. Esta foi arrancada depois de meses de tentaticas, especialmente para CARIOCA. Num camarote do teatro Sarah-Bernard, onde estreiará esta semana a peça de Alexandre Dumas, adaptada por Sartre e interpretada pelo famoso barbado Pierre Brasseur. A peça chama-se «Kean» e já não se fala de outra coisa em Paris.

— Como é que resolveu adaptar uma peça de Alexandre Dumas?

— Sempre gostei de melodramas. Acho-os a fôrma mais teatral do teatro. E' verdade que fui obrigado de reescrever o texto, modernizar, atualizar os diálogos. Mas a peça nada tem que ver com as minhas idéias. Não vão buscar existencialismo nela. Simplesmente gostei de Kean, monstro sagrado, intérprete de Shakespeare, que as vêzes não distingue a realidade da peça e mete-se a beber, gritar, quebrar os móveis do palco, diante do público. Um dia, percebendo na sala a sua amada, com o marido, êle interrompe o texto para lançar violentos insultos ao espôso. Dias depois, Kean é exilado para os Estados Unidos. Ao trabalhar nessa peça, descobri aspectos interessantes da personalidade do ator em geral. Acho que o verdadeiro ator é o cabotino, aquele que não sabe mais quem é, aquele que vive a vida tôda interpretando. Vítima de si mesmo!

Perguntei a Sartre se se achava responsável pelas imundices e pelos movimentos decadentes que dêle se inspiraram, em diversas partes do mundo.

— Não tenho nada com homo-sexualidade, depravação, danças. O escritor não pode calcular as consequências dos seus livros; jovens suicidaram-se ao lar Werther, e imagina-se a influência de Gide sôbre a mocidade. Nietzhe não é responsável da burrice de Hitler e de Mussolini. Se êles tivessem lido com cuidado meus livros, não teriam encontrado justificações para suas bobagens. Em resumo, disse que nós somos livres, totalmente livres, mas incapazes de nos libertar da nossa liberdade. A todo momento escolhemos e somos inteiramente responsáveis dos nossos atos. Apenas a nossa própria vida nós não escolhemos e à morte não podemos escapar. A nossa vida, por isso mesmo, não tem nem motivo nem finalidade. A existência é coisa que sobra. Nós somos aqui sobrando. Somos demais. A intuição fundamental do homem é a Nausea, uma vontade de vomitar ao pensar na propria existência e na existência das coisas em redor. Para escapar a esta nausea, só morrer, reintegrar o Ser total, compacto. Enquanto isso, temos duas maneiras de viver: a autêntica (assumindo a nossa liberdade e responsabilidade) e a superficial, vivendo com pó nos olhos e mentindo anos mesmos sôbre os nossos atos, botando em outros a nossa própria responsabilidade. Resultado desta segunda maneira de viver: os covardes, os fascistas, os «sujos» (SALAUDS). Nossos atos não têm valor moral qorque não há base para avaliar êste valor. Não são, nem bons nem maus. Não acredito em Deus.

Entre as inúmeras contradições de Sartre, notamos algumas: Se não houver base para moral, como é que êle pode chamar a uns «sujos» e a outros de «autênticos», a uns de «covardes» outros de «sinceros». Porque escolher um caminho de preferência a outro?

— Acha que o escritor, hoje em dia, deve participar da vida política?

— Acho. Hoje ninguém está fora das coisas. O escritor é testemunho de seu tempo e ator ao mesmo tempo. Não tem direito de ficar na galeria, olhando. Seu papel é de ajudar os outros a escolherem, a contar sua experiência, a guiar. Ninguém pode deixar de ter as mãos sujas. Passou a época das torres de marfim. Êste é o século dos campos de concentração, das câmaras de gás e bombas atômicas. Diante dêstes horrores, sentimo-nos solidários com todos os homens e dispostos a lutarmos com êles para mais dignidade, mais liberdade e mais pão.

Não tomo responsabilidade pelas idéias de Sartre. O próprio filósofo existencialista alemão, Heidegger, o chamou de palhaço e não o quis receber na sua vila. Em todo caso, o homensinho é genial e quem sabe, para sua publicidade, é capaz de morrer mesmo em Belém, um dia dêstes...

BRAZ CUBAS...

(Continuação da página 48)

De certo modo, sim, respondemos. Sim porque sendo êle um sonhador, embora parecesse estar sempre de olhos abertos, seu espírito poderia muito bem, em dados momentos, desprender-se das obrigações literárias, sociais, administrativas e até mesmo conjugais, para num ligeiro vôo, misturar-se à boêmia da época. E mesmo que nestes vôos seu corpo fôsse conduzido, isto não seria de admirar. Devemo-nos habituar a encarar os homens como homens. Imaginar, por exemplo, um Dante tal como o vemos nos bronzes, triste como se ainda amasse Beatriz, ou metido no inferno tendo ao lado seus mestre e guia Virgílio, poderá ser romanesco, mas não será exato. Como homem, o imortal florentino haveria de ter momentos mais humanos.

É provável, ninguém o contesta, que Machado de Assis fôsse, no que diz respeito ao comportamento individual, tão correto quanto sua linguagem literária. Mas, isto não deve ser tomado ao pé da letra como tomamos seus escritos.

Um homem será sempre mais do que um escultor, um pintor ou um biógrafo possam fixar no bronze, na tela ou no papel. E nós não devemos julgá-lo tendo em mente estas pôses artísticas de bom ou mau gôsto.

Assim, hoje que um Dante vive pelos seus versos e não pelos bronzes, óleos ou biografias duvidosas que sôbre êle se tem escrito, onde senão nas uas estrofes podemos conhecê-lo?

O mesmo sucede a Machado de Assis. É na sua obra, como o temos frisado, que o encontramos interiormente. Por conseguinte, mais íntimo, mais êle mesmo do que se ainda estivesse à porta da Garnier a palestrar muito reservadamente com alguns reservadíssimos amigos.

No "desejo — já por nós assinalado — de influir, de gozar, de viver — de prolongar a Universidade pela vida adiante", não desponta um boêmio?

Mas, o que importa, sobretudo, a nossos olhos, é a sua megalomania. E esta, a par do que ficou dito, transparece nitidamente no fato dele compensar, pelo processo tantas vêzes aludido nestas páginas, sua curta passagem pelos bancos de uma escola primária, indo cursar na Europa uma Universidade.

Percorrendo as "Memórias Póstumas", como o fizemos até aqui, o leitor, já agora com a atenção desperta, verificará, assim o esperamos, por si mesmo, outras manifestações de grandeza que enchem seus capítulos.

Não só, porém — como salientamos de início — neste volume — legado psicológico de um vivo que se faz defunto para dizer-nos da eternidade coisas eternas, essas manifestações despontam. Também elas, como vagas de pensamentos incontidos, estendem-se em muitos dos seus livros. São, digamos assim, ondas cerebrais que repousam em páginas, como as do oceano nas praias. Não há fôrça capaz de impedi-las. Tanto as da primeira espécie como as da segunda, obedecem a um impulso superior. E principalmente para as que vêm do cérebro, com o ímpeto das emoções reprimidas, nada as detem. Todo o esfôrço em construirmos um dique psicológico, será inútil. No trato quotidiano, Machado de Assis, raramente espontâneo, ainda conseguia retê-las. Seus gestos, suas palavras, seu modo recluso de viver, enfim, sua metódica e laboriosa existência de funcionário, não apenas público, mas em tudo o mais, escondiam suas pretensões megalômanas.

Com efeito, Machado de Assis, como todo escritor de personalidade marcante, confunde mais aos que com êle privaram do que a nós outros que nunca o vimos.

Explica-se o fenômeno. O contacto pessoal com um homem da sua estirpe, sempre fechado em si mesmo, impedia uma aproximação não cerimoniosa, franca, descuidada. Não será exagero estipular cinquenta por cento de liberdade restringida para aquêles que ao mestre se dirigiam. Nem mesmo Mário de Alencar, o mais autorizado dos seus amigos, transpôs as cerradas portas da intimidade dêsse "bicho de concha", como o chama com muita propriedade a Sra. Lúcia Miguel Pereira.

Lembremos, já que voltamos à reserva do romancista, o fato, para nós simbólico, dele jamais ter permitido que qualquer um dos seus amigos penetrasse, por mais "íntimo" que fôsse, em seu aposento conjugal. Mantinha-os sempre na sala de visita, não sem certa cerimônia.

O mesmo, de certo modo — e aqui tocamos no aspecto simbólico do fato — sucedia em suas palestras à porta da Garnier ou não. O escritor nunca punha o visitante com que conversava à vontade. Fazia-o polidamente sentir que era na sala de visita do seu alto prestígio intelectual que o recebia. Guardava distância não só pela importância da sua posição nas letras nacionais, mas também em parte devido ao seu temperamento tão bem estudado clinicamente pelo Sr. Peregrino

Junior. "Doença e Constituição de Machado de Assis" é um diagnóstico preciso da dupla personalidade dêsse "parisiense nascido no morro do Livramento", como o define com espírito o Sr. Agrippino Grieco.

Parisiense êle o foi mais do que qualquer outro brasileiro. Seus modos traduziam o refinamento do seu espírito. Delicado o foi desde o berço. Tanto Maria Leopoldina como Maria Inês e, ao que parece, seu pai, Francisco José de Assis, cercaram-no enquanto viveram de carinho, cuidados e atenções que muito contribuiram para aquela cristalização de boas maneiras. Houve quem dissesse: "Nasceu educado". E nasceu mesmo. Mas seríamos injustos se omitíssemos os nomes das três figuras iletradas que deram ao Brasil o seu maior homem de letras. Francisco José de Assis, Maria Leopoldina e Maria Inês — esta última prolongamento de uma verdadeira mãe com as qualidades da primeira melhoradas — compreenderam cedo que Machado de Assis não era um menino vulgar. E. dentro das exiguas possibilidades de cada um, facilitaram o desenvolvimento do seu inato talento literário.

Por tôda sua existência, porém, já com as rugas, rastros dos anos, a emprestar-lhe um ar de elite, de superioridade de quem afinal removera todos os obstáculos da sua longa e edificante carreira, Machado de Assis não poderia, ainda assim, tornar-se realmente íntimo dêste ou daquêle amigo mais achegado. É que não pertencendo mais ao passado humilde de onde viera, também, por mais que quisesse, não pertencia ao presente que o admirava e rendia homenagem ao seu indiscutível valor. Sentia, então — é o que se deduz — que o seu papel, o que melhor assentar-lhe-ia era o do intérprete discreto que se locomove dentro do palco com cuidado e timidez por recear a platéia.

E a receava de fato. Por isso, guardava certa distância não permitindo grandes intimidades. Se não chegou ao ceticismo de Voltaire: "Deus me livre dos amigos que dos inimigos eu me livrarei", duas foram as razões: inimigos, não os tinha; amigos, sabia-os cultivá-los sem que fôsse necessária uma comunhão de sentimentos, dessas que nos arrancam as inquietações e os segredos mais íntimos.

Eis, em síntese, porque será, repetimos, mais fácil para nós outros que nunca o vimos, penetrar, através dos seus livros, na sua intimidade do que os conhecidos e amigos que não iam além da sala de visita da sua cerimoniosa e bem educada pessoa.

Mas, se essa cerimônia, essa maneira conveniente de se isolar, de iludir a si e aos outros, confundira amigos e conhecidos, sua obra, válvula de escape de tôdas as suas inquietações psíquicas, aí está, não apenas enriquecendo o patrimônio da nossa literatura, pois devido a ela uma "alma curiosa de perfeição", embora tivesse, como a de todos nós, por vêzes distante do seu objetivo, nem por isso deixou de ser uma das mais curiosas que a perfeição tem inspirado ao imperfeito gênero humano.

GENTE DE...

(Continuação da página 9)

mês na Rádio Nacional de São Paulo. Também na paulicéia o grande cantor brasileiro possui a sua legião bem numerosa de admiradores.

* ★ *

"O Preço da Liberdade", a nova novela de Guiaroni, programada na Nacional, às terças, quintas e sábados, as 20 horas, tem como intérpretes Rodolfo Mayer, Dulce Martins, Nelma Costa, Paulo Cesar, Tina Vita, Edmundo Maia, Mafra Filho, Domicio Costa, Teresa Nascimento e Darci Pedrosa. A direção é de Floriano Faissal.

ELAINE STEWART...

(Continuação da página 16)

UM SONHO REALIZADO

Aí está como Elaine pensou e agiu para atingir seu ideal. Hoje, tem um importante contrato assinado com a Metro. A longa preparação a que se submeteu, enquanto era modêlo e artista da televisão (um intenso curso de arte dramática e danças em escolas noturnas), passou desaparcebida a muita gente, inclusive a seus próprios parentes.

BILHETE PARA OS FOTÓGRAFOS

Miss Stewart, a delícia dos operadores fotográficos, é fotogênica sob qualquer ângulo (as câmeras têm ângulos, Elaine não os tem...). Possui a habilidade excepcional de sempre se apresentar em graciosas poses, quer andando, parada, ou, ainda, simplesmente, descansando. Quando não está diante das câmeras, adora descansar, assentada confortàvelmente, com as pernas para o alto.

BASTOU UM FILME...

Depois de uma série de apresentações preliminares em Hollywood, Elaine Stewart encontrou-se a si mesma num pequeno papel em «Assim estava escrito», o filme protagonizado por Kirk Douglas e Lana Turner. O público tomou conhecimento de seu talento e sua beleza. Essa película foi o suficiente para chamar a atenção dos dirigentes da Metro, que, logo a seguir, lhe confiaram importante papel, em «A rainha virgem» (ainda inédito no Brasil). Sua principal interpretação, entretanto, até agora, é em «Dá-me tua mão», uma interessante película em que ela aparece admiràvelmente bem, ao lado do rude e vigoroso Richard Widmark.

UMA DECLARAÇÃO

Sem dúvida alguma Elaine Stewart agrada especialmente ao sexo masculino, mas, declara ela: «Desejo ver as mulheres do meu lado também. Seria uma ingenuidade pensar o contrário, pois, em geral, são elas que decidem qual o filme que o marido ou o namorado deve assistir»...

TÍTULOS A GRANEL

Miss Stewart, sempre risonha, sempre se interessando por tudo e por todos está em permanente atividade. Já possuía os seguintes títulos: «Miss Cover Girl», «Miss Calender Girl» de 1953, «Miss See», «Miss Billboard» e «Miss True Story». Naturalmente, todos nos Estados Unidos, e conseguidos graças à sua exuberante beleza.

OUTRAS NOTAS

Elaine fala perfeitamente bem o alemão e o francês; aprecia comidas exóticas; adora dançar; tem verdadeira paixão pelo mar e espera algum dia escrever uma novela sôbre assuntos marítimos; desenha e faz, ela mesma, seus vestidos; suas côres favoritas são vermelho, prêto, branco e amarelo-ouro; espera que, dentro em breve, tôdas as suas roupas sejam feitas nestas côres, bem como a decoração de seu futuro lar. Atualmente, vive sòzinha em um pequeno apartamento em Hollywood, totalmente decorado por ela mesma.

Assim é Elaine Stewart, considerada pelos «experts» de Hollywood como a «estrêla» de amanhã.

PÊLOS SUPERFLUOS!

Eliminação definitiva!

Com o novo Balsamo Egípcio "PELEX-PAT", eliminação dos pêlos com suas raizes, evitando recrescimento.

SEIOS PERFEITOS!

Aparelho "STAR" creme "SEIN APPEAL"

SEGREDO DE HOLLYWOOD

Os mais eficazes meios de embelezamento do busto.

MAXIMA DISCREÇÃO

Peça folhetos GRATIS

N. Liviero - C. Postal, 9229 - São Paulo



OS DOIS DISCOS DO MÊS

Receba mensalmente os DOIS MELHORES DISCOS de últimos sucessos populares, lançados no Rio ou em São Paulo, por apenas Cr$ 63,00 SÓ PAGOS cada vez que receber os discos no Correio, pelo Reembôlso Postal. — Peça as condições à ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS, rua da Assembléia, 58, 1º. — RIO e veja quantas vantagens!...

Se preferir começar imediatamente, remeta Cr$ 30,00 de depósito, mesmo em selos postais, que receberá logo o seu cartão de matrícula, lista das vantagens que passou a GOZAR COMO SÓCIO e os seus primeiros discos.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

UM LIVRO SOBRE...

(Continuação da página 6)

diferençar os legítimos dos que o não eram. Pai extraordinário. Bom em tudo, foi também bom irmão, e só muito reiteradas torpezas do mano Miguel lograram desiludí-lo. Marido, era-o de um gênero especial, e suas muitas aventuras talvez não diminuissem a ternura pela mulher legítima. Mas quando trataram de casá-lo pela segunda vez, sua incontrolável lascívia, descompassada e frenética, criou-lhe sérios obstáculos. A fama domjuanesca do Bragança corria tôda a Europa e nenhuma princesa queria arriscar-se a ser preterida por uma intrigante, marquesa ou não, que viesse dominar o fácil coração do imperador. O marquês de Barbacena, embaixador nupcial do govêrno brasileiro, teve que aguentar sucessivas repulsas. Metternich vigiava, além disso, e parecia querer vingar os manes da arquiduquesa humilhada. Detestava, sobretudo, o antigo genro de seu imperador porque D. Pedro era um rei que vivia conspirando contra a realeza, falava dos direitos do povo e ria-se da solenidade com que a Santa Aliança pretendia impôr-se ao mundo». Abre o livro uma «Nota limiar» que aqui transcrevemos:

«Conferencias sôbre o império do Brasil pronunciadas em Paris, no Institut de France, na Itália, em várias tribunas de Buenos Aires, em Montevidéu, em Assunção, reune-as agora em volume.

A essas palestras, proferidas a esmo, aqui e ali, algo acrescentei que entre as mesmas estabelecesse ligação, dando-lhes, para o conjunto que apresento, contornos de trabalho homogêneo.

Nem tudo o que aqui relato relatei lá fora. Há coisas que talvez só se devam dizer em família... Confesso-o cheio de confusão, sempre tive a fraqueza patriótica de, sem mentir, só falar no estrangeiro sôbre o que nos pudesse lisonjear. Por outro lado, episódios sem conta suprimo nestas páginas, que em português seriam por demais corriqueiros, mas que em francês ou espanhol talvez tenham dado o gôsto da novidade.

Não pretendo trazer nenhuma contribuição à História: digo o que, entre nós, todos sabem. Apenas o digo por mim, com palavras minhas. São fatos conhecidos, mas encarados sob o ângulo da minha sensibilidade. Nada mais».

MESA RESERVADA

(Continuação da página 7)

Êle ficou sério.

-- Imagine que é esta a maneira pela qual nós fazemos uma guerra total... Sinto criticá-la, mas...

— Não me culpe — continuou ela.

— Eu não faço as ordens, apenas as comunico. Temos que ir, agora.

— Para imaginarmos um enfeite para meu uniforme?

— Talvez — a moça sorriu.

— Que tal se nos encontramos amanhã para um almôço? Beberemos outra garrafa desta...

— Eu virei. Mas pagarei da próxima vez. Ser independente é uma novidade para mim. Bem, tenho de ir.

— Está bem, se você assim quer, concordo.

— Ótimo. "Au revoir".

Ela se afastou.

* ★ *

No dia seguinte o Midi estava cheíssimo, à hora do almôço, ao meio dia. A moça com o uniforme da Real Fôrça Aérea encontrou o companheiro já sentado.

— Consegui a mesma mesa — disse com satisfação, enquanto se levantava para recebê-la. Já encomendei o vinho, com mêdo de que se esgotasse.

— Muito bem feito. Sinto ter chegado um pouco tarde, mas é que tive uma manhã ocupadíssima.

— Que novidade há hoje? Descobriu algum método mais eficiente para amarrar sapatos?

— Não. Trata-se de coisa muito mais importante — respondeu ela, séria.

— Oh, isto me faz lembrar uma coisa. Sua curiosidade de ontem pode trazer-lhe aborrecimentos. A ordem sôbre a bainha das calças foi cancelada e vejo que você já fez as suas. Devia ter esperado.

— Você acha? — indagou o rapaz, com os olhos fixos no rosto da companheira.

— É extraordinária a maneira como se espalham as notícias. Hoje de manhã foram prêsos cinco oficiais, por estarem incorretamente vestidos. Apesar das ordens vigentes, haviam dado a volta nos extremos de suas calças. Coincidência não pode ter sido. Alguém deve ter falado.

Houve um silêncio.

— Como terá sido? — perguntou êle, com lentidão.

A moça olhou-o fixamente.

— Só uma pessoa sabia disso, fora eu. Então...

— Está certa de que ninguém mais o sabia?

— Certíssima. Eu mesma fiz o esquema.

Outra pausa. Êle olhava-a, fascinado.

— Quem prendeu êsses oficiais incorretamente vestidos?

— A polícia. Nenhum pôde se explicar, como era natural, já que não pertenciam a nenhuma unidade... pelo menos inglêsa. O nosso serviço de contra-espionagem não dorme. Imagine: cinco espiões de uma vez.

Mais uma pausa. O garçon serviu o vinho. Quando o oficial voltou a falar, sua voz era forçada.

— Desculpe-me, mas esqueci-me de uma coisa.

A jovem olhou.

— Se pensa em ir ao alafaiate, não o aconselho. Nada poderá esconder a bainha de suas calças. Os dois cavalheiros que estão atrás de você, não têm pressa. Tenho certeza que poderá terminar o seu vinho. Como lhe disse antes, as garrafas estão acabando e tão cedo não teremos outras aqui...

A expressão do oficial não mudara. Empalidecera apenas. Com dedos muito brancos, mas firmes, pôs seu copo contra a luz, de maneira que o conteudo ficasse côr de sangue. A jovem imitou-o e aproximou o copo dos lábios.

Os olhos dêle, agora sem expressão, miraram-na.

— É tudo? — perguntou êle.

— Sim, é tudo.

Êle se levantou lentamente. Bateu os calcanhares, inclinou-se e foi para a porta, acompanhado por dois homens.

* ★ *

O garçon se aproximou da mesa, sorrindo:

— Vai almoçar, madame?

— Não, traga-me café preto.

O garçon inclinou-se para tirar migalhas da mesa.

— Vai tudo bem? — perguntou, baixinho.

— Sim, continui reservando a mesa. Talvez precisemos dela outra vez.

O garçon aprumou-se.

— "Oui, madame, oui" — disse em voz alta.

MANOEL MONTEIRO...

(Continuação da página 11)

E Monteiro voltou o rádio, indo atuar 30 dias na Nacional de São Paulo. As suas audições apresentavam casas lotadas e os aplausos eram o mais eloquente atestado da saudade que todos sentiam de Manoel Monteiro. As boates não demoraram a contratá-lo, seu sucesso foi crescendo e êle voltou a se encontrar no lugar que sempre lhe pertenceu e que ninguém, apesar do tempo, conseguiu ocupar. Seu trono estava ainda vazio.

GINA LOLLOBRIGIDA

(Continuação da página 19)

se fracassasse na carreira artística, não culpassem seu espôso, por quem está permanentemente apaixonada.

Os mais recentes trabalhos da detentora do «Grande Prêmio» do Cinema de Saint Vincent, para a melhor atriz do ano de 1953, são «As Infiéis», «Outros Tempos», «Filhas do Desejo», «A Volta da Perdida» e «La Provincialle».

A «estrêla» está hoje em dia no apogeu de sua carreira e poderá ir longe.

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 23)

Roberto Taylor está de malas prontas. Bob, na hora em que escrevemos esta crônica, já deve estar a caminho do legendário Egito, onde filmará, ao lado de Eleanor Parker. Talvez seja essa sua viagem, além de uma ordem do estúdio, uma saida para o impasse criado pelo "ultimatum" que lhe fêz o seu amor, Ursula, a linda estrêla européia, de que já demos notícia nesta coluna...

Pode ser que seja mera coincidência mas... de Hollywood nos chega a notícia de que Mona Freeman se converteu ao catolicismo. Naturalmente a sua amizade com Bing Crosby, católico praticante, deve tê-la influenciado no sério passo que tomou, o que, sinceramente, muito nos alegra.

DECORAÇÃO

(Continuação da página 46)

abertas, deixam livre o espaço alto. O teto sendo um só, a sala continua dando o aspecto da mesma área que tinha antes de decorada. Na mesma fotografia repare a estante com plantas e livros. E' simples e prática, muito leve. Está ainda servindo de «parede» para uma passagem. Observe, pelo chão verá melhor.

O outro tipo de sofá em forma de L, também pode fazer o efeito do primeiro, porém, só se pode usar em sala muito maior. Ocupa um espaço enorme. Aparentemente não, porém veja que o centro da sala fica muito diminuído. Para um salão moderno, é ideal. Dá ambiente e confôrto, duas coisas dificílimas de serem conseguidas em peças grandes de mais e muito largas. Para quebrar a monotonia de um encôsto que seria compridíssimo, jogue um grupo colorido de almofadas macias no ângulo do sofá. Repare que o encôsto do sofá que fica perpendicular à parede serve de apoio para o lado de uma secretária ou mesa com revistas. Encoste a mesa tomando o encôsto de sofá como parede. Que as peças sejam da mesma altura. Pode ganhar assim mais espaço e melhor distribuição para os móveis.

A última sugestão de hoje serve principalmente para quarto de crianças ou rapazes, bares e copas. Não se adapta a paredes de salas ou quartos mais finos.

Colecione, dependendo do ambiente que pretende decorar, ou capas de revistas, ou rótulos, cardápios originais e desenhados, recortes variados enfim. Figuras cheias de côr e com significado de acôrdo com o local. Cole sôbre a parede menor da peça sem deixar espaço em branco, e com certa ordem. Repare de longe o fito adorável e alegre. Seus filhos hão de querer figuras tiradas de suas histórias preferidas. Para o bar, receitas escritas em papéis de côres variadas, com tintas e aquarelas ou guache de tonalidades vivas. Partindo desta idéia inicial, cada um pode criar uma enorme variedade de decorações novas.

Espero que uma destas idéias sirva para um recanto de sua casa.

ESCADA DE LANCE

(Continuação da página 17)

Guimarães. A dele vai, sem dúvida, mais longe, não só quanto às invenções de ordem técnica e estrutural (o caso da "Invenção de Orfeu"), mas ainda quanto à essência, que é de altíssima depuração, de profundíssimas origens — o homem superando-se e transfigurando-se.

Sua musa já não estava na terra, há muito. Poeta, não fugia de si mesmo, jamais se estrangulando para se identificar com o imediato e convencional. Mergulhado no seu mundo, trazia dele muitas revelações, descobertas e belezas. A amada permaneceria, porém em forma de poesia — "Mira-Celi" ou Violanti, Lis ou Roselis, Albertina ou Lenora, Ines ou Abigail. Um estado de espírito inteiramente emancipado da comédia humana — musa astral, sombras e imagens que êle trouxe dos tempos.



A interessante menina, Bernadete, de 8 meses de idade, filhinha do distinto casal, Sr Murilo Rodrigues-Sra. Aurélia O. Rodrigues

POR TRÁS DO DIAL

(Continuação da página 53)

ESPIRITO SANTO — Vera Lúcia de Freitas e Rosângela Marques, 16 e 17 anos, estudantes, Vera com B. Horizonte, Recife, S. P. e Fortaleza; R. Samuel Levi, 333, e R. Vergínia, 19, Cachoeiro do Itapemirim.

ESTADO DO RIO — Isabel Cristina Lins, 19 anos, com os 2 sexos; R. Eduardo Cotrim, 98, Agulhas Negras — Thales da Silva Baía, Glaber Garcia, Júlio da Silva e José do Carmo Silva, 26, 21, 20 e 26 anos; Colonia Penal Cândido Mendes, Ilha Grande — Norma Silva Ramos, com maiores de 23 anos do Rio e Estado do Rio; R. Orlandina, 29, Itacuruçá — Antonio Walas Vodopives, 18 anos, estudante e funcionário, cine, lit. e trocas com os 2 sexos do Br. e exterior; rua 1º de Maio, s/n, Sexta Residência do D.E.R., Itaperuna — Eliana Sereno, 16 anos, estudante, postais com Br., Port. e Califórnia; R. Capitão Jorge Soares, 8, Cantagalo — Iracema de Souza, 17 anos, estudante, com Br. e Port.; Cantagalo — Abel da Silva, 23 anos; R. Benfica, s/n, Itatiaia.

MINAS GERAIS — Maria das Graças, 17 anos, estudante; C. Postal 278, Itajubá — Mitsi Rocha e Rosana Dias, 17 e 16 anos, estudantes; R. Marquês do Herval, 106, e C. Postal 22, Alfenas — Helvécio Azevedo, 17 anos; Rádio Cultura de Divinópolis — Itamar e Norma Santos, 17 e 20 anos, estudante e escriturária; C. Postal 83, Divinópolis — Leila Vilar, 19 anos, estudante, com Br. e exterior, cartas, selos e postais; Av. Independência, 508, Divinópolis — Roberto S. Neder, 30 anos, comerciante, com sirias de Minas e S. Paulo; C. Postal 58, Três Corações — Tânia Maria Silva, cine, poesia, mus. e esportes; C. Postal 174, S. João Del Rio — Roberto William, Robério e Brasil Roberto Montenegro, 19, 20 e 21 anos, com o Rio e norte e centro de Minas; R. Cônego Levinio, 5, Januária — Consuelo Albuquerque, 22 anos, estudante de contabilidade, com colegas do superior; R. Afonso Pena, 787, Araguari — Maria Alice Vieira, 32 anos, funcionária, com maiores de 32; R. Morro da Graça, 198, B. Horizonte — Usupáia Guimarães, 31 anos, com Minas, Rio e Pernambuco; C. Postal 1.368, B. Horizonte — Nelson Muller, 23 anos, estudante e escriturário, música, livros, esportes; R. da Bahia, 492, apt. 6, B. Horizonte.

A beleza e a qualidade se aliam no famoso relógio LANCO

Lanco

A garantia LANCO é famosa em todo o mundo

Em LANCO a precisão da relojoaria suiça está ainda mais apurada.

Em cada detalhe há um toque inconfundível da marca LANCO

Para o pulso do homem ou da mulher, LANCO tem modêlos inimitáveis

O MUSEU DO...

(Continuação da página 5)

o projeto para um parque que, infelizmente, não foi construído.

No mobiliário do século XVIII, renascem as lendas sôbre o grande rei. Henrique IV reconhecido pelo Meunier Michaud, A Galinha ao Pote, A partida à Caça, Henrique IV encontra Sully ferida, Henrique IV e seus amores; é consagrada uma seção à «Henriade» de Voltaire, com sua primeira edição: «A Liga», de 1723; a Monarquia vacilante de Louis XVI (explorando a popularidade de Henrique IV) suscita uma série de gravuras lembrando sua ilustre descendência.

Não devemos esquecer a pintura de Lépicé, representando o rei como «Deus Março», e o anonimato do autor, que nos faz lembrar um pouco o estilo de Fragonard.

O século XIX está pintado em profusão sôbre os objetos mais familiares (pratos, télas impressas e toalhas de mesa), com os mesmos assuntos utilizados no século XVIII, notando-se a preocupação dos últimos monarcas francêses em exaltar o mais popular dos reis: Henrique IV!

Demos uma vista de olhos sôbre o romântico Henrique IV em seu leito de morte e nos dados interessantes acêrca de sua educação, de Mallet.

Por último, vemos a homenagem da fidelidade do povo ao grande Béarnais: uma série de gravuras dos séculos XVII, XVIII e XIX, retratando as peripécias das estátuas de Henrique IV na Pont Neuf, em Paris, como também a de Pierre Francheville (autor) destruída na fúria da revolução, e a de Roquier, colocada desde 1818 perante um triunfal desfile de homens e que hoje ainda se encontra no mesmo lugar, dominando a ponta da ilha da Cité!

STUDIOS 53...

(Continuação da página 13)

cionado bom gôsto do ubiquo diretor, moveu-se sem tombos ou hesitações a colaboração F. P. S. — M. A. Ainda pedindo menção especial, os trajes de Liliane Lacerda de Menezes para "O caso do vestido", adequadamente brasileiro como o texto, e dispensando o clássico toque parisiense-hollywoodense-walterpintiano

Os intérpretes, quase todos principiantes, apresentaram-se em nível qualitativo saudável e sem macaquice histriônicas; até falam, ao invés de declamarem suas linhas, imaginem ! Ei-los: Beatriz Veiga, Helena Furtado, Hilda Candida, Janet Estil, Leila Nogueira, Liliane Lacerda de Menezes, Rosamaria Murtinho, Virginia Valli, Zaide Hassel; Carlos Murtinho, Eugenio Agostino, José Estelita, Otávio Lins, Ronaldo Mello Pinto, Telcy Perez e Telmo Martino.

Congratulamo-nos com Telcy Perez, diretor geral do grupo, com o diretor artístico Carlos Murtinho e com os demais integrantes do "Studio 53", esperando para breve o seu retôrno às trincheiras.



Na matriz de N. S. da Conceição, na Gávea, fez sua primeira comunhão, em 5 de novembro, a menina Gilza, filha do Sr. Manoel Augusto da Silva e de sua espôsa, Sra. Aracy Moreira da Silva. Vê-se na foto a pequena Gilza, após a cerimônia

QUARENTA E...

(Continuação da página 29)

Mayer, mais uma vez, reafirma o seu talento e pendor para conduzir criaturas num palco, com um senso perfeito de estética, capaz de surpreender ao próprio autor do texto. No respeitante à tradução, estamos certo de que Edgar Neville nada mais poderia exigir da capacidade e do talento do teatrólogo Bricio de Abreu. Isso quer dizer que o tradutor transferiu magistralmente para o nosso idioma a obra de "diálogo agil, medido, humano, uma sutil exposição de matizes e de pequenos detalhes, uma habilissima mescla de graça e de ternura, uma constante presença de poesia..."

Brício de Abreu, como um competente "mago", transpôs do espanhol para a lingua indigena essa comédia que se realiza tal qual um "conto de fadas" para gente grande.

Finalmente, temos ainda a participação de Pernambuco de Oliveira, que se desincumbiu, com aquela classe que conhecemos, dos cenários, não só os desenhando, como executando-os. Assim, a peça recebeu um encantador ambiente.

Estamos sempre em contato com Rodolfo Mayer e, por isso mesmo, com segurança, transmitimos ao público de CARIOCA esta grande verdade: — Mayer não admite senão o bom teatro. Nada de improvisações para os seus espetáculos. Tudo tem que ser prèviamente estudado e com muita antecedência apontado. Daí, sermos sabedores que "Obrigada pelo amor de vocês" foi ensaiada durante sete longos mêses e sofreu quatro ensaios gerais, com guarda-roupa e todos os detalhes de uma noite de estréia.

Recordamo-nos da noite de estréia da peça, quando ao subir o pano, um sussurro de admiração se fez ouvir de tôda a platéia. É que, logo de início, Mayer, mais uma vez, mostrava ao seu público que a arte deve ser respeitada e o teatro não pode ser feito senão com muito amor e trabalho honesto.

Mayer menciona o caso das cabeleiras dos três atores, que, para viverem quarenta e três anos, numa peça, custaram a importância de Cr$ 10.000,00, apenas.

Essas virtudes dispensados por Mayer à arte de representar são o que verdadeiramente credenciam o seu teatro. "Deve-se sempre procurar fazer o ótimo ou então não se faz teatro", na opinião do grande diretor.

"Obrigada pelo amor de vocês..." é uma peça que dá uma certa felicidade, quando o pano nos separa da fantasia e nos coloca diante da realidade da vida — desta vida que se limita aos sentimentos irredimiveis: a inveja, a covardia e a maledicência.

Com a peça "Obrigada pelo amor de vocês...", aprende-se a envelhecer com dignidade e felicidade, e, sobretudo, a respeitar as pessoas de sentimentos puros.



Fez a primeira comunhão, em 22 de outubro último, na Igreja de São Sebastião, em Olaria, a menina Sônia Teresinha, filha do casal, Sr. Onofre Pêgas-Sra. Dirce Azevedo Pêgas. Vê-se, na foto, a pequena Sônia, após à solenidade

CURIOSIDADES

Royston Harry conquistou fama de repórter em Cardif (País de Gales): tem 18 anos e as suas reportagens sôbre roubos e crimes faziam sucesso pelo tom realista e pela objetividade das informações. Os colegas perguntavam qual a chave de tal êxito, e êle respondia:

— Eu roubo ou mato, e depois venho para a redação e narro os fatos...

E todos achavam graça na piada. Mas, recentemente, a polícia local, investigando a história misteriosa de um assalto, foi dar na pista do extraordinário repórter, que teve de prestar declarações. Cinicamente, Harry confessou que, de fato, planejara e executara o assalto. E não só aquêle, mas vários dos furtos e crimes que haviam ficado sem solução. O juiz determinou que êle ficasse sujeito a um estágio probatório de dois anos... sem material para reportagens.

—— o ——

Uma equipe de cães está trabalhando para o Serviço de Obras Públicas em Nice (França). Especialmente treinados, os animais desenvolvem atividades nos esgotos, realizando tarefas que os homens não têm podido executar. Êles entram nos esgotos de pequeno diâmetro, não com escovas ou escovões, mas puxando fios leves, graças aos quais os empregados alcançam os cabos grossos a que são presos os instrumentos de limpeza. E' verdade que não dão, como os funcionários da limpeza, seis horas de trabalho por dia: fazem o que lhes cumpre durante alguns minutos, sendo observados assim certos dispositivos especiais da higiene do trabalho. Contudo, a Federação Internacional para Proteção dos Animais protestou contra a utilização dos cães em serviços que — em sua opinião — devem ser levados a cabo pelos próprios homens...

—— o ——

O Dr. Harry S. N. Greene, da Escola de Medicina da Universidade de Yale, obteve êxito com as suas experiências de enxêrto de tecídos glandulares de fetos em três indivíduos adultos, tendo-lhes proporcionado nova fonte de hormônios de que careciam. Os pedaços de glândulas foram metidas nos músculos do estômago de dois homens e de uma mulher. Os homens receberam glândulas renais, porque as suas haviam deixado de elaborar hormônios, inclusive o cortisona. A mulher recebeu um enxêrto de glândula tireóide, porque a sua havia sido extirpada. Acha o Dr. Greene que poderá chegar o dia em que os seres humanos receberão novas glândulas para dominar a diabete, por exemplo, sem se recorrer mais à insulina. Ainda é cêdo para que se possa recomendar o processo em geral, mas os resultados atuais são alentadores.

—— o ——

Vai aqui uma modesta homenagem a William Fox, que morreu recentemente, quase esquecido, aos 73 anos, num hospital de Nova Iorque. Foi êle dos iniciadores da indústria do cinema nos Estados Unidos, cujo fabuloso império desapareceu quando do pânico da Bôlsa em 1929. Começou a vida modestamente, ganhando 17 dólares por semana, passando calças a ferro. Finalmente, conseguiu uma fortuna pessoal que orçou pela casa dos 35 milhões de dólares. No apogêu de sua carreira, controlava corporações que produziam filmes e programas de rádio no valor de 300 milhões de dólares.

—— x ——

Alguns exemplares de uma das mais belas — e até há pouco tempo das mais raras — conchas marinhas, chamada "cume do imperador", foram acrescentados recentemente à coleção do "Smithsonian Institute", de Washington.

A concha, que tem cêrca de treze centimetros de diâmetro, é de um caracol marinho bastante abundante no período geológico Mezocoico, ou secundário, que ocorreu há cêrca de trezentos milhões de anos.

Êsse caracol era considerado praticamente extinto, até que, há cêrce de oitenta anos, foi capturado um exemplar vivo, numa armadilha para lagostas, em águas japonesas. Depois daquela data, poucas vêzes o caracol apareceu de novo, até que o atual imperador do Japão, que é biólogo e especialista em moluscos, ordenou que conservassem todos os exemplares capturados para a sua coleção. E' fácil compreender que, daí por diante, os pescadores japoneses passaram a demonstrar grande empenho na caça ao molusco, que também tem sido encontrado nas Indias Ocidentais e na Africa do Sul.

As conchas são de uma bela côr alaranjada, com reflexos vermelhos e côr de rosa.

SEGREDOS DE BELEZA



EIS um processo eficiente para você conservar até tarde a mocidade que Deus lhe deu: a) aplique o creme limpador e remova-o com lenços de papel; b) aplique um pouco de óleo de olivas morno ao redor dos olhos, na face e no pescoço; c) aplique uma toalha quente, espremida na face e no pescoço; d) em seguida nova camada leve do creme de limpesa sôbre o rosto; e) cubra os olhos com algodão saturado de algum líquido suavizante, deite-se sem travesseiro na cama e descanse por dez minutos; f) retire o excesso de creme, deixando, apenas um mínimo; g) aplique a base e continue a maquilagem.

*

A máscara de beleza é um meio econômico e fácil de realizar, em casa, um bom tratamento. Podem ser usadas uma ou duas vezes por semana ou ainda em dia de descanço, antes de você preparar-se para uma festa, ou reunião noturna. A máscara de vôo é uma das mais eficientes e consiste em você misturar uma gema com uma colher de chá de óleo de amêndoas doce ou óleo de olivas. Passe no rosto e durante meia hora conserve-se imóvel, tendo sôbre os olhos um chumaço de algodão embebido em água boricada. Após, retire em bastante água morna. Observe como você remoçou e ficou mais bonita.

*

Um «segredo» para você que tem pele áspera e ressequida: Ponha uma colher de sopa de aveia num saquinho. Depois de lavar o rosto e enxugar bem, molhe o saquinho em água e bata sôbre o rosto com êle. Deixe secar o pó de aveia sôbre a pele. Nada melhor e é relativamente fácil de fazer.

*

Trate com especial cuidado os seus cabelos se forem secos demais. As escovadelas são importantíssimas, e o uso de um óleo lubrificante especial antes do «Shampoo» opera verdadeiros milagres de beleza. Tenha um esmero e uma atenção especial com os seus cabelos. Êles são, na realidade, a moldura do seu rosto.

SUBLIME SACRIFÍCIO

(Continuação da página 26)

ajudá-lo. Todos menos Hilário, sempre contrário, sempre maldisposto para com Deus. Era uma verdadeira encruzilhada. Que caminho tomar? Pedir aos outros que o auxiliassem? Seria em vão, pois quando soubessem de quem se tratava se recusariam a fazê-lo. Contudo, não poderia abandonar aquela causa. Era mister salvar aquele lar, ganhar mais um alma para Deus.

Meditou longo tempo. Depois contemplou suas mãos grandes e bem tratadas. Não, êle não ignorava as tarefas do campo e sempre gostara da noite. Por que não fazê-lo então? A própria noite, com seus crepes escuros, envolvia tudo. O firmamento, os campos e o sono do padre Francisco.

No dia seguinte, Rosaura voltou. Vinha um tanto agitada. Desculpou-se, explicando que Hilário não podia saber de sua ida ali. Conversaram ligeiramente e o padre tornou-a ciente do seu plano ao mesmo tempo em que lhe deu instruções precisas para poder concretizá-lo. Quando terminou, Rosaura, emocionada, beijou-lhe as mãos. Em seguida, afastou-se.

— Ond estiveste, Rosaura? — perguntou Hilário, revolvendo-se inquieto no leito.

— Em casa D. Assunção. Como sabes ela teve criança. O médico estava lá quando cheguei e aproveitei para consultá-lo sôbre tua ferida.

— E que disse êle? — perguntou, ansioso.

— Que te põe completamente bom, se quiserem passar uma semana em sua casa...

— Verdade, Rosaura? — o seu rosto iluminou-se. Mas... como? Quem olha nossas plantações? Perderíamos a safra...

— Não, Hilário. Falei com os vizinhos a êles prometeram olhar...

— Deus te abençoe, Rosaura — exclamou, para logo enrubecer por haver mencionado involuntàriamente Deus.

E aquela tarde Hilário partiu, rumo ao povoado onde o médico, prèviamente instruído pelo padre, o recebeu com muito agrado. Rosaura estava radiante. Até o momento tudo corria às maravilhas.

Era uma noite esplêndida de lua. A natureza parecia cooperar. Os trigais dormiam tranqüilos. Dois vultos se agitavam por entre as sombras. Incansáveis, de um lado para o outro, até que, em dado momento, em meio à tarefa, se ajoelharam implorando a Deus fôrças para poderem prosseguir. Quando o dia raiava, interrompiam o trabalho e regressavam à casa. Assim, dois, três dias, até que no sétimo deram por concluída sua tarefa.

No dia seguinte, quando Hilário chegou, deteve-se à porta do rancho para contemplar sua terras. Vendo-as desnudas, ficou estupefato. Entrou e irritado, interrogou a mulher. A princípio ela respondeu com evasivas. Mas terminou por contar-lhe tudo. O homem não cabia em si de assombro. Logo a ira foi cedendo lugar à complacência e por fim um sorriso aflorou-lhe aos lábios. Rindo alto, exclamou:

— Olha que êste padre tem fibra!

Ela sorria também e atraiu-o a si.

O domingo seguinte foi um dia magnífico em todo sentido. O sol brilhava como nunca e uma brisa amena soprava naquela manhã. A igreja estava repleta de fiéis, para alegria do padre Francisco. Mas o que mais grato lhe foi ao coração foi ver ajoelhado na primeira fila, aguardando a missa, Francisco, ao lado de Rosaura. O bom sacerdote sorriu e até sentiu que já não lhe doíam as pobres mãos tão martirisadas. Encaminhou-se para o altar e começou a dizer a missa. Deus era infinitamente bom...



Realizou-se no dia 26 de novembro, na Igreja de São Francisco Xavier, o enlace nupcial da Srta. Zenith, filha do casal Teodoro Teixeira Viana-Arlinda Teixeira Viana, com o Sr. Antônio Newton de Almeida, filho do Sr. Paulino Martins Coelho de Almeida e da Sra. Leonidia Martins Coelho de Almeida. Serviram de testemunhas, no civil, os pais dos noivos, e, no religioso, por parte da noiva, o Sr. Hamilton Teixeira Rimes e espôsa, e, do noivo, o casal Rubens Musco. Acima, os jovens nubentes, após a cerimônia.

O hospital do radialista

(Continuação da página 31)

Se por tudo isso Manoel Barcelos já era merecedor da gratidão dos homens do rádio brasileiro, muito mais merecerá quando estiver pronto o Hospital do Radialista, objetivo máximo de sua gestão, sua preocupação permanente nos dias que correm.

Sòmente os que gozam do seu convívio conhecem as tremendas dificuldades que teve de superar para dar início a essa obra gigantesca, cujo valor, depois de pronta, ultrapassará de 52 milhões de cruzeiros; apenas aquêles que conhecem as delongas, os meandros da burocracia e das tramitações de projetos nas câmaras legislativas poderão avaliar a paciência e a abnegação dêsse homem que conseguiu obter 6 milhões de cruzeiros em duas subvenções da Prefeitura; só os que já procuraram conseguir financiamentos nos institutos de previdência podem avaliar o que representa obter um empréstimo de 24 milhões.

Mas a sua confiança no êxito é tamanha, seu idealismo tão grande, e seu entusiasmo tão contagiante, que, aquêles a quem procura não lhe dizem «não». Pelo contrário, atendem-no prazeirosamente, e, às vezes, dão-lhe mais do que buscou, como no caso do Dr. Pomorski, presidente da Cia. Federal Elétrica, representante da Siemens e de muitas outras fábricas estrangeiras.

Convidado a comparecer à A.B.R. para tomar conhecimento dos planos do Hospital do Radialista, como concorrente ao fornecimento de material cirúrgico, ficou tão empolgado com a obra e de tal maneira entusiasmado com o trabalho desenvolvido por Manoel Barcelos que, além de uma redução de 250 mil cruzeiros na proposta de fornecimento, ainda ofereceu uma mesa de cirurgia completa.

SERVIÇO HOSPITALAR COMPLETO

E para que o leitor possa fazer uma idéia do ingente esfôrço despendido por êsse homem trabalhador e dedicado, procuraremos resumir o que representa o Hospital do Radialista, que atenderá o associado da ABR e o particular.

Com a capacidade inicial de 100 leitos, divididos em apartamentos com ar condicionado, em quartos com banheiros próprios e conjugados e em enfermarias, capacidade essa que poderá ser duplicada sem prejuízo do seu funcionamento, o Hospital terá clínicas obstétrica, médica, cirúrgica e de especialidades; as operações serão realizadas em seis salas, sendo 3 para cirurgia geral, uma para otorrinoftalmologia, uma para traumato-ortopedia e uma para cirurgia urológica; duas salas de parto e duas para trabalho de parto; maternidade com berçários individuais em cada quarto ou apartamento; laboratório de análises, metabolismo basal, electrocardiografia e raios X; fisioterapia, oxigenoterapia, radioterapia e banco de sangue; departamento de dietética e uma série de serviços auxiliares indispensáveis, inclusive um «pronto socorro» que atenderá dia e noite.

O PREÇO DE UM NOSOCÔMIO

Em adiantada fase de construção, pois está no revestimento das paredes, o hospital ocupa um terreno de 3.600 metros quadrados, que custou 4,5 milhões de cruzeiros, dos quais o I.A.P.C. financiou 3 milhões, como financiará cêrca de 21 milhões da construção, orçada em quase 30 milhões. O material hospitalar, cozinha, lavanderia, banco de sangue, salas de operações, cujos estudos para aquisição estão já prontos, custará 18 milhões de cruzeiros e não será financiado. A ABR terá de aplicar seus próprios recursos e imediatamente, porquanto, o Hospital deverá entrar em funcionamento em setembro de 1954, precisamente um ano depois da festa da cumieira.

São etapas sucessivas que vão sendo galhardamente vencidas por Manoel Barcelos, inegàvelmente um trabalhador incansável, merecedor incontestavel da gratidão dos radialistas.


FINAL
A NOITE no lar
Pela sua linguagem clara, escoimada de inconvenientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande aceitação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclusive porque elegeu e premiou "A MELHOR DONA DE CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.
Por isso, é decisiva a influência publicitária de A NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo estatística, por sua vez influem em noventa por cento do total das compras feitas no Brasil.

A aplaudida "estrêla" MARY CASTLE, ex-"double" de Rita Hayworth

Ao presentear uma pessoa de suas relações, de sua amizade, ou de sua família, lembre-se sempre do

TRIO MARAVILHOSO

REGINA

ÁGUA DE COLÔNIA, SABONETE E TALCO